

***Battistella Administração e
Participações S/A e
Controladas***

*Demonstrações Financeiras
Referentes aos Exercícios Findos em
31 de Dezembro de 2010 e 2009
Relatório dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos

Acionistas e Administradores

BATTISTELLA ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A.

Curitiba – PR

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Battistella Administração e Participações S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Battistella Administração e Participações S.A., em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Battistella Administração e Participações S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Battistella Administração e Participações S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Curitiba, 25 de março de 2011.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC n.º 2 SP-011.609/O-8 F-PR

Cosme dos Santos
Contador
CRC n.º 1 RJ 078.160/O-8 T-PR

BATTISTELLA ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A. (controladora)
E CONTROLADAS (consolidado)

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E 01 DE JANEIRO DE 2009
(valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
		31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	5	5.962	1.914	37	30.925	30.348	8.797
Títulos e valores mobiliários	6	-	-	-	7.876	60.572	4.992
Contas a receber de clientes	7	-	5	5	123.087	144.090	99.183
Valores a receber de arrendamento mercantil	8	-	-	-	1.256	2.166	1.628
Estoques	9	-	-	-	33.664	47.756	68.292
Impostos a recuperar	10	451	408	161	5.107	9.296	9.685
Dividendos a receber	12	6.352	7.487	1.867	-	-	-
Adiantamentos diversos		906	75	60	4.244	3.915	2.047
Transações com partes relacionadas	12	-	7.091	539	-	-	-
Outras contas a receber	11	38.610	120	218	39.045	608	1.762
Despesas antecipadas		66	44	59	764	677	471
Ativos classificados como mantidos para venda	14	-	4.750	-	66	7.089	-
Operações descontinuadas							
Ativos de operações descontinuadas	27	6.875	-	-	6.875	-	-
Total ativo circulante		59.222	21.894	2.946	252.909	306.517	196.857
Ativo não circulante							
Valores a receber de arrendamento mercantil	8	-	-	-	3.141	4.341	5.515
Depósitos judiciais	21	280	280	280	2.501	1.760	1.365
Transações com partes relacionadas	12	-	3.424	5.001	-	-	-
Impostos a recuperar	10	-	-	-	13.162	12.776	11.448
Impostos diferidos	25	-	-	-	9.734	4.903	13.519
Outros créditos	11	240	353	439	251	388	512
Investimentos	13	185.371	206.825	154.369	214	290	319
Imobilizado	14	651	720	966	231.177	165.400	130.515
Propriedade para investimento		-	-	-	2.230	-	-
Ativo biológico	15	-	-	-	80.830	98.657	106.628
Intangível	16	448	529	484	1.951	1.353	1.611
Total ativo não circulante		186.990	212.131	161.539	345.191	289.868	271.432
Total do Ativo		246.212	234.025	164.485	598.100	596.385	468.289

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

BATTISTELLA ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A. (controladora)
E CONTROLADAS (consolidado)

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E 01 DE JANEIRO DE 2009
(valores expressos em milhares de reais)

PASSIVO	Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
		31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Circulante							
Fornecedores	17	214	600	366	34.961	50.352	38.317
Empréstimos e financiamentos	18	28.546	14.147	78.410	142.988	138.466	298.983
Debêntures e notas promissórias comerciais	19	16.235	49.183	-	16.235	49.183	-
Obrigações sociais e tributárias		580	323	442	10.470	10.801	8.413
Parcelamentos federais - PAES e REFIS	22	336	323	132	2.183	2.309	1.107
Provisões para férias e encargos		507	607	609	7.418	5.676	6.003
Provisão para imposto renda e contribuição social		-	-	-	-	-	84
Dividendos a pagar	12	303	292	2.125	848	1.479	3.276
Credores diversos	20	482	1.246	782	1.847	2.227	3.629
Transações com partes relacionadas	12	25.703	116	170	-	-	-
Recursos a devolver a consorciados	20	-	-	-	2.432	4.416	5.212
Adiantamento de clientes	20	-	-	-	5.283	6.744	10.416
Provisão para passivo a descoberto em controlada	13	827	1.058	-	-	-	-
Outras contas a pagar		-	115	-	2.423	2.596	3.471
Operações Descontinuadas							
Passivos associados a ativos de operações descontinuadas	27	-	-	-	21	-	-
Total Passivo Circulante		73.733	68.010	83.036	227.109	274.249	378.911
Não circulante							
Empréstimos e financiamentos	18	49.476	10.461	57	232.530	154.631	10.714
Debêntures e notas promissórias comerciais	19	83.591	111.449	-	83.591	111.449	9.800
Transações com partes relacionadas	12	12.601	15.188	21.941	-	-	-
Provisão para para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	21	36	17	-	3.720	3.304	2.178
Imposto de renda e contribuição social diferidos	25	94	124	150	667	582	968
Obrigações sociais e tributárias		-	2	16	5.200	4.634	2.500
Parcelamentos federais - PAES e REFIS	22	3.268	3.113	1.124	20.006	20.271	9.410
Credores diversos	20	5.834	5.458	1.493	6.240	6.004	1.498
Total Passivo não Circulante		154.900	145.812	24.781	351.954	300.875	37.068
Patrimônio Líquido							
Capital social	23	151.556	151.556	151.556	151.556	151.556	151.556
Reserva de capital		1.885	1.885	1.885	1.885	1.885	1.885
Reservas de lucro		19.094	19.094	19.094	19.094	19.094	19.094
Prejuízos Acumulados		(154.956)	(152.332)	(115.867)	(154.956)	(152.332)	(115.867)
Patrimônio líquido atribuído a participação dos acionistas controladores		17.579	20.203	56.668	17.579	20.203	56.668
Patrimônio líquido atribuído a participação dos acionistas não controladores		-	-	-	1.458	1.058	(4.358)
Total do patrimônio líquido		17.579	20.203	56.668	19.037	21.261	52.310
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido		246.212	234.025	164.485	598.100	596.385	468.289

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

BATTISTELLA ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A. (controladora)
E CONTROLADAS (consolidado)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
 (valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receita líquida de vendas	26	77	154	1.084.618	727.392
Varição do valor justo dos ativos biológicos	15	-	-	12.812	1.154
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	28	-	-	(930.995)	(617.762)
Lucro bruto		77	154	166.435	110.784
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	28	-	-	(43.281)	(24.380)
Administrativas	28	(1.514)	(8.644)	(68.253)	(90.704)
Honorários dos administradores	28	-	-	(4.096)	(3.854)
Depreciação	28	(33)	(40)	(3.729)	(4.690)
Equivalência patrimonial	13	25.190	(39.438)	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	29	11.109	15.302	21.173	18.453
		34.752	(32.820)	(98.186)	(105.175)
Resultado financeiro líquido					
Receitas financeiras	30.1	459	566	9.627	15.917
Despesas financeiras	30.2	(27.676)	(531)	(65.135)	(53.699)
Variação cambial líquida	30.3	(2.486)	-	141	2.220
		(29.703)	35	(55.367)	(35.562)
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro		5.126	(32.631)	12.882	(29.953)
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	25	-	-	(11.529)	(4.188)
Diferido	25	(30)	-	3.975	1.318
Lucro (prejuízo) do exercício proveniente das operações continuadas		5.096	(32.631)	5.328	(32.823)
Operações descontinuadas					
Prejuízo do exercício proveniente de operações descontinuadas	27	(8.377)	(3.834)	(8.377)	(3.834)
Prejuízo do exercício		(3.281)	(36.465)	(3.049)	(36.657)
Prejuízo atribuído aos:					
acionistas controladores		(3.281)	(36.465)	(3.281)	(36.465)
acionistas não controladores		-	-	232	(192)
Prejuízo por ação	35				
Proveniente de operações continuadas e descontinuadas:					
Prejuízo básico/diluído por ação ON - R\$ 1		(0,022)	(0,244)	(0,022)	(0,244)
Prejuízo básico/diluído por ação PN - R\$ 1		(0,022)	(0,244)	(0,022)	(0,244)
Proveniente de operações descontinuadas:					
Prejuízo básico/diluído por ação ON - R\$ 1		(0,056)	(0,026)	(0,056)	(0,026)
Prejuízo básico/diluído por ação PN - R\$ 1		(0,056)	(0,026)	(0,056)	(0,026)

Nota sobre a demonstração do resultado abrangente

Não há outros resultados abrangentes no exercício corrente e no exercício anterior, dessa forma não sendo divulgada a demonstração do resultado abrangente

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

BATTISTELLA ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A.
E CONTROLADAS (consolidado)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, 2009 E DE 01 DE JANEIRO DE 2009
 (valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	Consolidado						
		Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Lucros	Lucros/ (prejuízos) Acumulados	Total Controladores	Não controladores	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2008 (apresentado)		151.556	1.885	19.094	(130.694)	41.841	-	41.841
Efeito líquido da adoção aos CPCs e IFRS	4.1	-	-	-	14.827	14.827	(4.358)	10.469
Saldos em 01 de janeiro de 2009 (reapresentado)		151.556	1.885	19.094	(115.867)	56.668	(4.358)	52.310
Redução do saldo dos minoritário pela consolidação proporcional	13. b1, b2	-	-	-	-	-	5.608	5.608
Prejuízo do exercício		-	-	-	(36.465)	(36.465)	(192)	(36.657)
Saldos em 31 de dezembro de 2009 (reapresentado)		151.556	1.885	19.094	(152.332)	20.203	1.058	21.261
Prejuízo do exercício		-	-	-	(3.281)	(3.281)	232	(3.049)
Reversão dos dividendos revertidos em controlada não retirados	23.b	-	-	-	657	657	-	657
Ganho de participação dos não controladores		-	-	-	-	-	168	168
Saldos em 31 de dezembro de 2010		151.556	1.885	19.094	(154.956)	17.579	1.458	19.037

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

BATTISTELLA ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A. (controladora)
E CONTROLADAS (consolidado)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
			Reapresentado		Reapresentado
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social (operações continuadas)		5.126	(32.631)	12.882	(29.953)
Ajustes para reconciliar o lucro líquido (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social					
Depreciação e amortização	14 e 16	347	377	8.918	8.669
Exaustão de ativo biológico	15	-	-	16.985	13.075
Encargos financeiros e variação cambial sobre financiamentos e empréstimos		20.337	12.262	65.768	42.659
Perda (ganho) equivalência patrimonial		(25.190)	39.438	-	-
Perda (ganho) na alienação de investimentos		(11.169)	-	(10.861)	29
Perda (ganho) na alienação imobilizado		565	89	(10.577)	4.144
Ganho com ativos biológicos		-	-	(12.812)	(1.154)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa		-	-	137	856
Provisão (reversão) provisão para obsolescência de estoques		-	-	(313)	875
Provisão sobre desvalorização de ativos		-	-	2.290	10.937
Provisão para contingências		19	17	416	904
Constituição (reversão) de provisões		(60)	(26)	1	(295)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		5	-	20.639	(46.281)
Estoques		-	-	3.490	16.969
Impostos a recuperar		(43)	(247)	3.803	(939)
Outras contas a receber		(719)	(6.383)	(881)	(812)
Despesas antecipadas		(22)	15	(87)	(206)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		(386)	234	(19.205)	4.554
Obrigações tributárias e sociais		350	2.045	(927)	16.078
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	-	(11.529)	(4.272)
Adiantamento de clientes		-	-	(1.461)	(3.672)
Juros sobre empréstimos pagos - terceiros		(2.461)	(1.544)	(16.092)	(13.751)
Juros sobre debêntures pagos		(21.030)	-	(21.030)	-
Transações com partes relacionadas		(2.799)	1.577	-	-
Outras contas a pagar		(603)	4.490	(559)	2.835
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		(37.733)	19.713	28.995	21.249
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Dividendos recebidos		21.731	383	-	-
(Integralização) redução de capital em controladas		11.222	(99.919)	-	-
Aquisição de ativo imobilizado	14 e 32	(114)	(5.570)	(47.508)	(93.175)
Alienação de ativo imobilizado		-	-	14.264	1.847
Aquisição de ativo intangível	16	(93)	(197)	(1.044)	(197)
Plantio de ativo biológico	15	-	-	(13.666)	(8.833)
Alienação de ativo mantido para venda		4.195	-	4.195	-
Pagamentos de empréstimos a empresas ligadas (mútuo ativo)		(43.201)	-	-	-
Recebimento de empréstimos a empresas ligadas (mútuo ativo)		50.162	-	-	-
(Aplicação) resgate de títulos e valores mobiliários		-	-	52.696	(55.580)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento		43.902	(105.303)	8.937	(155.938)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Captação de empréstimos e financiamentos - terceiros		75.248	16.029	1.527.313	994.688
Pagamento de empréstimos e financiamentos - terceiros		(17.182)	(80.608)	(1.503.523)	(997.283)
Captação de empréstimos - empresas ligadas (mútuo passivo)		37.049	(6.753)	-	-
Pagamento de empréstimos - empresas ligadas (mútuo passivo)		(36.130)	-	-	-
Captação por emissão de debêntures e notas promissórias comerciais		-	160.632	-	160.632
Pagamento de debêntures e notas promissórias comerciais		(61.106)	-	(61.106)	-
Dividendos pagos		-	(1.833)	(39)	(1.797)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		(2.121)	87.467	(37.355)	156.240
AUMENTO LÍQUIDO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA					
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa		1.914	37	30.348	8.797
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa		5.962	1.914	30.925	30.348
		4.048	1.877	577	21.551

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

BATTISTELLA ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A. (controladora)
E CONTROLADAS (consolidado)

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2010	2009 Reapresentado	2010	2009 Reapresentado
RECEITAS					
Vendas de mercadoria, produtos e serviços		90	180	1.243.658	861.386
Outras receitas		11.404	16.156	35.677	64.824
Provisão créditos de liquidação duvidosa	7	-	-	(137)	(856)
		<u>11.494</u>	<u>16.336</u>	<u>1.279.198</u>	<u>925.354</u>
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Custos prods, mercs e serv. vendidos		-	-	(968.614)	(668.501)
Materiais - energia servs terceiros - outros		(1.431)	(6.011)	(83.510)	(90.162)
		<u>(1.431)</u>	<u>(6.011)</u>	<u>(1.052.124)</u>	<u>(758.663)</u>
VALOR ADICIONADO BRUTO		<u>10.063</u>	<u>10.325</u>	<u>227.074</u>	<u>166.691</u>
DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO EXAUSTÃO					
	14 e 16	(347)	(377)	(11.208)	(19.606)
	15	-	-	(16.985)	(13.075)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE		<u>9.716</u>	<u>9.948</u>	<u>198.881</u>	<u>134.010</u>
VALOR ADICIONADO RECEBIDO (CEDIDO) EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de equivalência patrimonial	12	16.813	(43.272)	-	-
Receitas (despesas) financeiras		(2.027)	601	(5.737)	21.937
		<u>14.786</u>	<u>(42.671)</u>	<u>(5.737)</u>	<u>21.937</u>
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (RECEBER)		<u>24.502</u>	<u>(32.723)</u>	<u>193.144</u>	<u>155.947</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
		<u>24.502</u>	<u>(32.723)</u>	<u>193.144</u>	<u>155.947</u>
Pessoal					
Remuneração direta		1	1	58.383	57.860
Benefícios		1	1	11.455	8.846
FGTS		6	25	4.223	4.094
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		93	3.139	44.913	48.861
Estaduais		-	-	14.566	7.857
Municipais		5	10	1.734	1.314
Remuneração de capitais de terceiros:					
Juros		4.945	566	26.921	59.130
Juros sobre debêntures		22.731	-	22.731	-
Aluguéis		1	-	11.267	4.642
Remuneração de capitais próprios:					
Dividendos		-	-	-	-
Prejuízo do exercício		(3.281)	(36.465)	(3.049)	(36.657)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Valores expressos em milhares de reais)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

a) Atividades

A Battistella Administração e Participações S/A (“Companhia”) é uma sociedade por ações com sede em Curitiba, Paraná e está registrada na bolsa de valores de São Paulo (“BOVESPA”). Sua controladora e “holding” é a Battistella Administração e Participações S/A, seu acionista controlador é a Aliança Battistella e Agrop. e Adm. de Bens Ltda. O endereço de sua sede e principal local de negócios estão descritos na introdução ao relatório anual da administração. A Battistella Administração e Participações S/A e suas controladas (“Companhia”) têm como principais atividades preponderantes:

- a) Comércio de caminhões e ônibus SCANIA, seus acessórios e a prestação de serviços de assistência técnica, através de concessionárias autorizadas;
- b) Industrialização e comércio, florestamento e reflorestamento de madeiras;
- c) Montagem e comercialização de grupos geradores, usinas elétricas e motores;
- d) Prestação de serviços sob a forma de trading company atuando com exportação e importação;
- e) Exploração do ramo de transporte intermodal;
- f) Participação em outras sociedades.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - IFRS e BR GAAP; e as demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando de acordo com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas na Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

2.2. Moeda funcional

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), sendo esta a moeda funcional adotada e de apresentação da Companhia e de suas controladas.

2.3. Base de elaboração das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Essas demonstrações financeiras consolidadas são as primeiras elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”). Na elaboração das demonstrações financeiras individuais, a Companhia adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40. Os efeitos da adoção dos IFRSs e dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC estão apresentados na nota explicativa 4.

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Companhia é como segue:

a) Bases de consolidação e investimentos em controladas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia as informações financeiras das controladas e dos empreendimentos controlados em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pela Companhia. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas da Companhia são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

Os componentes do ativo e passivo, as receitas e as despesas da empresa Itapoá Terminais Portuários S/A e Portinvest Participações S/A (“controlada em conjunto”) estão consolidadas nestas demonstrações financeiras da Companhia na proporção da participação que a Companhia detém no seu capital social (a participação da Companhia na Itapoá é de 42% e na Portinvest de 60%), desde que trata-se de sociedades controladas em conjunto. Na Itapoá, o Conselho de Administração é composto por membros escolhidos em conjunto pelos sócios. As decisões não são tomadas por um dos sócios exclusivamente, e sim, compete a um órgão colegiado composto por representantes dos acionistas.

O detalhamento das controladas da Companhia, os critérios de consolidação e controladas em conjunto estão apresentados na nota explicativa 13.

b) Reconhecimento de receita

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao comprador e outras deduções similares.

Vendas de produtos

A receita de vendas de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:

- A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;
- A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos;

- O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
- É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Mais especificamente, a receita de venda de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a titularidade legal é transferida.

c) Arrendamento

Os arrendamentos são classificados como financeiros sempre que os termos do contrato de arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Todos os outros arrendamentos são classificados como operacional.

A Companhia como arrendadora

As contas a receber de arrendatários referentes a contrato de arrendamento financeiro são registradas inicialmente com base no valor justo do bem arrendado. O rendimento do arrendamento financeiro é reconhecido nos períodos contábeis, a fim de refletir a taxa de retorno efetiva no investimento líquido da Companhia em aberto em relação aos arrendamentos.

A Companhia como arrendatária

Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa pelo método linear pelo período de vigência do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os pagamentos contingentes oriundos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

d) Contas a receber

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos. A provisão para crédito de liquidação duvidosa é constituída com base em análise do percentual histórico de perda dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

A Companhia efetua o cálculo do ajuste a valor presente do saldo de contas a receber, sobre as operações de longo e curto prazo, quando houver efeito relevante. A taxa de desconto utilizada reflete o efeito do dinheiro no tempo e toma como base taxas de mercado.

e) Moeda estrangeira

Na elaboração das demonstrações financeiras de cada empresa da Companhia, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional de cada empresa, são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação.

As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado no período em que ocorrerem, conforme a classificação dos ativos e passivos financeiros.

f) Custos de empréstimos

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.

Os ganhos sobre investimentos decorrentes da aplicação temporária dos recursos obtidos com empréstimos específicos ainda não gastos com o ativo qualificável são deduzidos dos custos com empréstimos elegíveis para capitalização.

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do período em que são incorridos.

g) Tributação

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício, com exceção da Modo Battistella Reflorestamento S.A. – MOBASA e da Florestal Battistella S.A. – FLOBASA (incorporada em dezembro de 2010 pela Controladora, conforme nota explicativa 13) que apurava o imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa da Companhia com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

Impostos diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos (“imposto diferido”) é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Companhia espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos do período

O imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do período.

h) Imobilizado

Terrenos, edificações, imobilizações em andamento, móveis, utensílios, equipamentos e veículos estão demonstrados ao valor de custo, deduzidos de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumuladas. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais e, no caso de ativos qualificáveis, os custos de empréstimos capitalizados de acordo com a política contábil da Companhia. Tais

imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados. Os terrenos não sofrem depreciação.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). Na vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

i) Propriedade para investimentos

As propriedades para investimento são propriedades mantidas para obter renda com aluguéis e/ou valorização do capital. As propriedades para investimento são mensuradas ao custo, incluindo os custos da transação.

j) Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Baixa de ativos intangíveis

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso ou da alienação. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, mensurados como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

k) Ativo Biológico

Os ativos biológicos correspondem a florestas de pinus, as quais são destinadas para produção de madeira serrada, além de venda para terceiros, quando exauridos. O processo de manejo florestal, colheita e replantio para plantios novos tem um ciclo aproximado de 20 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 15.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestral pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado no período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada “variação do valor justo dos ativos biológicos”. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

l) Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

m) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda.

n) Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa (em que o efeito do valor temporal do dinheiro é relevante).

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

o) Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando uma entidade da Companhia for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

p) Ativos financeiros

A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido por meio de norma ou prática de mercado.

Método de juros efetivos

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento da dívida e alocar sua receita de juros ao longo do período correspondente. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados (incluindo todos os honorários e pontos pagos ou recebidos que sejam parte integrante da taxa de juros efetiva, os custos da transação e outros prêmios ou deduções) durante a vida estimada do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.

A receita é reconhecida com base nos juros efetivos para os instrumentos de dívida não caracterizados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- for adquirido principalmente para ser vendido a curto prazo; ou
- no reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que a Companhia administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou
- for um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de “hedge” efetivo.

Um ativo financeiro além dos mantidos para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:

- tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência de mensuração ou reconhecimento que, de outra forma, surgiria; ou
- o ativo financeiro for parte de uma Companhia gerenciado de ativos ou passivos financeiros ou ambos, e
- seu desempenho for avaliado com base no valor justo, de acordo com a estratégia documentada de gerenciamento de risco ou de investimento da Companhia, e quando as informações sobre o agrupamento forem fornecidas internamente com a mesma base; ou
- fizer parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (equivalente ao CPC 38) permitir que o contrato combinado (ativo ou passivo) seja totalmente designado ao valor justo por meio do resultado.

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado. Ganhos e perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os dividendos ou juros auferidos pelos ativos financeiros, sendo incluídos na rubrica “Receita Financeira”, na demonstração do resultado, O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa 24.

Investimentos mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento correspondem a ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e data de vencimento fixa que a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, menos eventual perda por redução ao valor recuperável.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis (inclusive contas a receber de clientes e outras,

caixa e equivalentes de caixa, impostos a recuperar e adiantamentos diversos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Para todos os outros ativos financeiros, uma evidência objetiva pode incluir:

- Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte; ou
- Violação de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal; ou
- Probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira; ou
- Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada da Companhia na cobrança de pagamentos e o aumento no número de pagamentos em atraso, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo amortizado, o valor da redução ao valor recuperável registrado corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro.

Para ativos financeiros registrados ao custo, o valor da perda por redução ao valor recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de retorno atual para um ativo financeiro similar. Essa perda por redução ao valor recuperável não será revertida em períodos subsequentes.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

Para ativos financeiros registrados ao custo amortizado, se em um período subsequente o valor da perda da redução ao valor recuperável diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente a um evento ocorrido após a redução ao valor recuperável ter sido reconhecida, a perda anteriormente reconhecida é revertida por meio do resultado, desde que o valor contábil do investimento na data dessa reversão não exceda o eventual custo amortizado se a redução ao valor recuperável não tivesse sido reconhecida.

Baixa de ativos financeiros

A Companhia baixa um ativo financeiro, apenas quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desse ativo expiram, ou transfere o ativo, e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade para outra empresa. Se a Companhia não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro, mas continuar a controlar o ativo transferido, a Companhia reconhece a participação retida e o respectivo passivo nos valores que terá de pagar. Se reter substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo da

propriedade do ativo financeiro transferido, a Companhia continua reconhecendo esse ativo, além de um empréstimo garantido pela receita recebida.

q) Passivos financeiros e instrumentos de patrimônio

Classificação como instrumento de dívida ou de patrimônio

Instrumentos de dívida e de patrimônio emitidos pela Companhia são classificados como passivos financeiros ou patrimônio, de acordo com a natureza do acordo contratual e as definições de passivo financeiro e instrumento de patrimônio.

Instrumentos de patrimônio

Um instrumento de patrimônio é um contrato que evidencia uma participação residual nos ativos de uma empresa após a dedução de todas as suas obrigações. Os instrumentos de patrimônio emitidos pela Companhia são reconhecidos quando os recursos são recebidos, líquidos dos custos diretos de emissão.

A recompra dos próprios instrumentos de patrimônio do grupo é reconhecida e deduzida diretamente no patrimônio. Nenhum ganho ou perda é reconhecido no resultado proveniente de compra, venda, emissão ou cancelamento dos próprios instrumentos de patrimônio da Companhia.

Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como “Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado” ou “Outros passivos financeiros”.

Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- Foi adquirido principalmente para a recompra no curto prazo;
- Faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados gerenciados em conjunto pela Companhia e possui um padrão real recente de obtenção de lucro de curto prazo; e
- É um derivativo não designado como instrumento de “hedge” efetivo.

Um passivo financeiro não mantido para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:

- Tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou reconhecimento que, de outra forma, iria surgir;
- O passivo financeiro for parte de um grupo de ativos ou passivos financeiros ou ambos, gerenciado e com seu desempenho avaliado com base no valor justo de acordo com a gestão dos riscos ou estratégia de investimentos documentados da Companhia, e quando as informações a respeito da Companhia forem fornecidas internamente com a mesma base; ou
- Ativo financeiro for parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permitir que o contrato combinado (ativo ou passivo) seja totalmente designado ao valor justo por meio do resultado.

Os passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e os respectivos ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado. Os ganhos ou as perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os juros pagos pelo passivo financeiro, sendo incluídos na rubrica “Despesas Financeiras”, na demonstração do resultado. O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa 24.

Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

Baixa de passivos financeiros

A Companhia baixa passivos financeiros somente quando as obrigações são extintas e canceladas ou quando vencem. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

r) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos para administrar a sua exposição a riscos de taxa de juros e câmbio, incluindo contratos de câmbio a termo, “swaps” de taxa de juros e de moedas. A nota explicativa 24 inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros derivativos.

Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e são posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento do exercício. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente, a menos que o derivativo seja designado e efetivo como instrumento de “hedge”; nesse caso, o momento do reconhecimento no resultado depende da natureza da relação de “hedge”.

s) Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

t) Lucro por ação

A Companhia apura o saldo de lucro por ação do período com base na atribuição do resultado do exercício a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período.

2.4. Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas

Foram aprovados e emitidos até a divulgação das referidas demonstrações financeiras, normas da CVM, novos pronunciamentos técnicos contábeis, além de revisões de pronunciamentos anteriormente publicados, e novas

interpretações do CPC e do IASB, aplicáveis ao exercício encerrado a partir de dezembro de 2011 e às demonstrações financeiras de 2010 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras de 2011, para fins de comparação.

Segue abaixo a relação dos novos pronunciamentos, revisões e interpretações emitidas:

Pronunciamento Conteúdo

- CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos

Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 36 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.

- CPC 02 (R2) – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis

Revisão do texto para melhor alinhamento ao conteúdo do IAS 21, sem alteração da essência do pronunciamento.

- CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa

Revisão do texto para melhor alinhamento ao conteúdo do IAS 7, sem alteração da essência do pronunciamento.

- CPC 05 (R1) – Divulgação de Partes Relacionadas Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 24 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.

- CPC 41 – Resultado por Ação Diretrizes padronizadas para a apuração e divulgação do resultado por ação.

- ICPC 13 - Direitos a Participações Decorrentes de Fundos de Desativação, Restauração e Reabilitação Ambiental Interpretação aplicada à contabilização nas demonstrações financeiras de contribuinte por participações decorrentes de fundos de desativação, em linha com o IFRIC 5.

- ICPC 15 - Passivo Decorrente de Participação em um Mercado Específico - Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos Interpretação sobre a tratativa contábil acerca do gerenciamento de resíduos de equipamentos eletrônicos, em linha com o IFRIC 6. Medida Provisória 517/10 Alteração de dispositivos da Lei 6.404/76, com o objetivo de adequar as emissões de debêntures. Esta medida provisória não traz efeitos sobre as demonstrações financeiras apresentadas.

- IFRS 1 – Adoção pela Primeira Vez das

Normas Internacionais de Relatório Financeiros Inclusão na norma de isenção limitada de divulgações comparativas e eliminação de datas fixas aos adotantes iniciais do IFRS.

- IFRS 7 – Instrumentos Financeiros

Inclusão de procedimentos quanto à divulgação de transferências de ativos financeiros.

- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros

Introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros.

- IAS 12 – Impostos sobre a Renda

Inclusão de procedimentos quanto à recuperação dos impostos diferidos quando este é mensurado por meio do valor justo.

IAS 32 – Impostos sobre a Renda

Apresentação e classificação de direitos.

IFRIC 14 Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento

Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamentos

A Companhia não adotou as IFRSs novas e revisadas já emitidas.

3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZAS NAS ESTIMATIVAS

Na aplicação das políticas contábeis da Companhia descritas na nota explicativa nº 2, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

3.1. Principais julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Ativos financeiros mantidos até o vencimento

A Administração revisou os ativos financeiros da Companhia em conformidade com a manutenção do capital e as exigências de liquidez e confirmou a intenção e a capacidade de a Companhia manter esses ativos até o vencimento.

3.2. Principais fontes de incertezas nas estimativas

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações financeiras, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As demonstrações financeiras incluem, portanto, várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas, avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

4. EFEITOS DA ADOÇÃO DAS IFRSs E DOS NOVOS PRONUNCIAMENTOS EMITIDOS PELO CPC

4.1. Efeitos da adoção das IFRS nas demonstrações financeiras consolidadas

Aplicação da IFRS

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas de acordo com as IFRSs. A Companhia aplicou as políticas contábeis definidas na nota explicativa nº 2 em todos os períodos apresentados, o que inclui o balanço patrimonial na data de transição, definida como 1º de janeiro de 2009. Na mensuração dos ajustes nos saldos de abertura e preparação do balanço patrimonial na data de transição, a Companhia aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva previstas na IFRS 1 e no CPC 37(R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, conforme descrito nas notas abaixo.

Conciliações para as práticas contábeis anteriores

Efeitos da adoção das IFRSs no balanço patrimonial consolidado

Ativo:

		Consolidado - IFRS					
		Em 01/01/2009 (data de transição)			Em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
Item		BR GAAP anterior	Efeito da transição para as IFRSs	IFRS e BR GAAP	BR GAAP anterior	Efeito da transição para as IFRSs	IFRS e BR GAAP
ATIVO							
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa		11.227	-	11.227	90.237	-	90.237
Contas a receber de clientes	(a), (b), (h)	98.506	677	99.183	141.765	2.325	144.090
Valores a receber de arrendamento mercantil	(b)	-	1.628	1.628	-	2.166	2.166
Estoques		68.292	-	68.292	47.756	-	47.756
Impostos a recuperar		9.685	-	9.685	9.296	-	9.296
Adiantamentos a fornecedores e funcionários		2.047	-	2.047	3.915	-	3.915
Aplicações financeiras de curto prazo		2.562	-	2.562	683	-	683
Outras contas a receber		1.762	-	1.762	608	-	608
Despesas antecipadas		471	-	471	677	-	677
		-	-	-	-	7.089	7.089
Total ativo circulante		194.552	2.305	196.857	294.937	11.580	306.517
Ativo não circulante							
Realizável a longo prazo							
Valores a receber de arrendamento mercantil	(b)	-	5.515	5.515	-	4.341	4.341
Depósitos judiciais		1.365	-	1.365	1.760	-	1.760
Impostos a recuperar		11.448	-	11.448	12.776	-	12.776
Impostos diferidos	(c)	-	13.519	13.519	-	4.903	4.903
Bens destinados à venda	(e)	-	-	-	7.089	(7.089)	-
Outros créditos		512	-	512	388	-	388
		13.325	19.034	32.359	22.013	2.155	24.168
Investimentos	(d)	1.152	(833)	319	1.123	(833)	290
Imobilizado	(e), (b)	138.177	(7.662)	130.515	173.369	(7.969)	165.400
Ativo biológico	(f)	80.077	26.551	106.628	71.336	27.321	98.657
Intangível		1.611	-	1.611	1.353	-	1.353
Diferido	(i)	43.302	(43.302)	-	14.107	(14.107)	-
		264.319	(25.246)	239.073	261.288	4.412	265.700
Total ativo não circulante		277.644	(6.212)	271.432	283.301	6.567	289.868
Total do Ativo		472.196	(3.907)	468.289	578.238	18.147	596.385

Passivo:

Item	Consolidado					
	Em 01/01/2009 (data de transição)			Em 31/12/2009 (data do último período)		
	BR GAAP anterior	Efeito da transição para as IFRSs	IFRS	BR GAAP anterior	Efeito da transição para as IFRSs	IFRS
PASSIVO						
Circulante						
Fornecedores (a)	38.317	-	38.317	50.475	(123)	50.352
Empréstimos e financiamentos (h)	297.902	1.081	298.983	134.533	3.933	138.466
Debêntures e notas promissórias comerciais	-	-	-	49.183	-	49.183
Obrigações sociais e tributárias	8.413	-	8.413	10.801	-	10.801
Parcelamentos federais - PAES e REFIS	1.107	-	1.107	2.309	-	2.309
Provisões para férias e encargos	6.003	-	6.003	5.676	-	5.676
Provisão para imposto renda e contribuição social	84	-	84	-	-	-
Dividendos a pagar	3.276	-	3.276	1.479	-	1.479
Credores diversos	3.629	-	3.629	2.227	-	2.227
Transações com partes relacionadas	-	-	-	-	-	-
Recursos a devolver a consorciados	5.212	-	5.212	4.416	-	4.416
Adiantamento de clientes	10.416	-	10.416	6.744	-	6.744
Outras contas a pagar	3.471	-	3.471	2.596	-	2.596
Total Passivo Circulante	377.830	1.081	378.911	270.439	3.810	274.249
Passivo não circulante						
Exigível a longo prazo						
Empréstimos e financiamentos	10.714	-	10.714	154.631	-	154.631
Debêntures e notas promissórias comerciais	9.800	-	9.800	111.449	-	111.449
Transações com partes relacionadas	-	-	-	-	-	-
Provisão para contingências	2.178	-	2.178	3.304	-	3.304
Imposto de renda e contribuição social diferidos (c)	150	818	968	124	458	582
Obrigações sociais e tributárias	2.500	-	2.500	4.634	-	4.634
Parcelamentos federais - PAES e REFIS	9.410	-	9.410	20.271	-	20.271
Credores diversos	1.493	-	1.493	6.000	-	6.000
Deságios sobre investimentos (d)	4.296	(4.296)	-	4.296	(4.296)	-
Outras contas a pagar	5	-	5	4	-	4
Total Passivo não Circulante	40.546	(3.478)	37.068	304.713	(3.838)	300.875
Participações dos minoritários (g)	11.979	(11.979)	-	1.097	(1.097)	-
Patrimônio líquido						
Capital social	151.556	-	151.556	151.556	-	151.556
Reserva de capital	1.885	-	1.885	1.885	-	1.885
Reservas de lucro	19.094	-	19.094	19.094	-	19.094
Prejuízos Acumulados (j)	(130.694)	14.827	(115.867)	(170.546)	18.214	(152.332)
Patrimônio Líquido controladores	41.841	14.827	56.668	1.989	18.214	20.203
Patrimônio Líquido não controladores (g)	-	(4.358)	(4.358)	-	1.058	1.058
Patrimônio Líquido Total	41.841	10.469	52.310	1.989	19.272	21.261
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	472.196	(3.907)	468.289	578.238	18.147	596.385

Conciliação do patrimônio líquido consolidado

Item	Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	01.01.2009	31.12.2009
Patrimônio líquido de acordo com as práticas contábeis anteriores	41.841	1.989
Adoção CPC 29 - ativos biológicos (controladas) (f)	25.732	26.904
Adoção CPC 43R1 - baixa do ativo diferido (controladas) (i)	(29.782)	(9.311)
Adoção ICPC03 - arrendamento financeiro (controladas) (b)	674	1.047
Adoção dos pronunciamentos conceitual e CPC 15 (controladora e controladas) (d)	3.463	3.463
Adoção CPC 12 - ajuste a valor presente (controladas) (a)	-	(452)
Adoção CPC31 - ativo não circulante mantido para venda (controladas) (e)	(1.597)	(3.476)
Reclassificação da participação dos não controladores (g)	11.979	1.097
Total dos ajustes com a adoção dos novos pronunciamentos	10.469	19.272
Patrimônio líquido de acordo com os novos pronunciamentos	52.310	21.261
Atribuído a participação dos acionistas controladores	56.668	20.203
Atribuído a participação dos acionistas não controladores	(4.358)	1.058

Os efeitos mencionados acima estão líquidos do imposto de renda e contribuição social diferidos (ativo e passivo), quando aplicável. A Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos ativos somente nas controladas que possuem razoável segurança dos lucros tributáveis futuros.

Efeitos da adoção das IFRSs na demonstração do resultado consolidada

Em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)

Item	Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	em 31/12/2009	
De acordo com as práticas contábeis anteriores		(39.757)
Adoção CPC 29 - ativos biológicos	(f)	1.154
Adoção CPC 43R1 - baixa do ativo diferido	(i)	3.539
Adoção ICPC03 - arrendamento financeiro	(b)	373
Adoção CPC 12 - ajuste a valor presente	(a)	(517)
Adoção CPC31 - ativo não circulante mantido para venda	(e)	(1.879)
Efeito do imposto de renda e contribuição social diferida	(c)	430
Total dos ajustes ao resultado de acordo com as IFRSs e CPC's		3.100
Total ajustado		(36.657)
Atribuído a participação dos acionistas controladores		(36.465)
Atribuído a participação dos acionistas não controladores	(g)	(192)

Efeitos da adoção das IFRSs na demonstração dos fluxos de caixa consolidada

Em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)

Item	BR GAAP anterior R\$	Efeito da transição para as IFRSs		
		R\$	IFRSs R\$	
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(a), (b), (d), (e), (f), (h), (g)	52.269	(31.020)	21.249
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(g)	(268.617)	112.679	(155.938)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(g), (h)	237.899	(81.659)	156.240
Aumento no caixa e equivalente de caixa		21.551	-	21.551

Notas às reconciliações

A transição para as IFRSs resultou nas seguintes mudanças de práticas contábeis:

a) CPC 12 – Ajuste a Valor Presente - AVP

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber e contas a pagar não é relevante devido ao curto prazo de sua realização, porém diferente do que ocorreu em 2009, em 2010 além de apurar o efeito a Administração da Companhia decidiu registrar esse efeito nas demonstrações financeiras. O efeito dessa contabilização é uma diminuição no ativo de contas a receber e uma diminuição do contas a pagar, em contrapartida de uma diminuição no patrimônio líquido consolidados em 31 de dezembro de 2009 de R\$517 e uma redução no resultado consolidado do exercício de 2009 de R\$ 517.

b) ICPC 03 – Arrendamento Mercantil

De acordo com o ICPC03, os acordos celebrados, que não tem a forma legal de arrendamento, porém transferem substancialmente os riscos e os benefícios/ direitos de usar um ativo em troca de um pagamento, devem ser contabilizados de acordo com a essência da transação, ou seja como um leasing financeiro. O efeito dessa alteração na forma de contabilização resultou num aumento líquido no ativo e no patrimônio líquido consolidados em 31 de dezembro de 2009 de R\$ 1.047 (R\$ 674 em 1º de janeiro de 2009) e um aumento líquido no resultado consolidado do exercício de 2009 de R\$373.

c) CPC 32 – Tributos sobre o Lucro

Refere-se ao efeito do imposto de renda e contribuição social diferidos ativo sobre a baixo do ativo diferido, conforme mencionado na nota explicativa 4.1.i. Vide nota explicativa 4.1.f, que menciona o tratamento do CPC 32 com relação ao CPC 29.

d) CPC 15 – Combinação de Negócios

A Companhia possuía registrado nas demonstrações financeiras deságio por expectativa de prejuízos futuros em 31 de dezembro de 2008 e 2009 no montante de R\$ 3.463. Em 2010, o valor contábil desse deságio foi baixado contra a rubrica de prejuízos acumulados em sua totalidade.

e) CPC 31 – Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada

A Companhia possuía ativos não circulantes mantidos para venda e após análise do CPC 31, conclui-se que tais ativos não satisfaziam aos critérios estabelecidos pela norma para a Companhia classificar os mesmos como mantidos para venda. A Companhia reclassificou esses ativos para a rubrica do ativo imobilizado e mensurou o efeito da depreciação não reconhecida sobre os ativos não circulantes que deixaram de ser classificados como mantidos para venda e registrou o efeito desse ajuste contábil no período em que os referidos ativos não satisfaziam os critérios para registro de mantidos para venda. O efeito dessa contabilização é uma diminuição no patrimônio líquido consolidado em 31 de dezembro de 2009 de R\$ 3.476 e uma redução no resultado consolidado do exercício de 2009 de R\$ 1.879.

f) CPC 29 – Ativo biológico e produto agrícola

Os ativos biológicos da Companhia, representados por suas florestas, anteriormente classificados dentro do ativo imobilizado, foram alocados para um grupo específico dentro do ativo não circulante, denominado “ativos biológicos”, além de passarem a ser reconhecidos por seu valor justo, ao invés de somente ao custo histórico conforme prática contábil anterior.

O efeito da adoção inicial do reconhecimento dos ativos biológicos a valor justo foi registrado no patrimônio líquido da Companhia contra prejuízos acumulados. A Companhia registrou no passivo o efeito do imposto de renda diferido sobre a mais valia desses ativos, sendo esse efeito calculado com base na alíquota do imposto de renda calculado pelo lucro presumido, conforme previsto no CPC 32.

g) CPC 35 – Demonstrações Financeiras Consolidadas

As participações de não-controladores devem ser apresentadas dentro do patrimônio líquido da Companhia, separando-se ao montante correspondente aos acionistas controladores e acionistas não controladores, diferentemente de sua classificação anterior em linha específica do balanço entre o passivo não circulante e o patrimônio líquido, conforme prática contábil anterior.

h) CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração

O saldo de duplicatas descontadas, anteriormente registrados no ativo circulante, reduzindo o saldo de contas a receber, foram reclassificados para o passivo, dentro do grupo de financiamentos, em decorrência de sua natureza.

i) CPC 43 R1 – Ativo Diferido

De acordo com as práticas contábeis anteriores, a controlada em conjunto Itapoá Terminais Portuários S/A registrava até 31 de dezembro de 2009 em uma conta denominada Ativo Diferido as despesas pré-operacionais. Essas despesas não podem ser atribuídas ao custo de bens do ativo imobilizado ou à formação de ativos intangíveis, portanto foram baixados para o resultado do exercício.

j) Os efeitos nos prejuízos acumulados referem-se aos impactos na adoção dos CPCs acima mencionados

4.2. Efeitos da adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC nas demonstrações financeiras individuais

Adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil

Na preparação das suas demonstrações financeiras individuais (identificadas como Controladora), a Companhia adotou todos os pronunciamentos e respectivas interpretações técnicas e orientações técnicas emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM, que juntamente com as práticas contábeis incluídas na legislação societária brasileira são denominados como práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

A Companhia aplicou as políticas contábeis definidas na nota explicativa no 2 em todos os períodos apresentados, o que inclui o balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2009. Na mensuração dos ajustes e preparação desse balanço patrimonial de abertura, a Companhia aplicou os requerimentos constantes no *CPC 43(R1) - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40*, ajustando as suas demonstrações financeiras individuais de tal forma que elas produzissem, quando consolidadas, os mesmos valores de patrimônio líquido, atribuível aos proprietários da controladora, e resultado em relação a consolidação elaborada conforme as IFRSs através da aplicação da IFRS 1 e no *CPC 37(R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade*. Para isso, a Companhia efetuou nas duas demonstrações financeiras individuais os ajustes efetuados para a adoção das IFRSs nas demonstrações financeiras consolidadas, conforme nota explicativa acima. Tal procedimento foi adotado de forma a obter o mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos proprietários da controladora nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Conciliações para as práticas contábeis anteriores (BR GAAP anterior)

Efeitos da adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil no balanço patrimonial individual

Item	Controladora (individual)					
	Em 01/01/2009 (data de transição)			Em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
	BR GAAP Anterior	Efeito da transição dos CPCs	BR GAAP Ajustado	BR GAAP Anterior	Efeito da transição dos CPCs	BR GAAP Ajustado
ATIVO						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	37	-	37	1.914	-	1.914
Contas a receber de clientes	5	-	5	5	-	5
Impostos a recuperar	161	-	161	408	-	408
Dividendos a receber	1.867	-	1.867	7.487	-	7.487
Adiantamentos a fornecedores e funcionários	60	-	60	75	-	75
Transações com partes relacionadas	539	-	539	7.091	-	7.091
Outras contas a receber	218	-	218	120	-	120
Despesas antecipadas	59	-	59	44	-	44
Total ativo circulante	2.946	-	2.946	17.144	-	17.144
Ativo não circulante						
Realizável a longo prazo						
Depósitos judiciais	280	-	280	280	-	280
Transações com partes relacionadas	5.001	-	5.001	3.424	-	3.424
Bens destinados à venda	-	-	-	4.750	-	4.750
Outros créditos	439	-	439	353	-	353
	5.720	-	5.720	8.807	-	8.807
Investimentos	(a), (b) 139.542	14.827	154.369	188.611	18.214	206.825
Imobilizado	966	-	966	720	-	720
Intangível	484	-	484	529	-	529
	140.992	14.827	155.819	189.860	18.214	208.074
Total ativo não circulante	146.712	14.827	161.539	198.667	18.214	216.881
Total do Ativo	149.658	14.827	164.485	215.811	18.214	234.025

Item	Controladora (individual)					
	Em 01/01/2009 (data de transição)			Em 31/12/2009 (data do último período)		
	BR GAAP	Efeito da transição dos CPCs	BR GAAP Ajustado	GAAP Anterior	Efeito da transição dos CPCs	BR GAAP Ajustado
PASSIVO						
Circulante						
Fornecedores	366	-	366	600	-	600
Empréstimos e financiamentos	78.410	-	78.410	14.147	-	14.147
Debêntures e notas promissórias comerciais	-	-	-	49.183	-	49.183
Obrigações sociais e tributárias	442	-	442	323	-	323
Parcelamentos federais - PAES e REFIS	132	-	132	323	-	323
Provisões para férias e encargos	609	-	609	607	-	607
Dividendos a pagar	2.125	-	2.125	292	-	292
Credores diversos	782	-	782	1.246	-	1.246
Transações com partes relacionadas	170	-	170	116	-	116
Provisão para passivo a descoberto em coligada	-	-	-	1.058	-	1.058
Outras contas a pagar	-	-	-	115	-	115
Total Passivo Circulante	83.036	-	83.036	68.010	-	68.010
Passivo não circulante						
Exigível a longo prazo						
Empréstimos e financiamentos	57	-	57	10.461	-	10.461
Debêntures e notas promissórias comerciais	-	-	-	111.449	-	111.449
Transações com partes relacionadas	21.941	-	21.941	15.188	-	15.188
Provisão para contingências	-	-	-	17	-	17
Imposto de renda e contribuição social diferidos	150	-	150	124	-	124
Obrigações sociais e tributárias	16	-	16	2	-	2
Parcelamentos federais - PAES e REFIS	1.124	-	1.124	3.113	-	3.113
Credores diversos	1.493	-	1.493	5.458	-	5.458
Total Passivo não Circulante	24.781	-	24.781	145.812	-	145.812
Patrimônio líquido						
Capital social	151.556	-	151.556	151.556	-	151.556
Reserva de capital	1.885	-	1.885	1.885	-	1.885
Reservas de lucro	19.094	-	19.094	19.094	-	19.094
Prejuízos Acumulados	(a) (130.694)	14.827	(115.867)	(170.546)	18.214	(152.332)
Patrimônio Líquido	41.841	14.827	56.668	1.989	18.214	20.203
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	149.658	14.827	164.485	215.811	18.214	234.025

Conciliação do patrimônio líquido individual

Item	Patrimônio líquido ajustado	
	01.01.2009	31.12.2009
Patrimônio líquido de acordo com as práticas contábeis anteriores	41.841	1.989
Reflexo da equivalência patrimonial sobre as controladas	(a) 11.446	14.833
Adoção dos pronunciamentos conceitual e CPC 15	(b) 3.381	3.381
Total dos ajustes com a adoção dos novos pronunciamentos	14.827	18.214
Patrimônio líquido de acordo com os novos pronunciamentos	56.668	20.203

Efeitos da adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil na demonstração do resultado individual Em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)

Item	Controladora - BR GAAP em 31/12/2009
De acordo com as práticas contábeis anteriores	(39.864)
Reflexo da equivalência patrimonial sobre as controladas	(a) 3.399
Total dos ajustes ao resultado de acordo com as IFRSs e CPC's	3.399
Total ajustado	(36.465)

Os efeitos mencionados acima estão líquidos do imposto de renda e contribuição social diferidos (ativo e passivo), quando aplicável. A Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos ativos somente nas controladas que possuem razoável segurança dos lucros tributáveis futuros.

Efeitos da adoção das BR GAAP na demonstração dos fluxos de caixa individual

Não houve reflexos materiais no fluxo de caixa da controladora.

Notas às reconciliações

- (a) Efeito da equivalência patrimonial sobre os ajustes nas controladas.
- (b) CPC 15 – Combinação de Negócios: A Companhia possuía registrado nas demonstrações financeiras deságio por expectativa de prejuízos futuros em 31 de dezembro de 2008 e 2009 no montante de R\$ 3.381. Em 2010, o valor contábil desse deságio foi baixado contra a rubrica de prejuízos acumulados em sua totalidade.

4.3. Reapresentação das Informações Trimestrais

De acordo com a Deliberação da CVM nº 659, de 25 de janeiro de 2011, as Companhias abertas que não tiveram reapresentados seus ITRs de 2010, deverão incluir nessas demonstrações financeiras anuais nota explicativa evidenciando para cada trimestre de 2010 e 2009 os efeitos no resultado e no patrimônio líquido decorrentes da plena adoção das mesmas em 2010. Os efeitos trimestrais de 2010 e 2009 são como seguem:

Efeitos nos ITR de 2009

Os efeitos na controladora e no consolidado são os mesmos, exceto com relação à adição dos pronunciamentos conceituais e do CPC 15, conforme mencionados nos quadros abaixo:

Efeitos no Patrimônio Líquido

	Consolidado		
	31.03.2009	30.06.2009	30.09.2009
Patrimônio Líquido BR GAAP (anterior)	33.028	51.151	29.810
Descrição dos ajustes para IFRS:			
Adoção CPC 29 - ativos biológicos (controladas)	26.851	26.845	26.841
Adoção CPC 43R1 - baixa do ativo diferido (controladas)	(30.449)	(21.647)	(22.098)
Adoção CPC06 e ICPC03 - arrendamento financeiro (controladas)	767	859	951
Adoção dos pronunciamentos conceitual e CPC 15 (controladora e controladas)	3.463	3.463	3.463
Adoção CPC 12 - ajuste a valor presente (controladas)	(116)	(149)	(182)
Adoção CPC27 e ICPC10 - ativo imobilizado (controladas)	(2.067)	(2.537)	(3.007)
Total	(1.551)	6.834	5.968
Patrimônio Líquido IFRS	31.477	57.985	35.778

Efeitos no Resultado

	Consolidado		
	31.03.2009	30.06.2009	30.09.2009
Resultado líquido BR GAAP (anterior)	(8.825)	9.298	(12.043)
Descrição dos ajustes para IFRS:			
Adoção CPC 29 - ativos biológicos (controladas)	300	594	884
Adoção CPC 43R1 - baixa do ativo diferido (controladas)	-	3.328	3.328
Adoção ICPC03 - arrendamento financeiro (controladas)	92	184	277
Adoção CPC 12 - ajuste a valor presente (controladas)	(116)	(149)	(182)
Adoção CPC 31 - ativos não circulantes mantidos para venda (controladas)	(470)	(939)	(1.409)
Total	(194)	3.018	2.898
Lucro (prejuízo) BR GAAP	(9.019)	12.316	(9.145)

Efeitos nos ITR de 2010

Os efeitos na controladora e no consolidado são os mesmos, exceto com relação à adição dos pronunciamentos conceituais e do CPC 15, conforme mencionados nos quadros abaixo:

Efeitos no Patrimônio Líquido

	Consolidado		
	31.03.2010	30.06.2010	30.09.2010
Patrimônio Líquido BR GAAP (anterior)	(330)	245	(6.487)
Descrição dos ajustes para IFRS:			
Adoção CPC 29 - ativos biológicos (controladas)	30.314	30.271	30.253
Adoção CPC 43R1 - baixa do ativo diferido (controladas)	(9.311)	(9.311)	(9.311)
Adoção CPC06 e ICPC03 - arrendamento financeiro (controladas)	1.145	1.242	1.339
Adoção dos pronunciamentos conceitual e CPC 15 (controladora e controladas)	3.463	3.463	3.463
Adoção CPC 12 - ajuste a valor presente (controladas)	(749)	(685)	(512)
Adoção CPC27 e ICPC10 - ativo imobilizado (controladas)	(4.007)	(4.405)	(4.948)
Total	20.855	20.575	20.284
Patrimônio Líquido IFRS	20.525	20.820	13.797

Efeitos no Resultado

	Consolidado		
	31.03.2010	30.06.2010	30.09.2010
Resultado líquido BR GAAP (anterior)	(2.318)	(1.744)	(8.475)
Descrição dos ajustes para IFRS:			
Adoção CPC 29 - ativos biológicos (controladas)	3.463	6.889	10.301
Adoção CPC06 e ICPC03 - arrendamento financeiro (controladas)	101	198	295
Adoção CPC 12 - ajuste a valor presente (controladas)	(566)	(232)	187
Adoção CPC27 e ICPC10 - ativo imobilizado (controladas)	(464)	(862)	(1.405)
Total	2.534	5.993	9.378
Lucro - IFRS	216	4.249	903

Essas informações trimestrais foram sujeitas ao procedimento de revisão especial aplicados pelos auditores independentes da Companhia de acordo com os requerimentos da CVM para informações trimestrais (NPA 06 do IBRACON), incluindo os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis, não tendo sido, portanto, sujeitos aos procedimentos de auditoria.

4.4. Custo Atribuído (“DEEMED COST”)

A Companhia optou pela não adoção do custo atribuído (“*deemed cost*”), por entender que não existe diferença significativa entre os valores contábeis dos bens registrados nas demonstrações financeiras e os seus respectivos valores justos na data de transição em 1º de janeiro de 2009, conforme abaixo:

- Em 31 de dezembro de 2010 do total da rubrica de ativo imobilizado (R\$ 231.177), cerca de aproximadamente 58% é representado pela construção do porto de Itapoá, sendo que a maioria dos gastos para construção do porto foram incorridos nos últimos 3 anos, por isso a Administração da Companhia entende que o valor contábil se aproxima do valor justo do principal ativo imobilizado existente na Companhia;
- Os edifícios existentes em 31 de dezembro de 2010 representam aproximadamente 9% do total da rubrica de ativo imobilizado (R\$ 231.177), a grande maioria do saldo da rubrica de edifícios refere-se a ativos relativamente “novos”, construídos, na maioria dos casos, nos últimos 5 anos, por isso a Administração da Companhia entende que não há fatores que possam afetar de forma significativa o valor justo dos referidos ativos.
- O restante dos saldos da rubrica do ativo imobilizado é representado máquinas e equipamentos, móveis e utensílios, terrenos, veículos e outros, os quais a Administração da Companhia entende que não há diferenças significativas entre os valores contábeis e os seus respectivos valores justos.

5. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

São constituídos pelos saldos de caixa e bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata. As aplicações financeiras referem-se basicamente a aplicações pós fixadas e de liquidez imediata, sem perdas significativas no resgate antecipado, contratados em bancos de “1ª linha”. As aplicações financeiras são atualizadas até o limite do valor de mercado desses títulos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, conforme demonstrado abaixo:

<u>Instituição Financeira</u>	<u>Tipo de Aplicação</u>	<u>Consolidado</u>		
		<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
Caixa e Bancos		9.660	12.270	7.176
Aplicações financeiras de liquidez imediata				
HSBC Bank Brasil S/A (a)	CDB	20.005	18.029	-
Banco Votorantim S/A	Em cotas	1.200	-	1.324
Outros		60	49	297
Sub-total		21.265	18.078	1.621
Total caixa e equivalente de caixa		30.925	30.348	8.797

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondente a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs, são indexados pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI, com taxa média anual aproximada de remuneração de 10% (8% em 31 de dezembro de 2009).

A aplicação financeira no HSBC Bank Brasil S/A esta segregada por empresa da seguinte forma:

- Portinvest Participações S/A de R\$ 4.199 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 18.029 em 2009);
- Itapoá Terminais Portuários S/A em 31 de dezembro de 2010 de R\$ 12.804 (zero em 2009); e
- Battistella Administração e Participações S/A de R\$ 3.002 em 31 de dezembro de 2010 (zero em 2009).

Na controladora o saldo de R\$ 5.962 em 31 de dezembro de 2010 é composto por: a) caixa e bancos no montante de R\$ 1.750 e b) aplicações de liquidez imediata em CDB no montante de R\$ 4.203.

As aplicações financeiras em CDB podem ser resgatadas imediatamente sem penalidade de juros, possuindo liquidez diária.

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

<u>Instituição Financeira</u>	<u>Tipo de Aplicação</u>	<u>Consolidado</u>		
		<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
Banco Safra (a)	CDB	-	363	2.562
Banco Mercantil de Descontos (a)	CDB	759	320	-
Tesouro Nacional	LFT	-	-	2.430
Deutsche Bank S/A (b)	LFT	7.117	59.889	-
Total aplicações		7.876	60.572	4.992

- (a) Inclui aplicação financeira no Banco Mercantil no valor de R\$ 569 o qual é garantidora de empréstimo da Battistella Distribuidora, com vencimento em 04.05.2011 (vide nota explicativa 18). O saldo no valor de R\$ 190 é garantidor de empréstimo junto à Battistella Veículos Pesados, com vencimento em 30.11.2013 (vide nota explicativa 18). A aplicação no Banco Safra em 2009 era garantidora de empréstimos junto a Battistella Distribuidora.

- (b) As aplicações financeiras referem-se a investimentos em Letras Financeiras do Tesouro – LFT, indexada à SELIC. Tais aplicações financeiras são liberadas de acordo com as necessidades de recursos para a construção do Porto e custos fixos da Companhia, após a aprovação pelo Conselho de Administração e pelo Agente Fiduciário da Cédula de Crédito Bancário – CCB.

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

<u>Descrição</u>	<u>Consolidado</u>		
	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
Clientes mercado interno	119.377	140.239	92.180
Clientes do mercado externo	2.803	3.587	7.946
Títulos de crédito (a)	5.796	5.131	2.427
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.363)	(4.226)	(3.370)
(-) Ajuste a valor presente	(526)	(641)	-
Total	123.087	144.090	99.183

- (a) Os títulos de crédito são compostos, basicamente, por cheques endossados, notas promissórias endossadas, duplicatas e outros títulos, gerados nos processos de vendas, especialmente da área de revenda de veículos.

O prazo médio de crédito na venda de produtos é de 48 dias.

Os valores do contas a receber dados em garantia estão divulgados na nota explicativa 18.

As duplicatas descontadas e as operações de vendor estão demonstradas como empréstimos e financiamentos no passivo.

A composição das contas a receber, por idade de vencimento, é como segue:

	<u>Consolidado</u>		
	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
A vencer	110.234	129.744	87.474
Vencidos até 30 dias	3.906	9.053	4.849
Vencidos de 31 a 60 dias	3.262	1.253	1.554
Vencidos de 61 a 90 dias	156	772	788
Vencidos acima de 91 dias	10.418	8.135	7.888
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.363)	(4.226)	(3.370)
(-) Ajuste a valor presente	(526)	(641)	-
	123.087	144.090	99.183

O critério para constituição da provisão para crédito de liquidação duvidosa baseou-se na perda histórica dos últimos três exercícios. A Administração considera o montante da provisão suficiente para cobrir eventuais perdas.

Historicamente a provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída substancialmente de duplicatas vencidas a mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Receitas (despesas) operacionais – com vendas”.

Abaixo, a movimentação da Provisão para devedores duvidosos:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2.010</u>	<u>2.009</u>
Saldo inicial	(4.226)	(3.370)
Constituição	(811)	(1.015)
Reversão	674	159
Saldo final	(4.363)	(4.226)

8. VALORES A RECEBER DE ARRENDAMENTO MERCANTIL

<u>Descrição</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>Consolidado</u>	
		<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
Recebíveis de arrendamento financeiro - circulante	1.256	2.166	1.628
Recebíveis de arrendamento financeiro - não circulante	3.141	4.341	5.515
Total Geral	4.397	6.507	7.143

Contratos de arrendamento

Em 2007 e 2008 a Battistella Logística adquiriu veículos novos com o objetivo de arrendar esses mesmos veículos. A vigência dos contratos é de 5 anos (60 meses), sem a transferência de propriedade no final.

Classificação do arrendamento

No contrato de arrendamento mercantil todos os riscos inerentes ao bem são de responsabilidade do arrendatário, não havendo qualquer responsabilidade da Battistella sobre o pagamento de seguros, licenciamento, manutenção dos veículos.

Portanto, conforme definição do arrendamento mercantil financeiro, há a transferência substancial dos riscos e também dos benefícios inerentes à propriedade de um ativo.

Considerando que os veículos têm a maior parte da vida econômica transferida para o arrendatário, os riscos são substancialmente transferidos ao arrendatário e o valor presente dos pagamentos se aproxima do valor justo do bem, conforme previsto no ICPC 03, em função disso, a referida operação foi registrada como arrendamento mercantil financeiro na arrendadora.

Recebíveis de arrendamento financeiro

<u>Descrição</u>	<u>Pagamentos mínimos à valor presente</u>		
	<u>31.12.2010</u>	<u>Consolidado</u>	
		<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
		<u>Ajustado</u>	<u>Ajustado</u>
Vencidos	57	33	429
Em até 01 ano	1.615	2.549	1.615
Entre 02 a 05 anos	3.568	5.184	6.774
Menos: resultado financeiro não incorrido	(843)	(1.259)	(1.675)
Valor presente dos pagamentos mínimos a receber	4.397	6.507	7.143

Os valores residuais não garantidos de bens arrendados por meio de arrendamento financeiro no final do período de relatório são estimados em R\$ 1.928 em 31 de dezembro de 2010 (mesmo valor em 31 de dezembro de 2009 e em 01 de janeiro de 2009).

A taxa de juros do arrendamento é determinada na data do contrato para todo o período do arrendamento. A taxa de juros média efetiva dos contratos é de aproximadamente 9,90% ao ano.

Os saldos de crédito a receber de arrendamento financeiro no período de divulgação não estão vencidos ou não apresentam perdas de recuperação ao valor recuperável.

9. ESTOQUES

<u>Descrição</u>	<u>Consolidado</u>		
	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
Produtos Acabados	2.750	4.458	8.923
Mercadorias para Revenda	18.097	22.745	33.469
Estoques em Elaboração	770	3.703	4.041
Matérias Primas	7.740	8.206	7.928
Quotas de Consórcios de Bens Duráveis (a)	520	1.146	1.374
Estoque Imobiliário	-	-	4.038
Outros Estoques	1.219	6.409	5.351
Adtos p/compra estoques (b)	4.383	3.217	4.421
Sub-total	35.479	49.884	69.545
Provisão para Obsolescência dos Estoques	(1.815)	(1.317)	(1.253)
Provisão para desvalorização dos Estoques (c)	-	(811)	-
Total Geral	33.664	47.756	68.292

(a) As quotas de consórcios de bens duráveis referem-se a valores pagos à Scania Administradora de Consórcios para aquisição futura de veículos destinados a revenda.

(b) Os adiantamentos para compra de estoques referem-se a adiantamentos realizados para compra futura de produtos para revenda, na empresa Battistella Veículos Pesados Ltda. e Battistella Distribuidora e Indústria de Peças e Equipamentos Ltda.

(c) Calculado com base nos estoques sem movimentação acima de um ano e que não podem ser utilizados em outros processos de fabricação ou sem movimentação.

(d) A provisão para desvalorização dos estoques foi constituída na empresa Battistella Indústria e Comércio Ltda., com base nos produtos que apresentaram valor líquido realizável inferior aos custos registrados contabilmente.

A Administração espera que os estoques sejam realizados em um período inferior a 12 meses.

10. IMPOSTOS A RECUPERAR

	<u>Controladora</u>			<u>Consolidado</u>		
	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
PIS	51	42	63	236	281	352
Cofins	42	-	-	1.180	1.497	1.719
Finsocial (a)	-	-	-	4.428	3.945	3.554
IPI (b)	-	-	-	1.516	1.798	2.358
Imposto de renda (c)	356	364	89	2.561	4.077	2.840
Contribuição social	2	2	9	546	304	271
ICMS (b)	-	-	-	7.515	6.774	7.535
INSS (d)	-	-	-	2.363	3.391	2.504
ISS	-	-	-	-	5	-
(-) Provisão para não realização (e)	-	-	-	(2.076)	-	-
Total Geral	451	408	161	18.269	22.072	21.133
Total circulante	(451)	(408)	(161)	(5.107)	(9.296)	(9.685)
Total não circulante	-	-	-	13.162	12.776	11.448

(a) Refere-se a recolhimento de Finsocial feito a maior, cuja recuperação já foi decidida judicialmente de forma final e homologada pela Receita Federal e estão disponíveis para compensação com outros tributos federais pela Companhia. O mesmo encontra-se classificado no ativo não circulante.

(b) Os valores de ICMS e IPI referem-se a créditos oriundos das operações das Companhias, registrados nos respectivos livros fiscais. Parte desses créditos estão classificados no ativo não circulante no montante de R\$ 7.919, em virtude da capacidade das Controladas em compensar esses montantes no período de doze meses. Dos créditos de ICMS da empresa Battistella Indústria e Comércio Ltda., o montante de R\$ 2.596 foi homologado pelo Estado de Santa Catarina, dos quais R\$ 750 já foram negociados com terceiros.

(c) Refere-se, principalmente a IR retido na fonte sobre aplicações financeiras na empresa Itapoá, a qual tem expectativa de realização em período superior a um ano.

(d) Refere-se basicamente a INSS a recuperar de pagamentos a maior realizados pela Battistella Trading S/A, a qual está avaliando a forma de compensação desse crédito, o mesmo encontra-se classificado no ativo não circulante.

(e) A provisão foi constituída com base em estudos para a realização desses impostos, conforme estabelece o CPC 01 – Redução ao valor recuperável de ativos.

Dentre as opções para utilização dos créditos mencionados acima, está sendo realizado estudo visando melhor aproveitamento através de transferências de atividades operacionais entre as empresas do grupo e incorporação de empresas, e pedido de restituição e habilitação junto as autoridades fiscais no Brasil. Os estudos efetuados pela Administração indicaram a necessidade de constituição de provisão para perdas no montante de R\$ 2.076 para cobrir eventuais perdas pela realização desses ativos por valor inferior ao registrado contabilmente.

11. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Outras contas a receber

	<u>Controladora</u>			<u>Consolidado</u>		
	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
Pyatov Participações Ltda (a)	38.489	-	-	38.489	-	-
Outros	361	473	657	807	996	2.274
Total Geral	38.850	473	657	39.296	996	2.274
Circulante	(38.610)	(120)	(218)	(39.045)	(608)	(1.762)
Não circulante	240	353	439	251	388	512

(a) Refere a venda das ações da empresa Vale Rio Canoas Silvicultura e Extração S/A, para a empresa Pyatov Participações Ltda. em 29 de Dezembro de 2010, pelo valor de US\$ 23.100.

Em 04 de março de 2011 recebemos R\$ 24.937 (equivalentes a US\$ 15.000), sendo o recebimento do saldo remanescente programado para o primeiro semestre de 2011.

12. PARTES RELACIONADAS

As transações entre empresas da Companhia mantidas na Controladora podem ser resumidas como segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
<u>ATIVO</u>			
Circulante			
Incluído em dividendos ou lucros a receber (a)			
Battistella Trading S.A. – Comércio Intern.	6.352	6.352	339
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	-	198	-
Battistella Partic.em Rec.Renováveis S.A.	-	937	1.528
	<u>6.352</u>	<u>7.487</u>	<u>1.867</u>
Incluído em transações com partes relacionadas (b)			
Battistella Indústria e Comércio Ltda.	-	1.221	180
Battistella Veículos Pesados Ltda.	-	4.009	-
Battistella Logística Ltda.	-	-	8
Battistella Distr.Ind.P.Equipos Ltda.	-	1.680	-
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	-	181	-
Battrol Distr. Imp. Rol.Peças Ltda.	-	-	351
	<u>-</u>	<u>7.091</u>	<u>539</u>
Total ativo circulante	<u>6.352</u>	<u>14.578</u>	<u>2.406</u>
Não Circulante			
Incluído no saldo de créditos com pessoas ligadas - mútuo (c)			
Battistella Indústria e Comércio Ltda.	-	-	5.001
Battistella Veículos Pesados Ltda.	-	3.321	-
Battistella Partic.em Rec.Renováveis S.A.	-	4	-
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	-	99	-
Total ativo não circulante	<u>-</u>	<u>3.424</u>	<u>5.001</u>

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
<u>PASSIVO</u>			
Circulante			
Incluído em dividendos a pagar (e)			
Melya	292	292	292
Aliança Battistella Agrop. e Adm. Bens	-	-	1.188
Outros diversos	11	-	197
	<u>303</u>	<u>292</u>	<u>2.125</u>
Incluído em transações com partes relacionadas			
Battistella Indústria e Comércio Ltda. (d)	25.573	-	-
Battistella Veículos Pesados Ltda. (b)	130	-	-
Florestal Battistella S/A - Flobasa (b)	-	116	170
	<u>25.703</u>	<u>116</u>	<u>170</u>
Total Passivo Circulante	<u>26.006</u>	<u>408</u>	<u>2.295</u>
Não Circulante			
Incluído no saldo de Créditos c/Pessoas Ligadas - Mútuo (c)			
Florestal Battistella S/A - Flobasa	-	4.327	3.056
Battistella Logística Ltda.	328	-	-
Battistella Distr.Ind.P.Equiptos Ltda.	12.273	-	-
Battistella Veículos Pesados Ltda.	-	-	18.048
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	-	-	837
Battistella Adm. De Bens Ltda	-	10.861	-
Total Passivo Não Circulante	<u>12.601</u>	<u>15.188</u>	<u>21.941</u>

RESULTADO

	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Receita Prestação de Serviços			
Portinvest Participações S/A	90	120	590
Battistella Veículos Pesados Ltda.	-	-	344
Battistella Distr.Ind.P.Equipos Ltda.	-	-	8
	90	120	942
Receita Financeira sobre Mútuo (c)			
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	14	5	-
Bavesa Participações Ltda.	-	-	20
Battistella Veículos Pesados Ltda	35	92	-
Battistella Distr.Ind.P.Equipos Ltda.	3	-	-
Battistella Indústria e Comércio Ltda.	37	316	14
Portinvest Participações S/A	-	-	168
Battrol Distr. Imp. RolPeças Ltda.	-	30	-
Battistella Logística Ltda.	-	3	-
Battrol Distr. Imp. RolPeças Ltda.	-	1	-
Maquigeral Ind.e Com.de Máquinas Ltda.	-	3	2
Battistella Partic.em Rec.Renováveis S.A.	3	-	-
	92	450	204
Despesa Financeira sobre Mútuo (c)			
Battistella Indústria e Comércio Ltda.	267	-	455
Florestal Battistella S/A - Flobasa	498	444	8
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	2	30	4
Battistella Logística Ltda.	17	-	-
Battistella Adm. De Bens Ltda	-	33	-
Battrol Distr. Imp. RolPeças Ltda.	861	243	-
Battistella Veículos Pesados Ltda	-	2.689	285
	1.645	3.439	752
Despesa Financeira (f)			
Aliança Battistella Agrop. e Adm. Bens	258	-	-
Rateio - Despesas (b)			
Battistella Indústria e Comércio Ltda.	887	1.730	1.483
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	350	859	819
Florestal Battistella S/A - Flobasa	125	52	245
Battistella Veículos Pesados Ltda	12.315	11.830	13.362
Battistella Distr.Ind.P.Equipos Ltda.	3.602	12.726	9.389
Maquigeral Ind.e Com.de Máquinas Ltda.	-	1	66
Battrol Distr. Imp. RolPeças Ltda.	6	19	735
Battistella Logística Ltda.	21	34	29
	17.306	27.251	26.128

- (a) Referem-se a valores a receber e a pagar entre a Controladora e empresas ligadas decorrentes de distribuição de dividendos. Conforme estatuto da Companhia, os dividendos que não forem reclamados após 3 anos da publicação do ato societário onde tal dividendo foi aprovado, serão revertidos em favor da Companhia.
- (b) Referem-se a valores a receber e a pagar entre a Controladora e empresas ligadas originados pelo Convênio de compartilhamento de recursos, esforços e rateio de despesas comuns entre si que celebram as empresas do Conglomerado Battistella, firmado em 02 de janeiro de 2008. O Convênio tem por objetivo estabelecer critérios e parâmetros que obrigam as empresas controladas a reembolsar a empresa Controladora relativamente aos recursos e esforços despendidos por esta com a finalidade de viabilizar a realização das atividades administrativas de forma centralizada, bem como a implementação de atividades ou empreendimentos comuns. Os valores rateados foram baseados nos custos efetivamente incorridos e tem como base substancialmente o volume do faturamento. O convênio pode ser denunciado mediante

comunicação expressa entre os partícipes e a empresa principal, com antecedência mínima de 60 dias e rescindido a qualquer tempo, ficando os partícipes responsáveis pelas obrigações e beneficiando-se das vantagens somente em relação ao período de sua vigência.

- (c) Os contratos de mútuo estão sendo atualizados à taxa de 1% ao mês. Os vencimentos da maioria desses contratos estão previstos para meados de 2011, com possibilidade de prorrogação por mais 02 (dois) anos.
- (d) Refere-se ao valor a pagar pela aquisição de florestas pela Florestal Battistella S.A. da Battistella Indústria e Comércio Ltda., ambas controladas pela Companhia. Em 27 de dezembro de 2010 a Companhia incorporou o acervo da Florestal Battistella S.A. assumindo assim esse passivo
- (e) Referem-se principalmente a dividendos a pagar na Controladora do ano de 2007 e de dividendos da controlada Modo Battistella Reflorestamento S.A., para não controladores.
- (f) Refere-se a despesas com aval sobre garantias de empréstimos dadas a Controladora.

As transações entre empresas da Companhia mantidas no Consolidado com partes relacionadas, não eliminadas para fins de consolidação, podem ser resumidas como segue:

Consolidado			
<u>PASSIVO</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
Circulante			
Incluído em dividendos a pagar (e)			
Melya Participaciones SL	292	292	292
Aliança Battistella Agrop. e Adm. Bens	-	-	1.188
E.M. Marín Adm. e Participações	-	-	197
Outros na controladora	11	-	448
Não controladores da empresa Modo Battistella	545	1.187	1.151
	848	1.479	3.276
<u>RESULTADO</u>			
Despesa Financeira			
Aliança Battistella Agrop. e Adm. Bens (f)	258	-	-
Logística Brasil – Fundo de Investimento (g)	320	-	-
	578	-	-

- (g) Refere-se a despesas de juros sobre debêntures emitidas pela controlada Portinvest Participações S.A., a quais foram integralizadas pelo outro acionista, à Logística Brasil em 2009.

Vendas de Produtos e Serviços entre empresas

Ocorreram as seguintes operações de vendas de produtos e serviços entre empresas relacionadas:

	2010		2009	
	Vendas	Compras	Vendas	Compras
Battistella Ind.e Comércio Ltda	6.030	5.269	3.915	12.861
Modo Battistella Reflorest. S/A - Mobasa	5.138	6.030	12.833	3.915
Portinvest Participações S/A	-	90	-	120
Florestal Battistella S/A - Flobasa	126	-	28	-
Battistella Veículos Pesados Ltda	103	-	299	-
Battistella Distr.Ind.Peças Eqptos Ltda	147	634	157	515
Battrol Distr. Imp.Rolmts e Peças Ltda	531	142	216	157
Battistella Adm. E Partic. S/A	90	-	120	-
	12.165	12.165	17.568	17.568

Nas transações comerciais com partes relacionadas, a Companhia utiliza termos equivalentes aos que prevalecem nas transações com partes independentes. Para fins de consolidação, 100% dos valores foram eliminados.

Remuneração e benefícios da administração

Remuneração

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Conselho de administração	624	325	1.137	493
Diretoria	993	1.519	2.117	2.856
	1.617	1.844	3.254	3.349

Benefícios

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Conselho de administração (h)	6	5	6	5
Diretoria (i)	106	127	195	191
	112	132	201	196

A remuneração da administração é fixada pelo Conselho de Administração em Assembléia Geral Ordinária – AGO de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto da Companhia. Desta forma, foi deliberado na AGO realizada 30 de Abril de 2010 o montante da remuneração anual do Conselho de Administração e da diretoria fixada em R\$ 3.000 para a controlada no exercício de 2010. A remuneração fixada para o exercício de 2009 correspondia a R\$ 4.200.

A remuneração da administração (benefícios de curto prazo) contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remuneração dos diretores. Os referidos montantes estão registrados na rubrica “Honorário dos Administradores”.

A Companhia não possui plano de previdência ou remuneração sob a forma de pagamento baseado em ações.

- (h) Refere-se a gastos com plano médico
- (i) Refere-se a gastos com plano médico e aluguel de veículo.

13. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento do exercício:

a) Critérios de Consolidação

As Demonstrações Financeiras de 2010 foram preparadas com base nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis baseando-se no pronunciamento CPC 36. O quadro de participações está demonstrado a seguir:

Nome das Controladas e Controladas em Conjunto	Atividade Principal	Local de constituição e Operação	Participação e capital votante detidos - %	
			31.12.2010	31.12.2009
Battistella Adm.de Bens Ltda.	Compra e venda imóveis próprios	Curitiba/PR	100,00%	100,00%
Battistella Ind.e Com. Ltda.	Com.atacadista de madeira e produtos derivados	Rio Negrinho/SC	100,00%	100,00%
Battistella Logística Ltda.	Transporte intermodal	São José Pinhais/PR	100,00%	100,00%
Battistella Trading S.A – Com. Intern.	Participações em outras sociedades	Rio Negrinho/SC	100,00%	100,00%
Battistella Veículos Pesados Ltda.	Comércio atacadista de caminhões novos e usados	São José Pinhais/PR	100,00%	100,00%
Modo Battistella Refl.S/A - Mobasa	Atividades de produção florestal	Rio Negrinho/SC	98,35%	97,91%
Portinvest Participações S.A.	Operações com terminais portuários	Itapoá/SC	60,00%	60,00%
Itapoá Terminais Portuários S/A	Operações com terminais portuários	Itapoá/SC	42,00%	42,00%
Tangará Participações Ltda.	Holding	Curitiba/PR	100,00%	100,00%
Maquigeral Ind.Com.Máquinas Ltda.	Ind. E comércio de máquinas, veículos e motores em geral e implementos agrícolas e rodoviários	Colombo/PR	100,00%	100,00%
Battrol Distr.e Imp.de Rol.e Peças Ltda.	Comércio de rolamentos e prods correlatos, prestação serv assist.técnica	São Paulo/SP	100,00%	100,00%
Rio Barigui Adm. De Bens S/A	Administração de bens, títulos, direitos e renda própria	Curitiba/PR	100,00%	0,00%
Florestal Battistella S.A. - Flobasa (*)	Atividades de produção florestal	Lages/SC	0,00%	100,00%
Battistella Partic. em Rec.Renováveis S.A. (*)	Holding florestal	Curitiba/PR	-	100,00%

(*) Empresas incorporadas pela Controladora em Novembro de 2010.

b) Consolidação Proporcional - Sociedades controladas em conjunto:

b.1) Itapoá Terminais Portuários

Os componentes do ativo e passivo, as receitas e as despesas da empresa Itapoá Terminais Portuários S/A estão consolidadas nestas demonstrações financeiras da Companhia na proporção da participação que a Companhia detêm no seu capital social (a participação da Portinvest na Itapoá é de 70% e indiretamente a participação da Controladora na Itapoá é de 42%), desde que trata-se de sociedades controladas em conjunto. Na Itapoá, o Conselho de Administração é composto por membros escolhidos em conjunto pelos sócios. As decisões não são tomadas por um dos sócios exclusivamente, e sim, compete a um órgão colegiado composto por representantes dos acionistas.

b.2) Portinvest Participações S/A

Conforme Estatuto Social da Portinvest, Ata sumária da 12ª Assembléia Geral Extraordinária, de 23 de junho de 2009, a aprovação das matérias que estão sujeitas ao quorum qualificado nas sociedades investidas dependerá de prévia aprovação pelo Conselho de Administração, composto por 5 membros, escolhidos em conjunto pelos sócios da Portinvest. As decisões não são tomadas exclusivamente por um dos sócios, sendo que o mecanismo de tomada das decisões compete a um órgão colegiado composto por representantes dos acionistas.

Os componentes do ativo e passivo, as receitas e as despesas da empresa Portinvest Participações S/A estão consolidadas nestas demonstrações financeiras na proporção da participação no seu capital social (60%), já que se tratam de sociedades controladas em conjunto.

Em 2009, a Administração da Companhia optou em manter a comparabilidade dos números, mesmos com a consolidação proporcional dos investimentos nas empresas Itapoá Terminais Portuários S.A. e Portinvest Participações S.A., ocorrida em 2009 (até 2008 era de forma integral), por entender que são em poucas contas (aplicações financeiras, imobilizado, diferido e empréstimos) e são facilmente identificáveis os seus efeitos. O efeito da referida consolidação proporcional resultou num efeito líquido na demonstração de fluxo de caixa da Companhia de R\$ 55.488.

c) A movimentação dos investimentos em controladas, apresentado nas demonstrações financeiras da Controladora, é como segue:

	Saldo 01.01.2009	Aumento (redução) de capital	Ganho de participação	Resultado de equivalência patrimonial	Lucros e dividendos distribuídos	Baixas	Saldo 31.12.2009
Battistella Adm.de Bens Ltda.	8.809	-	-	2.116	-	-	10.925
Battistella Distribuidora	2.173	52.472	-	(34.925)	-	-	19.720
Battistella Ind.e Com. Ltda.	11.785	55.288	-	(49.709)	-	-	17.364
Battistella Logística Ltda.	1.006	244	-	560	-	-	1.810
Battistella Trading S.A – Com. Intern.	18.788	208	-	25.963	(6.166)	(2.562)	36.231
Battistella Veículos Pesados Ltda.	8.675	(4.504)	-	12.950	-	-	17.121
Modo Battistella Refl.S/A - Mobasa	3	14	-	-	-	-	17
Portinvest Participações S.A.	385	-	666	(79)	-	-	972
Tangará Participações Ltda.	8	-	-	(1)	-	-	7
Maquigeral Ind.Com.Máquinas Ltda.	832	504	-	(1.496)	-	-	(160)
Battrol Distr.e Imp.de Rol.e Peças Ltda.	1.399	2.005	-	(4.302)	-	-	(898)
Bavesa Participações Ltda.	628	24	-	(115)	-	(537)	-
Battistella Partic. em Rec.Renováveis S.A.	99.864	49	-	5.766	(937)	(2.114)	102.628
Outros investimentos	14	16	-	-	-	-	30
Total	154.369	106.320	666	(43.272)	(7.103)	(5.213)	205.767
Investimento no ativo	154.369	106.320	666	(42.214)	(7.103)	(5.213)	206.825
(-) Provisão para passivo a descoberto em controlada	-	-	-	(1.058)	-	-	(1.058)
Saldo líquido do investimento	154.369	106.320	666	(43.272)	(7.103)	(5.213)	205.767
<u>Conciliação das operações continuadas com as operações descontinuadas</u>	<u>31.12.09</u>						
Perda por equivalência em operação continuada	(39.438)						
Perda por equivalência em operação descontinuada	(3.834)						
Total da equivalência patrimonial no resultado	(43.272)						

	Saldo 31.12.2009	Aumento (redução) de capital	Reversão de dividendos	Resultado de equivalência patrimonial	Lucros e dividendos distribuídos	Incorporação	Baixas	Saldo 31.12.2010
Battistella Adm.de Bens Ltda.	10.925	(8.795)	-	(4)	(2.115)	-	-	11
Battistella Distribuidora e Indústria de Peças e Equip Ltda.	19.720	-	-	3.190	-	-	(6.875)	16.035
Battistella Ind.e Com. Ltda.	17.364	-	-	5.446	-	-	-	22.810
Battistella Logística Ltda.	1.810	189	-	(167)	-	-	-	1.832
Battistella Trading S.A – Com. Intern.	36.231	2.842	-	(2.794)	-	-	-	36.279
Battistella Veículos Pesados Ltda.	17.121	(3.838)	-	23.803	(18.481)	-	-	18.605
Modo Battistella Refl.S/A - Mobasa (a)	17	-	-	8.246	-	80.586	-	88.849
Portinvest Participações S.A.	972	-	-	(58)	-	-	-	914
Tangará Participações Ltda.	7	-	-	(1)	-	-	-	6
Maquigeral Ind.Com.Máquinas Ltda.	(160)	-	-	(21)	-	-	-	(181)
Battrol Distr.e Imp.de Role Peças Ltda.	(898)	984	-	(732)	-	-	-	(646)
Vale Rio Canoas Silvicultura e Extração S/A (c)	-	-	-	-	-	27.320	(27.320)	-
Battistella Partic. em Rec.Renováveis S.A. (a)	102.628	(2.666)	657	(20.095)	-	(80.524)	-	-
Florestal Battistella S/A – Flobasa (b)	-	62	-	-	-	(62)	-	-
Outros investimentos	30	-	-	-	-	-	-	30
Total	205.767	(11.222)	657	16.813	(20.596)	27.320	(27.320)	184.544
Investimento no ativo	206.825	(12.206)	657	17.566	(20.596)	27.320	(27.320)	185.371
(-) Provisão para passivo a descoberto em controlada	(1.058)	984	-	(753)	-	-	-	(827)
Saldo líquido do investimento	205.767	(11.222)	657	16.813	(20.596)	27.320	(27.320)	184.544
<u>Conciliação das operações continuadas com as operações</u>								
<u>descontinuadas</u>	<u>31.12.10</u>							
Ganho por equivalência em operação continuada	25.190							
Perda por equivalência em operação descontinuada	(8.377)							
Total da equivalência patrimonial no resultado	16.813							

- a) Em 16 novembro de 2010, a empresa Battistella Participação em Recursos Renováveis S/A (controlada) foi incorporada pela empresa Battistella Administração e Participações S/A (Controladora), conforme protocolo e Justificação de Incorporação e Ata da 26ª Assembléia Geral, com essa operação ocorreu na incorporação dos investimentos junto a Florestal Battistella e Modo Battistella Reflorestamento, em que a Battistella Participação em Recursos Renováveis era Controladora.
- b) Em 27 de dezembro de 2010, ocorreu a incorporação da empresa Florestal Battistella S/A – Flobasa (Controlada) pela empresa Battistella Administração e Participações S/A (Controladora), conforme protocolo e Justificação de incorporação e Ata da 27ª Assembléia Geral Extraordinária.
- c) Em 19 de novembro de 2010 foi constituída nova empresa denominada Vale Rio Canoas Silvicultura e Extração S/A, de capital fechado, com foro e domicílio na cidade de Rio Negrinho/SC, com o objeto social de exploração de atividade silvicultura e de colheita de árvores plantadas. O capital social foi subscrito e integralizado em 20 de dezembro de 2010, através de florestas da controlada Florestal Battistella – Flobasa. Em 29 de dezembro de 2010 houve a alienação de 100% das ações para a empresa Pyatov Participações Ltda (terceiros).

14. IMOBILIZADO

Controladora

Descrição	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido		
			31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Imobilizado					
Terrenos	70	-	70	71	104
Imóveis	-	-	-	-	52
Móveis, Utensílios e Ferramentas	462	(252)	210	234	272
Computadores e Periféricos	959	(593)	366	411	461
Benfeitorias em bens de terceiros	168	(163)	5	4	77
Total	1.659	(1.008)	651	720	966

Consolidado

Descrição	Custo	Depreciação Amortização Acumulada	Líquido		
			31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Imobilizado					
Terrenos	21.719	-	21.719	22.413	27.385
Imóveis (a)	28.996	(9.106)	19.698	21.345	25.573
Máquinas, equipamentos e instalações (a)	86.646	(34.438)	48.977	16.689	17.400
Veículos	22.176	(13.627)	11.964	9.328	6.607
Móveis, utensílios e ferramentas	10.265	(6.186)	4.058	3.869	4.167
Computadores e periféricos	5.909	(3.852)	2.050	1.677	2.302
Benfeitorias em bens de terceiros	2.991	(1.366)	1.625	1.744	1.940
Outras Imobilizações	4.981	(4.174)	843	834	941
Imobilizações em andamento (b)	133.470	-	133.470	98.438	44.200
(-) Redução no valor recuperável	-	(13.227)	(13.227)	(10.937)	-
Total	317.153	(85.976)	231.177	165.400	130.515

- (a) Houve a redução das atividades com madeira serrada da Battistella Indústria e Comércio Ltda., em função das novas diretrizes da Companhia. As estruturas permanecerão instaladas, prontas para reativação, caso haja um reaquecimento desse mercado. Devido à existência de bens desativados, e ativos imobilizados operando com baixo volume de produção, a Administração elaborou estudos, com base em suas análises dos fluxos de caixa preparados de acordos com a projeção orçamentária aprovada pela Administração de acordo com o pronunciamento contábil CPC 01, para verificar se os ativos com essas características estão registrados por valor superior aquele possível de ser recuperado por uso ou venda. Após a conclusão desses estudos a Administração da Companhia concluiu pela necessidade de registro de provisão para *impairment* no montante de R\$ 10.937, a qual foi reconhecida no resultado no ano de 2009, na rubrica "Outras receitas (despesas)". Em dezembro de 2010 a Administração refez os estudos e julgou necessário aumentar a provisão em R\$ 2.290, registrado no resultado do exercício de 2010. O referido estudo será monitorado pela Administração e, se necessário, a provisão será ajustada de forma a refletir os resultados reais obtidos por esta unidade de negócio da Companhia.
- (b) O imobilizado em andamento refere-se principalmente a construção do porto de Itapoá. Os juros incorridos sobre o financiamento obtido junto ao Banco BVA, estão sendo capitalizados, até o término da construção do porto. O montante dos juros capitalizados está demonstrado na nota explicativa 34.

A Companhia efetua anualmente a revisão da vida útil dos imobilizados em atendimento ao ICPC 10 – Interpretação sobre a aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27,28,37 e 43, o qual exige que a vida útil e o valor residual do imobilizado seja revisada no mínimo a cada exercício, sendo a primeira delas no saldo de abertura do exercício social iniciado a partir de 1º de Janeiro de 2010. Para o exercício de 2010, a Companhia efetuiu a revisão da vida útil dos Edifícios. Para este cálculo foram elaborados laudos técnicos por empresa de engenharia, avaliações e perícias. Para os demais itens do imobilizado a Companhia, em 31 de dezembro de 2010, julga adequada a estimativa que já vem sendo utilizada. O efeito da revisão da vida útil foi uma reversão da depreciação acumulada no montante de R\$ 643.

Em 31 de dezembro de 2009 a Companhia possuía o montante de R\$ 7.089 registrado como ativos classificados como mantidos para venda. Em 2010 a Companhia alienou parte do referido ativo, no montante aproximado de R\$ 4 milhões e após análise do CPC 31, reclassificou o saldo remanescente desses ativos para rubrica do ativo imobilizado, conforme mencionado na nota explicativa 4.1.e.

Os valores do ativo imobilizado dados em garantia estão divulgados na nota explicativa 18.

A vida útil dos itens utilizada no cálculo da depreciação é como segue:

	Anos
Imóveis	60
Máquinas, Equipamentos e Instalações	10
Veículos	5
Veículos adquiridos por arrendamento financeiro	5
Móveis, Utensílios e Ferramentas	10
Computadores e Periféricos	5
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	10

Abaixo demonstramos quadro da movimentação do ativo imobilizado:

CUSTO	Controladora					Total
	Terrenos	Imóveis	Móveis, Utensílios e Ferramentas	Computadores e Periféricos	Benfeitorias em Bens de terceiros	
Saldo em 1º de janeiro de 2009	104	73	475	824	192	1.668
Adições	5.477	-	18	75	-	5.570
Baixas	(760)	(73)	(37)	(34)	(29)	(933)
Transferências (*)	(4.750)	-	-	-	-	(4.750)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	71	-	456	865	163	1.555
Adições			10	99	5	114
Baixas	(1)		(4)	(5)		(10)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	70	-	462	959	168	1.659

(*) Houve em 2009 a transferência de terrenos e imóveis para rubrica de ativos não circulantes matidos para venda.

Depreciação Acumulada	Controladora				Total Geral
	Imóveis	Móveis e Utensílios	Computadores e Periféricos	Benfeitorias em bens de terceiros	
Saldo em 1º de janeiro de 2009	21	203	363	115	702
Despesas	3	33	121	68	225
Baixas	(24)	(14)	(30)	(24)	(92)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	222	454	159	835
Adições	-	31	141	4	176
Baixas	-	(1)	(2)		(3)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	252	593	163	1.008

Consolidado

CUSTO	Consolidado									Total
	Terrenos	Imóveis	Máquinas e Equipamentos	Móveis, Utensílios e Ferramentas	Computadores e Periféricos	Veículos	Imobilizações em andamento	Benfeitorias	Outras Imobilizações	
Saldo em 1° de janeiro de 2009	27.385	39.662	50.977	9.392	5.001	16.946	44.200	2.698	4.843	201.104
Eliminação para consolidação parcial	(5.860)	(904)	-	(57)	(104)	-	(24.178)	(50)	-	(31.153)
Adições	5.801	112	1.101	347	202	4.209	81.160	198	45	93.175
Baixas	(123)	(39)	(1.407)	(75)	(153)	(613)	(9)	(29)	(7)	(2.455)
Transferências (*)	(4.790)	(8.830)	2.365	-	-	28	(2.735)	-	-	(13.962)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	22.413	30.001	53.036	9.607	4.946	20.570	98.438	2.817	4.881	246.709
Adições	1.763	631	1.035	985	1.084	2.811	73.043	161	115	81.628
Baixas	(2.457)	(1.600)	(5.413)	(328)	(123)	(1.205)	-	(23)	(35)	(11.184)
Transferências	-	(36)	37.988	1	2	-	(38.011)	36	20	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	21.719	28.996	86.646	10.265	5.909	22.176	133.470	2.991	4.981	317.153

(*) Houve em 2009 a transferência de terrenos e imóveis para rubrica de ativos não circulantes matidos para venda.

Consolidado

Depreciação Acumulada e Valor Recuperável de Ativos	Consolidado									Total Geral
	Imóveis	Máquinas e Equipamentos	Móveis, Utensílios e Ferramentas	Computadores e Periféricos	Veículos	Benfeitorias em bens de terceiros	Outras Imobilizações	Total Depreciação	Redução no Valor Recuperável	
Saldo em 1° de janeiro de 2009	14.177	35.060	5.233	2.704	8.752	759	3.904	70.589	-	70.589
Adições	1.138	2.386	557	718	2.933	338	144	8.214	10.937	19.151
Baixas	(39)	(846)	(52)	(153)	(443)	(24)	(1)	(1.558)	-	(1.558)
Transferências (*)	(6.620)	(253)	-	-	-	-	-	(6.873)	-	(6.873)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	8.656	36.347	5.738	3.269	11.242	1.073	4.047	70.372	10.937	81.309
Adições	999	2.356	569	687	3.316	298	140	8.365	2.290	10.655
Baixas	(549)	(4.265)	(121)	(104)	(931)	(5)	(13)	(5.988)	-	(5.988)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	9.106	34.438	6.186	3.852	13.627	1.366	4.174	72.749	13.227	85.976

(*) Houve em 2009 a transferência de terrenos e imóveis para rubrica de ativos não circulantes matidos para venda.

15. ATIVO BIOLÓGICO

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus para abastecimento de matéria-prima na produção de madeira serrada e vendas de toras de madeira para terceiros.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, da seguinte forma:

Descrição	Consolidado - IFRS		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Custo de formação dos ativos biológicos	53.928	71.336	80.077
Diferencial entre valor justo e custo de formação	26.902	27.321	26.551
Valor justo dos ativos biológicos	80.830	98.657	106.628

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações. As informações acerca dos ativos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia se encontram descritos na nota explicativa 18.

Os ativos biológicos estão registrados substancialmente em empresas cujo regime de tributação é o lucro presumido, portanto os ajustes gerados pela mensuração dos ativos biológicos a valor justo, resultaram no reconhecimento de imposto de renda e contribuição social diferida passiva considerando a realização desse ativo por esse regime de tributação.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

- (i) São mantidas a custo histórico as florestas até o quarto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;
- (ii) As florestas após o quinto ano de plantio, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;
- (iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde a projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;
- (iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC da Companhia (11% a.a), o qual é revisado periodicamente pela Administração;
- (v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada material genético implantado, solo, clima nos locais de plantio. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade.
- (vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratarem-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;
- (vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;
- (viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;
- (ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos semestralmente, desde que não haja variação significativa de preço neste período, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não tenha defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

b) Reconciliação das variações de valor justo

As movimentações dos períodos são demonstradas abaixo:

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 01 de Janeiro de 2009 - ajustado	106.628
Plantio	8.833
Exaustão	(17.958)
Varição de valor justo por:	
- Preço	(3.865)
- Crescimento	5.019
Saldo em 31 de Dezembro de 2009 - ajustado	98.657
Plantio	13.666
Exaustão	(16.985)
Venda de florestas (Vale do Rio Canoas)	(27.320)
Varição de valor justo por:	
- Preço	8.097
-Crescimento	4.715
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	80.830

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após a utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

Durante o exercício de 2009, dentre os fatores que levaram a uma redução no saldo dos ativos biológicos, destaca-se a queda no preço de pinus no mercado equivalente a 5%

Com a retomada da atividade econômica no exercício de 2010, os volumes totais de madeira que incluem a venda da participação da controlada Vale do Rio Canoas. A Administração da Companhia estima que houve um crescimento médio de 12% nas florestas em relação ao ano anterior e os preços médios apresentaram recuperação gerando um efeito positivo na avaliação do valor justo das florestas.

16. INTANGÍVEL

Controladora

Descrição	Custo	Amortização Acumulada	Líquido		
			31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Intangível					
Programas de Software (a)	1.150	(716)	434	519	474
Marcas de Fábrica	19	(5)	14	10	10
Total	1.169	(721)	448	529	484

Consolidado

Descrição	Custo	Amortização Acumulada	Líquido		
			31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Intangível					
Programas de Software (a)	4.815	(2.920)	1.895	1.286	1.550
Marcas de Fábrica	136	(81)	55	64	56
Outros	26	(25)	1	3	5
Total	4.977	(3.026)	1.951	1.353	1.611

(a) Os programas de Software incluídos neste grupo de contas são possíveis de identificação individual no controle de patrimônio da empresa, e irão gerar benefícios futuros, conforme especificado na deliberação CVM nº 553/08.

Abaixo demonstramos quadro de movimentação do ativo intangível:

Controladora

Descrição	01.01.2009	Adições	31.12.2009	Adições	31.12.2010
Programas de Software	879	74	1.076	74	1.150
Marcas de Fábrica	-	19	-	19	19
(-) Amortização	(395)	(174)	(547)	(174)	(721)
Saldo líquido	484	(81)	529	(81)	448

Consolidado

Descrição	01.01.2009	Adições	31.12.2009	Adições	(-) Baixas	31.12.2010
Programas de Software	3.594	179	3.773	1.042	-	4.815
Marcas de Fábrica	116	18	134	2	-	136
Outros	28	-	28	-	(2)	26
Sub-total	3.738	197	3.935	1.044	(2)	4.977
(-) Amortização	(2.127)	(455)	(2.582)	(444)	-	(3.026)
Saldo líquido	1.611	(258)	1.353	600	(2)	1.951

17. FORNECEDORES

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Mercado Interno	214	600	366	34.603	50.475	38.317
Mercado Externo	-	-	-	557	-	-
AVP - Fornecedores	-	-	-	(199)	(123)	-
	214	600	366	34.961	50.352	38.317

O prazo médio de pagamento para fornecedores é 30 dias.

Não são cobrados juros sobre as contas a pagar pelos primeiros 05 dias a partir da data da fatura. A partir de então, juros mensais de 2,5 % a 4 % são cobrados sobre o saldo a pagar. A Companhia coloca em prática suas políticas de gerenciamento dos riscos financeiros para garantir que todas as obrigações sejam pagas conformes os termos originalmente acordados.

18. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Descrição	Taxa de Juros Anual	Indexador	Modalidade	Vencimento Final	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
					31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Moeda estrangeira										
Banco Votorantim S/A (d)	17,63%	CDI	Sw ap	02.09.13	3.040	-	-	3.040	-	221
Banco ABN AMRO Bank	7,50%	USD	Capital de Giro	04.09.09	-	-	-	-	-	8.415
Banco do Brasil S/A	5,60%	USD	ACC - Adto Contr. Câmbio	13.12.10	-	-	-	-	1.403	1.992
Banco Itaú S/A	8,50%	USD	Res. 2770	06.08.09	-	-	-	-	-	-
BES - Invest.do Brasil S/A	5,00%	USD	Capital de Giro	01.04.09	-	-	16.612	-	-	16.612
Banco do Estado R.Grande Sul	5,81%	USD	ACC - Adto Contr. Câmbio	01.04.09	-	-	-	-	-	1.166
LHF Foreign LLC (a)	9,00%	USD	Empréstimo	01.09.15	17.197	-	-	17.197	-	-
					20.237	-	16.612	20.237	1.403	28.406
Moeda Nacional										
Financiamentos										
HSBC Bank Brasil S/A	15,46%	CDI	Capital de Giro		-	-	27.693	-	-	63.964
Banco Votorantim S/A	17,95%	CDI	Capital de Giro	25.06.12	15.058	-	15.802	15.058	-	51.005
Banco Itaú S/A (c)	16,80%	CDI	Capital de giro	14.10.09	-	-	5.903	-	-	39.680
Banco Santander (Brasil) S/A	16,76%	CDI	Capital de Giro	10.10.10	-	-	1.472	7.720	8.565	1.472
Banco Safra S/A	16,00%	CDI	Capital de giro	24.06.11	-	-	-	-	1.931	4.654
Banco do Brasil S/A	14,70%	CDI	Capital de Giro	20.08.15	-	1.777	1.955	7.527	13.156	12.620
Banco BBM S/A	22,50%	CDI	Capital de Giro	15.06.11	-	-	-	-	6.440	12.195
BES - Investimento do Brasil	15,18%	CDI	Capital de Giro	31.07.12	10.719	16.667	-	10.719	16.667	-
Banco ABC Brasil S/A (b)	18,46%	CDI	Capital de Giro	08.10.13	4.394	4.585	5.037	9.074	6.834	8.174
Banco do Estado R.Grande Sul	20,64%	CDI	Capital de Giro	30.06.11	13.516	1.522	1.811	17.977	6.029	4.526
Banco Industrial e Comercial S/A	21,86%	CDI	Capital de Giro	06.12.10	-	-	2.026	6.775	6.517	4.041
Banco Mercantil do Brasil S/A	21,08%	CDI	Capital de Giro	25.06.14	-	-	-	13.564	3.039	-
Banco Sofisa S/A	18,99%	CDI	Capital de Giro	31.08.12	-	-	-	4.197	1.009	-
Banco BVA S/A	19,17%	CDI	Capital de Giro	25.10.14	16.617	-	-	16.617	-	-
Banco Fibra S/A	19,70%	CDI	Capital de Giro	06.06.11	-	-	-	1.357	-	-
Banco Daycova S/A	18,99%	CDI	Capital de Giro	27.05.11	-	-	-	3.695	-	-
Parana Banco	19,77%	CDI	Capital de Giro	09.03.11	-	-	-	1.063	-	-
Outras Instituições Financ.	6,65%	CDI	diversos	diversos	-	-	-	370	370	438
					60.304	24.551	61.699	115.713	70.557	202.769
Arrendamento (Leasing)										
Banco Itaú S/A	17,10%	Pré-fixada	Leasing	20.01.12	-	57	156	17	96	216
Banco Safra S/A	19,42%	Pré-fixada	Leasing	20.08.12	-	-	-	180	266	105
Banco do Brasil S/A	15,65%	CDI	Leasing	28.11.12	-	-	-	-	168	592
Banco Dbens	13,43%	Pré-fixada	Leasing	28.11.12	-	-	-	848	1.361	1.817
Banco Catterpillar Financial	19,16%	Pré-fixada	Leasing	20.11.12	-	-	-	2.043	1.621	1.258
Societe Generale leasing S/A	20,41%	Pré-fixada	Leasing	24.03.13	-	-	-	1.299	1.725	-
Banco Sofisa S/A	9,92%	TJLP	Leasing	15.10.12	-	-	-	25	-	-
					-	57	156	4.412	5.237	3.988
Empréstimos para investimento										
Banco Santander (Brasil) S/A	9,87%	TJLP	Finame	15.11.12	-	-	-	1.922	2.934	3.942
Banco Safra S/A	9,50%	TJLP	Finame	16.11.12	-	-	-	597	893	2.937
Banco ABC Brasil S/A	6,40%	TJLP	Finame	15.02.10	-	-	-	-	106	-
Finaceira Alfa S/A	12,78%	TJLP	Finame	15.11.10	-	-	-	-	439	916
Banco do Brasil S/A	7,80%	TJLP	Finame	15.05.12	-	-	-	600	1.021	1.440
Banco Sofisa S/A	10,66%	TJLP	Finame	15.10.12	-	-	-	551	850	1.147
União de Bancos Bras.S/A	9,92%	TJLP	Finame	15.12.12	-	-	-	550	893	1.214
Banco Catterpillar Financial	13,00%	TJLP	Finame	25.05.14	-	-	-	548	-	-
Banco de Lage	9,18%	TJLP	Finame	15.07.11	-	-	-	36	136	204
Banco BVA S/A - Porto (c)	11,00%	IPCA	Investimento	29.05.19	-	-	-	176.246	147.239	-
Banco Wes LB - Porto	CDI + 1,15%	CDI	Investimento	29.05.19	-	-	-	-	-	39.123
HSBC Bank Brasil S/A	13,98%	CDI	Procer	15.07.12	-	-	-	12.189	138	2.516
(-) Custos a apropriar s/empréstimos (e)					(2.519)	-	-	(12.394)	(11.151)	-
					(2.519)	-	-	180.845	143.498	53.439
Empréstimos-aquisição de peças e veículos										
Bradesco S.A. (BCN)	14,97%	Pré-fixada	Capital de giro	diversos	-	-	-	54.277	68.469	16.744
Bradesco S.A.	13,00%	Pré-fixada	Capital de giro	30.03.09	-	-	-	-	-	3.270
					-	-	-	54.277	68.469	20.014
Empréstimos-desconto de duplicatas										
Banco do Brasil S/A	12,00%	Pré-fixada	Desconto de duplicata	diversos	-	-	-	34	3.933	1.081
					-	-	-	34	3.933	1.081
TOTAL EMPRÉSTIMOS					78.022	24.608	78.467	375.518	293.097	309.697
Circulante					(28.546)	(14.147)	(78.410)	(142.988)	(138.466)	(298.983)
Não Circulante					49.476	10.461	57	232.530	154.631	10.714

(a) Em consonância com a estratégia da Companhia de alongar o perfil de seu endividamento, em 16 de agosto de 2010 foi celebrado contrato de empréstimo entre LHF Foreign LLC e Battistella Administração e Participações S/A no valor de U\$ 10.000 realizado num único desembolso em 01 de setembro de 2010, cujos recursos foram utilizados exclusivamente para amortizar dívidas em aberto existentes na Companhia, em específico debêntures. O valor do principal deverá ser liquidado até 01 de setembro de 2015. Os juros devidos serão iguais ao montante principal multiplicado pela taxa de juros (9% a.a reajustada anualmente pelo IPC), acumulados a partir da data de desembolso e pagos anualmente em 01 de setembro de cada ano e a 1ª parcela vencerá em 01 de setembro de 2011.

(b) Em 31 de dezembro de 2008 a Battistella Administração e Participações S.A. realizou “Instrumento de Assunção de Obrigações” junto à Battistella Distribuidora Ltda., assumindo o passivo de sua controlada sobre empréstimos.

(c) Em 03 de junho de 2009 foi assinada Cédula de Crédito Bancário (CCBs) entre a controlada em conjunto Itapoá Terminais Portuários S/A (emitente) e o Banco BVA S/A (credor) no valor total de R\$ 330.000, com vencimento final para maio de 2019, com pagamentos semestrais de parcelas de juros e principal a partir de julho de 2012 e vencimento final para maio de 2019. Os compradores das CCBs foram os fundos de pensão Petros- Fundação Petrobras de Seguridade Social e Funcef- Fundação dos Economistas Federais, em partes iguais. O contrato está garantido pelas ações da controlada em conjunto (“Itapoá”), seus ativos, tanto fixos quanto os recebíveis. A referida

cédula exige que a controlada em conjunto (“Itapoá”) atenda os seguintes índices financeiros durante o período de sua vigência:

- (i) índice de cobertura do serviço da dívida da controlada em conjunto: maior ou igual a 1,5;
- (ii) índice da dívida líquida sobre o patrimônio da controlada em conjunto: igual ou inferior a 80:20 (70:30 após o sexto aniversário do contrato);
- (iii) índice da dívida líquida sobre o EBITDA da controlada em conjunto: no máximo igual a 3, a partir do sexto aniversário do contrato.

(d) Através de contrato de hedge / swap pactuado com o Banco Votorantim, a Companhia trocou a taxa de US\$ + 9% a.a por 164% do CDI, pelo período de 03 anos – 01 de setembro de 2013.

(e) Referem-se basicamente aos custos incorridos e atribuíveis às atividades necessárias para o processo de captação de recursos, através da Cédula de Crédito Bancário (CCBs), como: gastos com a elaboração de prospectos e relatórios, remuneração de serviços profissionais de terceiros, impostos, taxas e comissões. Conforme previsto no CPC 08, tais custos integram a taxa efetiva de juros.

As garantias reais sobre as operações de empréstimos, debêntures e notas promissórias (da posição constante na nota explicativa 19) são conforme quadro abaixo:

Empresa	Instituição	Vcto Inicial	Prazo Negociado	Carência	Valor	Garantia
Battistella Adm. e Partic. S/A	HSBC	Dezembro 2010	60 meses	11 meses	R\$ 51.000	Terras, Florestas e Fidejussória
Battistella Adm. e Partic. S/A	Votorantim	Dezembro 2010	60 meses	11 meses	R\$ 35.800	Terras, Florestas e Fidejussória
Battistella Adm. e Partic. S/A	Itaú-BBA	Dezembro 2010	60 meses	11 meses	R\$ 28.400	Terras, Florestas e Fidejussória
Battistella Adm. e Partic. S/A	Banrisul	Abril 2011	60 meses	3 meses	R\$ 13.500	Imovel em Rio Negrinho e 30% duplicatas
Battistella Adm. e Partic. S/A	BES	Julho 2010	36 meses	12 meses	R\$ 14.989	Terras e Florestas
Battistella Adm. e Partic. S/A	BVA	Janeiro 2011	46 meses	6 meses	R\$ 6.000	R\$ 4,2MM em estoques da Battistella Veícs Pesados Ltda
Battistella Adm. e Partic. S/A	Votorantim	Julho 2011	24 meses	12 meses	R\$ 10.000	Ações da Battistella Trading
Battistella Adm. e Partic. S/A	Votorantim	Mai 2011	05 meses		R\$ 5.000	Estoque Battistella Distribuidora Ltda
Battistella Adm. e Partic. S/A	LHF Foreign LLC GMO	Setembro 2015	60 meses		R\$ 17.510	Terras e Florestas
Battistella Veícs Pesados Ltda	Mercantil	Dezembro 2010	48 meses	6 meses	R\$ 4.000	Imóvel em Ponta Grossa
Battistella Veícs Pesados Ltda	Santander	Setembro 2010	6 meses		R\$ 4.600	Terras e Florestas
Battistella Veícs Pesados Ltda	Banco do Brasil	Janeiro 2011	14 meses		R\$ 1.000	125% saldo devedor c/duplicatas
Battistella Veícs Pesados Ltda	Sofisa	Setembro 2010	24 meses		R\$ 2.945	60% saldo devedor c/duplicatas
Battistella Distribuidora Ltda	Mercantil	Jan e Abr 2011	4 meses		R\$ 5.000	10% de aplicação em CDB
Battistella Distribuidora Ltda	ABC	Novembro 2010	42 meses	5 meses	R\$ 5.000	Terras
Battistella Distribuidora Ltda	ABC	Novembro 2010	6 meses		R\$ 1.800	Terras
Battistella Distribuidora Ltda	Fibra	Julho 2010	12 meses		R\$ 1.000	75% saldo devedor c/cheques
Battistella Ind.e Comércio Ltda	Banco do Brasil	Agosto 2011	12 meses		R\$ 3.000	Terras e Florestas
Battistella Ind.e Comércio Ltda	HSBC	Novembro 2010	24 meses	3 meses	R\$ 13.000	Imóvel em São José dos Pinhais
Battistella Ind.e Comércio Ltda	Santander	Fevereiro 2011	6 meses		R\$ 3.650	Terras e Florestas

Abaixo, demonstramos o quadro de movimentação dos empréstimos:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 01.01.2009	78.467	309.697
Captações	15.972	994.688
Juros e atualizações	12.331	49.597
(-) Pagamento do principal	(80.608)	(1.047.134)
(-) Pagamento de juros	(1.554)	(13.751)
Saldo em 31.12.2009	24.608	293.097
Captações	75.248	1.514.919
Juros e atualizações	328	87.117
(-) Pagamento do principal	(17.182)	(1.503.523)
(-) Pagamento de juros	(2.461)	(16.092)
(-) Custos a amortizar	(2.519)	(12.394)
Saldo em 31.12.2010	78.022	375.518

O montante do não circulante apresenta a seguinte composição de vencimento:

	<u>Empréstimos</u>	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2012	18.261	31.881
2013	7.359	20.057
2014	4.352	26.471
2015	19.504	45.146
2016	-	22.460
2017	-	33.275
2018	-	34.938
2019	-	18.301
Total	49.476	232.530

19. DEBÊNTURES E NOTAS PROMISSÓRIAS COMERCIAIS

Descrição	Taxa de		Vencimento	CONTROLADORA			CONSOLIDADO			
	Juros Anual	Indexador		Modalidade	Final	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009
Debêntures e NPCs										
Debêntures	17,95%	CDI	Capital de Giro	29.12.14	101.226	115.333	-	101.226	115.333	9.800
(-) Custos a amortizar debêntures					(1.400)	(1.755)	-	(1.400)	(1.755)	-
Nota Promissória Comercial					-	47.054	-	-	47.054	-
TOTAL DEBÊNTURES e NPCs					99.826	160.632	-	99.826	160.632	9.800
Circulante					(16.235)	(49.183)	-	(16.235)	(49.183)	-
Não Circulante					83.591	111.449	-	83.591	111.449	9.800

A movimentação dos saldos de debêntures é demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 01.01.2009	-	9.800
Captações	162.200	162.200
Juros do período	187	187
(-) Integralização		(9.800)
(-) Custos a amortizar	(1.755)	(1.755)
Saldo em 31.12.2009	160.632	160.632
Juros do período	22.731	22.731
(-) Pagamento de principal	(61.106)	(61.106)
(-) Pagamento de juros	(21.030)	(21.030)
(-) Custos a amortizar	(1.400)	(1.400)
Saldo em 31.12.2010	99.826	99.826

Em 04 de fevereiro de 2010, a Companhia vendeu o imóvel denominado "Sociesc" e os recursos líquidos foram utilizados para resgate antecipado de 08 Notas Promissórias no valor total de R\$ 4 milhões. As notas promissórias foram totalmente liquidadas em 28/06/2010.

As debêntures conversíveis em ações da Portinvest Participações S/A no montante de R\$ 9.800 foram integralizadas em 23 de junho de 2009.

Em 29 de dezembro de 2009 a Battistella Administração e Participações S/A, procedeu à 2ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real Hipotecária e Fidejussória, conforme detalhes descritos a seguir:

Emissora:	Battistella Administração e Participações S.A.
Coordenador Líder:	Banco Votorantim S.A.
Coordenadores:	HSBC Bank Brasil S.A. – Banco Múltiplo Banco Itaú BBA S.A.
Título:	Debêntures Simples.
Data Emissão	29.12.2009
Data vencimento	29.12.2014
Quantidade Total:	1.152 (mil cento e cinquenta e duas) debêntures
Valor Nominal Unitário:	R\$ 100.000,00
Montante da Emissão:	R\$ 115.200.000,00
Tipo e Forma:	Nominativas e Escriturais.
Espécie:	Com garantia real.
Classe:	Não conversíveis em ações.
Garantia Adicional:	Garantia Real constituída por hipoteca de terras, florestas e imóveis, em valor correspondente a 100% (cem por cento) do valor das Debêntures no regime de avaliação de “venda a mercado”;

	Fiança das empresas Battistella Veículos Pesados Ltda., Modo Battistella Reflorestamento S A Mobasa, Florestal Battistella S A Flobasa, (em conjunto “Garantidoras”) cada uma garantindo integralmente a Emissão.
Remuneração:	100% CDI + 6,5% ao ano
Pagamento de juros:	Os juros serão pagos trimestralmente, a partir da Data de Emissão e até o 12º mês (inclusive) e em seguida mensalmente até a data de vencimento.
Amortização do Principal:	Em 49 (quarenta e nove) parcelas mensais iguais e consecutivas, a partir do 12º mês (inclusive) após a Data de Emissão.

Também em 29 de dezembro de 2009 a Battistella Administração e Participações S/A, procedeu à emissão de Notas Promissórias Comerciais, conforme detalhes descritos a seguir:

Emissora:	Battistella Administração e Participações S.A.
Coordenador Líder:	Banco Votorantim S.A.
Coordenadores:	HSBC Bank Brasil S.A. – Banco Múltiplo Banco Itaú BBA S.A.
Título:	Notas Promissórias Comerciais
Data Emissão	29.12.2009
Data vencimento	27.06.2010
Quantidade Total:	94 (noventa e quatro) NPCs
Valor Nominal Unitário:	R\$ 500.000,00
Montante da Emissão:	R\$ 47.000.000,00
Tipo e Forma:	As Notas Promissórias foram emitidas fisicamente e ficarão depositadas junto à instituição habilitada à prestação de serviços de custódia.
Garantia Adicional:	Garantia Real constituída por hipoteca de terras, florestas e imóveis, em valor correspondente a 100% (cem por cento) do valor das Debêntures no regime de avaliação de “venda a mercado”; Aval das empresas Battistella Veículos Pesados Ltda., Modo Battistella Reflorestamento S.A- (“Mobasa”), (em conjunto “Garantidoras”) cada uma garantindo integralmente a Emissão.
Remuneração:	100% CDI + 6,5% ao ano
Pagamento de juros:	Os juros serão pagos trimestralmente, a partir da Data de Emissão e até a data de vencimento das Notas Promissórias.
Amortização do Principal:	Em uma parcela, na data de vencimento das Notas Promissórias.

O montante do não circulante apresenta a seguinte composição de vencimento na Controladora e no consolidado:

Debêntures

2012	27.861
2013	27.861
2014	27.869
Total	83.591

Segue abaixo as principais cláusulas de *covenants* existentes nas debêntures emitidas:

a) *Resgate Antecipado Facultativo*

A Emissora poderá, a seu exclusivo critério e a qualquer tempo, realizar o resgate antecipado das Debêntures – quer seja da totalidade ou de parte, relativo a todos os Debenturistas, sem distinção e pro rata entre os titulares das Debêntures. O Resgate Antecipado, conforme aplicável, será realizado de acordo com as seguintes disposições:

(i) Emissora realizará o Resgate Antecipado por meio de comunicação por escrito aos titulares das Debêntures a que se referir tal Resgate Antecipado, com, no mínimo, 4 dias úteis de antecedência da data definida para a liquidação do Resgate Antecipado; (ii) o valor a ser pago aos Debenturistas no âmbito do Resgate Antecipado será equivalente ao valor total do Valor Nominal Unitário, exclusivamente com relação às Debêntures objeto de tal Resgate Antecipado – ou saldo do Valor Nominal Unitário, exclusivamente com relação às Debêntures objeto de tal Resgate Antecipado –, acrescido da Remuneração aplicável exclusivamente às Debêntures a que se referir tal Resgate Antecipado, calculada pro rata temporis até a Data da Liquidação (o “Saldo Devedor”), acrescido, ainda, de prêmio de liquidação antecipada equivalente a 0,75% (zero vírgula setenta e cinco por cento), calculado sobre o Saldo Devedor na Data da Liquidação, caso o Resgate Antecipado ocorra entre o 1º (primeiro) ano e o 2º (segundo) ano contados da Data de Emissão; (iii) caso o Resgate Antecipado ocorra após o decurso do 2º (segundo) ano contado da Data de Emissão, a Emissora deverá pagar aos titulares das Debêntures o valor total do Valor Nominal Unitário, exclusivamente com relação às Debêntures objeto de tal Resgate Antecipado – ou saldo do Valor Nominal Unitário, exclusivamente com relação às Debêntures objeto de tal Resgate Antecipado –, acrescido da Remuneração aplicável exclusivamente às Debêntures a que se referir tal Resgate Antecipado, devida até a Data de Vencimento, descontada à taxa de mercado prevista para o prazo remanescente à época do Resgate Antecipado; e (iv) a CETIP deverá ser notificada pela Emissora e pelo Agente Fiduciário com antecedência mínima de 1 (um) dia útil da Data de Liquidação.

(h) quando os valores mobiliários forem de dívida, indicar, quando aplicável:

(i) vencimento, inclusive as condições de vencimento antecipado:

As debêntures serão amortizadas a partir do 12º mês, inclusive, contado a partir da Data de Emissão das Debêntures, mediante o pagamento de 49 parcelas mensais e consecutivas, sendo que o vencimento final será em 29 de dezembro de 2014.

Não obstante o disposto acima, caso:

- (i) até 31 de dezembro de 2011 ocorra a amortização e/ou o Resgate Antecipado de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do montante representado pela soma do saldo do valor total das NPCs e do saldo do Valor Garantido, a sobretaxa será reduzida em 0,75% a.a. (zero vírgula setenta e cinco por cento ao ano), para 5,75% a.a. (cinco vírgula setenta e cinco por cento ao ano); e
- (ii) ambas as hipóteses estabelecidas nos itens (i) e (ii) deste item se verificarem nas respectivas datas e nos respectivos termos acima previstos, a sobretaxa será reduzida em 1,5% a.a. (um vírgula cinco por cento ao ano), para 5% a.a. (cinco por cento ao ano).

Os recursos captados por meio da Oferta Restrita foram utilizados para o refinanciamento e o alongamento do endividamento de curto prazo da Emissora e/ou de suas Afiliadas mediante o resgate compulsório de Cédulas de Crédito Bancário emitidas por Afiliadas da Emissora em favor do Banco Votorantim, do HSBC e do Itaú BBA;

b) Vencimento Antecipado

(i) inadimplemento, pela Companhia e/ou pelas Garantidoras, de qualquer obrigação pecuniária referente às Debêntures, não sanado em até 3 (três) dias úteis, contados da data do respectivo inadimplemento;

(ii) inadimplemento, pela Companhia e/ou pelas Garantidoras, de qualquer obrigação não pecuniária referente às Debêntures, não sanado em até 15 (quinze) dias corridos, contados da data do recebimento pela Companhia de notificação por escrito enviada pelo Agente Fiduciário à Companhia e às Garantidoras com relação ao respectivo inadimplemento;

(iii) (a) decretação de falência da Companhia e/ou de quaisquer das Garantidoras; (b) pedido de falência pela Companhia e/ou por quaisquer das Garantidoras; (c) pedido de falência da Companhia e/ou de quaisquer das Garantidoras formulado por terceiro (s) e não elidido no prazo legal; (d) pedido de recuperação judicial ou de

recuperação extrajudicial da Companhia e/ou de quaisquer das Garantidoras, independentemente do deferimento do respectivo pedido; ou (e) liquidação, dissolução ou extinção da Companhia e/ou de quaisquer das Garantidoras;

(iv) inadimplemento de quaisquer obrigações pecuniárias da Companhia e/ou de quaisquer de seus respectivos controladores e/ou sociedades controladas e/ou coligadas (conjuntamente, as “Afiladas”) acima de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais), desde que tal inadimplemento não seja sanado em até 30 (trinta) dias corridos, caso não exista um prazo de cura pré-estabelecido (“cross-default”);

(v) transformação da Companhia em sociedade limitada, nos termos dos Artigos 220 a 222 da Lei das S.A.;

(vi) alteração, direta ou indireta, do controle acionário da Companhia e/ou de quaisquer das Garantidoras, sem aprovação prévia dos titulares das Debêntures, reunidos em AGD, entendendo-se por controle as prerrogativas contempladas no Artigo 116 da Lei das S.A. (“ownership clause”);

(vii) implementação, integração e/ou de outra forma, envolvimento da Companhia em qualquer operação de reestruturação societária, incluindo, sem limitação, qualquer, fusão, cisão, incorporação, exceto se realizada com sociedades integrantes da Companhia da Emissora;

(viii) alteração do objeto social previsto no estatuto social da Companhia e/ou de quaisquer das Garantidoras que modifique substancialmente as respectivas atividades praticadas na Data da Emissão;

(ix) realização, seja a que título for, de qualquer pagamento de dividendos, juros sobre capital próprio ou qualquer participação estatutária em lucros – exceto no que se refere ao dividendo mínimo obrigatório exigido pela Lei das S.A. e/ou legislação aplicável – caso a Companhia e/ou quaisquer das Garantidoras estejam em situação de inadimplemento com relação a qualquer obrigação pecuniária ou não pecuniária referente às Debêntures;

(x) comprovação de que quaisquer declarações prestadas pela Companhia e/ou por quaisquer das Garantidoras em qualquer dos documentos relacionados à Oferta Restrita são falsas, incorretas ou enganosas em qualquer aspecto relevante;

(xi) não apresentação pela Companhia de suas respectivas demonstrações financeiras auditadas – compreendendo as informações pertinentes especificamente à Companhia e, adicionalmente, informações consolidadas do respectivo Companhia econômico –, elaboradas de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (conforme definido abaixo);

(xii) caso a totalidade dos recursos líquidos correspondentes ao produto da alienação do lote de terreno denominado (“Sociesc”), não tenha a destinação em até 3 (três) dias úteis ao resgate antecipado das NPCs ou ao resgate antecipado das Debêntures;

(xiii) não observância pela Companhia, durante o Prazo de Vigência das Debêntures, de quaisquer das seguintes obrigações financeiras (os “Covenants Financeiros”): o valor apurado da Dívida Líquida deverá, em cada Verificação (trimestralmente), ser inferior a 110% (cento e dez por cento) do saldo da Dívida Líquida na Data Base (Set/09), corrigido pelo Índice de Correção (Taxa DI acrescida de 6,5% a.a.).

(xiv) se as garantias reais e/ou fidejussórias convencionadas para as Debêntures não forem devidamente efetivadas ou formalizadas pela Emissora e/ou pelas Garantidoras, nos termos da Escritura de Emissão, da Escritura de Hipoteca e segundo os dispositivos contratuais ou legais aplicáveis, ou se tais garantias, por qualquer fato atinente ao seu objeto, tornarem-se inábeis, impróprias ou insuficientes para assegurar o pagamento de quaisquer importâncias devidas no âmbito da Emissão de Debêntures e/ou da Emissão de NPCs, e desde que não sejam substituídas ou complementadas, quando solicitado pelos titulares das Debêntures e/ou das NPCs.

(xv) ocorrência das hipóteses mencionadas nos Artigos 333 e 1.425 do Código Civil;

(xvi) a declaração de vencimento antecipado das NPCs;

(xvii) sem prejuízo do disposto no item (xv) acima, se as garantias reais hipotecárias relativas aos ativos Cerro Azul, Rio dos Cedros I, Rio dos Cedros II e Rio dos Cedros III e ao ativo Sociesc não forem devidamente efetivadas ou formalizadas pela Emissora e/ou pelas Garantidoras, nos termos da Escritura de Emissão, da Escritura de Hipoteca e segundo os dispositivos contratuais ou legais aplicáveis;

Na ocorrência de qualquer dos eventos indicados nos itens (ii), (vi), (vii), (viii), (x), (xi), (xii), (xiii), (xiv), (xv) em até 5 (cinco) dias úteis contados a partir da data em que tomar conhecimento da ocorrência de qualquer dos referidos eventos o Agente Fiduciário deverá convocar os titulares das Debêntures para que se reúnam em AGD, que poderá, por deliberação de titulares de 90% (noventa por cento) das Debêntures em circulação, determinar que o Agente

Fiduciário não declare o vencimento antecipado das Debêntures;

Na ocorrência de quaisquer dos eventos indicados nos itens (i), (iii), (iv), (v), (ix), (xvii) e (xviii) acima resultará no vencimento antecipado automático das Debêntures, independentemente de qualquer consulta aos Debenturistas, bem como, independentemente de aviso ou notificação, judicial ou extrajudicial à Emissora.

Juros: 100% da variação da taxa DI, capitalizada de um spread de 6,5% ao ano, base 252 dias úteis.

20. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, CREDORES DIVERSOS E RECURSOS A DEVOLVER A CONSORCIADOS

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Adiantamento de clientes (a)	-	-	-	5.283	6.744	10.416
Credores diversos (b)	6.316	6.704	2.275	8.087	8.231	5.127
Recursos a devolver a consorciados (c)	-	-	-	2.432	4.416	5.212
Total	6.316	6.704	2.275	15.802	19.391	20.755
(-) Passivo circulante	(482)	(1.246)	(782)	(9.562)	(13.387)	(19.257)
Passivo não circulante - credores diversos	5.834	5.458	1.493	6.240	6.004	1.498

- (a) A conta de adiantamento de clientes (passivo circulante) em 31 de Dezembro de 2010 inclui principalmente adiantamentos de clientes para a futura aquisição de bens das empresas da Companhia.
- (b) O saldo em Credores Diversos compõem-se principalmente de valores da Controladora, no valor de R\$ 6.316 (R\$ 6.704 em dezembro de 2009), que refere-se substancialmente ao saldo a pagar do Acordo firmado com a Codema Comercial Importadora Ltda. e Suvesa Super Veículos Ltda. (vendas para a Scania do Brasil Ltda. em 08 de janeiro de 2001).
- (c) O montante dos recursos a devolver aos consorciados (passivo circulante) são originários da Battistella Administradora de Consórcios Ltda. (incorporada pela Battistella Indústria e Comércio Ltda.) e refere-se ao saldo dos valores do fundo de reserva e cotas canceladas que não foram procurados para devolução.

21. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

A Companhia e suas empresas controladas são partes em processos administrativos e judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. Para aqueles processos nos quais há probabilidade de não se obter êxito nas discussões, conforme opinião dos consultores jurídicos da Companhia é registrado provisão em montante suficiente para cobrir perdas esperadas. As provisões constituídas e os depósitos judiciais compõem-se conforme demonstrativo a seguir:

Controladora	31.12.2010			31.12.2009			01.01.2009		
	Provisão	Depósitos Judiciais	Saldo	Provisão	Depósitos Judiciais	Saldo	Provisão	Depósitos Judiciais	Saldo
Tributárias	(25)	-	(25)	-	-	-	-	-	-
Trabalhistas	(279)	268	(11)	(244)	244	-	(109)	109	-
Cíveis	(5)	5	-	(17)	-	(17)	-	-	-
	(309)	273	(36)	(261)	244	(17)	(109)	109	-
Depósitos judiciais que não requerem provisão			280			280			280

Consolidado	31.12.2010			31.12.2009			01.01.2009		
	Depósitos			Depósitos			Depósitos		
	Provisão	Judiciais	Saldo	Provisão	Judiciais	Saldo	Provisão	Judiciais	Saldo
Tributárias	(636)	-	(636)	(830)	-	(830)	(761)	-	(761)
Trabalhistas	(4.159)	3.277	(882)	(4.109)	2.658	(1.451)	(4.283)	3.700	(583)
Cíveis	(2.241)	39	(2.202)	(1.060)	37	(1.023)	(857)	23	(834)
Total	(7.036)	3.316	(3.720)	(5.999)	2.695	(3.304)	(5.901)	3.723	(2.178)
Depósitos judiciais que não requerem provisão		2.501			1.760			1.365	

Movimentação das contingências e depósitos judiciais

Consolidado

Contingências	01.01.2009	Adições	Reversões	31.12.2009	Adições	Reversões	31.12.2010
Tributárias (a)	(761)	(70)	1	(830)	-	194	(636)
Trabalhistas (b)	(4.283)	(281)	455	(4.109)	(91)	41	(4.159)
Cíveis (c)	(857)	(317)	114	(1.060)	(1.266)	85	(2.241)
(-) Depósitos judiciais	3.723	(625)	(403)	2.695	683	(62)	3.316
Saldo	(2.178)	(1.293)	167	(3.304)	(674)	258	(3.720)
Depósitos judiciais que não requerem provisão	1.365	395	-	1.760	769	(28)	2.501

- (a) Refere-se principalmente a ações de contribuição ao SAT e a auto de infração do ISS.
- (b) O principal valor refere-se a discussão judicial sobre o aumento da alíquota e adicional do FGTS no montante de R\$ 2.993, o qual encontra-se depositado judicialmente. As demais ações trabalhistas têm caráter de indenizações, horas extras, equiparidade e outros.
- (c) Refere-se principalmente a ações de natureza de indenização e danos morais, ocorridas principalmente na empresa incorporadas Battistella Administradora de Consórcios (incorporada pela controlada Battistella Indústria e Comércio).

21.1 Contingências classificadas como perda possível

A Companhia está envolvida em outros processos tributários, cíveis e trabalhistas surgidos no curso normal dos seus negócios, os quais, na opinião da Administração da Companhia e de seus assessores legais, possuem expectativa de perda classificada como possível. Os processos que não foram constituídas provisões totalizam, em 31 de dezembro de 2010 são: tributário: R\$ 2.273 (R\$ 5.633 em dezembro de 2009), cíveis: R\$ 3.377 (R\$ 3.009 em Dezembro de 2009) e trabalhistas: R\$ 832 (R\$ 1.181 em Dezembro de 2009). Devido ao risco e a pequena relevância dos valores envolvidos não foram apresentadas informações adicionais.

22. PARCELAMENTO ESPECIAL E PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL-PAES E REFIS

Parcelamento	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
PAES	-	-	1.256	6.309	7.019	10.517
Refis	3.604	3.436	-	15.880	15.561	-
	3.604	3.436	1.256	22.189	22.580	10.517
Circulante	(336)	(323)	(132)	(2.183)	(2.309)	(1.107)
Não Circulante	3.268	3.113	1.124	20.006	20.271	9.410

A composição das dívidas de PAES e REFIS estão demonstradas nas notas abaixo (22.1 e 22.2):

22.1 – Parcelamento Especial - PAES

As empresas encontram-se em conformidade com os recolhimentos regulares dos tributos, como condição essencial para a manutenção do programa. As empresas Logística e Holding migraram os débitos inclusos nesta modalidade de pagamento para o Parcelamento instituído pela Lei 11.941/2009.

- Valor atualizado da dívida:

Descrição	31.12.2010			31.12.2009	Nº parcelas a Vencer	Atualização
	Circulante	Não Circulante	Saldo	Saldo		
Trading	92	596	688	749	93	TJLP
Mobasa	749	4.872	5.621	6.270	93	TJLP
Total	841	5.468	6.309	7.019		

(*) O parcelamento dessas duas Companhias foi transferido para o parcelamento previsto pela Lei 11.941/09 (Refis).

Nos meses de outubro a dezembro de 2009 as empresas do Conglomerado Battistella aderiram ao novo programa de parcelamento de dívidas instituído pelo Governo Federal, por meio da Lei 11.941/2009, ao qual foram incluídos débitos que estavam sendo discutidos em litígios administrativos e judiciais. Também foram migradas para este programa as dívidas existentes no programa anterior de parcelamento especial - o PAES, da empresa Battistella Logística e da Controladora.

Em dezembro de 2009 foram reconhecidos contabilmente todos os efeitos decorrentes desta opção, em especial ao que se refere à constituição da dívida, incluindo principal, encargos de mora e encargos legais, bem como, as reduções previstas na legislação. Também foi reconhecida a liquidação de parte da dívida com créditos decorrentes da utilização de prejuízos fiscais e bases negativas. Os valores correspondentes estão demonstrados a seguir:

22.2 – Programa de Recuperação Fiscal – Refis

- Dívidas não parceladas anteriormente

Descrição	31.12.2010			31.12.2009	Nº parcelas a Vencer	Atualização
	Circulante	Não Circulante	Saldo	Saldo		
BATTROL	142	1.821	1.963	1.803	163	SELIC
BIC	520	6.844	7.364	7.233	162	SELIC
HOLDING	237	3.035	3.272	3.003	165	SELIC
LOGISTICA	1	1	2	3	165	SELIC
MAQUIGERAL	70	1.022	1.092	1.003	165	SELIC
MOBASA	78	1.000	1.078	991	165	SELIC
TRADING	26	328	354	327	165	SELIC
SUB-TOTAIS	1.074	14.051	15.125	14.363		

- Dívidas parceladas anteriormente

Descrição	31.12.2010			31.12.2009	Nº parcelas a Vencer	Atualização
	Circulante	Não Circulante	Saldo	Saldo		
BATTROL	-	-	-	-	-	SELIC
BIC	-	-	-	215	-	SELIC
HOLDING	99	233	332	433	39	SELIC
LOGISTICA	152	244	396	508	36	SELIC
MAQUIGERAL	17	10	27	42	22	SELIC
SUB-TOTAIS	268	487	755	1.198		
TOTAIS	1.342	14.538	15.880	15.561		

23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2010, em 31 de dezembro de 2009 e em 31 de dezembro de 2008, no montante de R\$ 151.556, subscrito e integralizado é composto de 149.677.728 ações, sendo 49.911.902 de ações ordinárias e 99.765.826 de ações preferenciais.

Parte do capital social total da Companhia é capital estrangeiro. As empresas brasileiras com capital estrangeiro devem efetuar o registro deste capital junto ao Banco Central do Brasil (BACEN), para que possam remeter dividendos sobre o capital estrangeiro ou repatriá-lo. Em 31 de Dezembro de 2010, a Companhia possui registrado no Banco Central do Brasil o montante de R\$ 12.858 mil (R\$ 12.858 mil em 31 de Dezembro de 2009) como capital estrangeiro.

As ações preferenciais (PN), sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia.

b) Dividendos

Os dividendos obrigatórios são calculados com base no percentual de 25% sobre o lucro líquido, após a compensação de prejuízos acumulados e a constituição da reserva legal. Em 2010, devido ao prejuízo do exercício não foi registrado os dividendos mínimos obrigatórios. A Companhia deliberou, conforme AGO em 30 de abril de 2010 que, diante do prejuízo ao término do exercício de 2009, não seriam distribuídos dividendos. Foi aprovado em 30 de julho de 2010, conforme AGE, a reversão dos dividendos referentes aos exercícios de 2004 a 2006 das controladas Modo Battistella Reflorestamento S/A e Florestal Battistella S/A.

As ações preferenciais (PN) possuem preferência na distribuição dos dividendos.

c) Reserva legal

A Reserva legal é constituída na proporção de 5% do lucro do exercício e limitada a 20% do Capital Social ou, quando acrescido das Reservas de Capital limitado a 30% do Capital Social.

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

24.1. Gestão do Risco de Capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar que as empresas que pertencem a ele possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio. A estratégia geral da Companhia vêm se aperfeiçoando desde 2009, com o objetivo de mitigar os riscos financeiros.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos detalhados na nota explicativa 18 e debêntures detalhadas na nota explicativa 19, deduzidos pelo caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários) e pelo patrimônio líquido da Companhia.

A Companhia revisa periodicamente a sua estrutura de capital.

Índice de endividamento

O índice de endividamento no final do período de relatório é o seguinte:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
	R\$	R\$	R\$	R\$
Dívida (a)	177.848	185.240	475.344	453.729
Caixa e equivalentes de caixa	(5.962)	(1.914)	(30.925)	(30.348)
Títulos e valores mobiliários	-	-	(7.876)	(60.572)
Dívida líquida	171.886	183.326	436.543	362.809
Patrimônio líquido	17.514	20.203	19.037	21.261
Índice de endividamento líquido	9,8	9,1	22,9	17,1

a) A dívida é definida como empréstimos de curto e longo prazos, debêntures e notas promissórias comerciais;

24.2. Categorias de instrumentos financeiros

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Ativos financeiros						
Valor justo por meio do resultado:						
- Swap de taxa de juros	-	-	-	11.763	-	-
- Swap cambial	18.730	-	-	18.730	-	294.017
Mantidos até o vencimento						
- Títulos e valores mobiliários	-	-	-	7.876	60.572	4.992
Empréstimos e recebíveis:						
- Caixa e equivalentes de caixa	5.962	1.914	37	30.925	30.348	8.797
- Contas a receber	-	5	5	123.087	144.090	99.183
- Valores a receber de arrendamento mercantil	-	-	-	4.397	6.507	7.143
- Outras contas a receber	38.610	120	218	39.045	608	1.762
- Partes relacionadas	-	11.415	5.540	-	-	-
	63.302	13.454	5.800	235.823	242.125	415.894
Passivos financeiros						
Valor justo por meio do resultado:						
- Swap de taxa de juros	-	-	-	12.134	-	-
- Swap cambial	21.770	-	-	21.770	-	369.352
Custo amortizado:						
- Empréstimos (*)	174.808	185.240	78.467	471.933	453.729	244.162
- Partes relacionadas	38.304	15.304	22.111	-	-	-
- Fornecedores	214	600	366	35.160	50.475	38.317
	235.096	201.144	100.944	540.997	504.204	651.831

(*) Empréstimos contemplam os saldos de: empréstimos de curto e longo prazos, debêntures e notas promissórias comerciais.

24.3. Objetivos da administração dos riscos financeiros

O Departamento de Tesouraria Corporativa da Companhia presta serviços às empresas do Conglomerado Battistella, coordena o acesso aos mercados financeiros domésticos e estrangeiros, e monitora e administra os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia por meio de relatórios de riscos internos que analisam as exposições por grau e relevância dos riscos. Esses riscos incluem o risco de mercado (inclusive risco de moeda, risco de taxa de juros e outros riscos de preços), o risco de crédito e o risco de liquidez.

A Companhia busca minimizar os efeitos desses riscos ao utilizar instrumentos financeiros derivativos para exposições do risco de “hedge”. O uso de derivativos financeiros é regulado pelas políticas da Companhia aprovadas pelo Conselho de Administração, que fornece princípios escritos relacionados aos riscos de câmbio, de taxa de juros e de crédito, ao uso de derivativos financeiros e instrumentos financeiros não derivativos, e ao investimento da liquidez excedente. A Companhia não contrata nem negocia instrumentos financeiros, inclusive instrumentos financeiros derivativos para fins especulativos.

24.4. Risco de mercado

Em virtude de suas atividades e contratação de empréstimos e financiamentos, debêntures e notas promissórias comerciais para suportá-los, a Companhia fica exposta principalmente a riscos financeiros decorrentes de mudanças nas taxas de câmbio e nas taxas de juros. A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos para administrar sua exposição aos riscos relacionados à taxa de câmbio, incluindo:

- “*Swaps*” de taxa de câmbio para mitigar o risco de aumento das taxas de câmbio.
- “*Swaps*” de taxa de juros para mitigar o risco de variação das taxas de juros.

Não houve mudança na exposição da Companhia aos riscos de mercado ou na maneira pela qual a Companhia administra e mensura esses riscos.

24.5. Gestão do risco de taxa de câmbio

A Companhia faz transações em moeda estrangeira; conseqüentemente, surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas por meio da utilização de contratos de *swaps*.

A Companhia apresenta somente um contrato em moeda estrangeira no valor de US\$ 10 milhões, sendo que no momento da contratação foi realizada uma operação de swap trocando variação cambial + juros por 164 % do CDI.

24.6. Gestão do risco de taxa de juros

A Companhia está exposta ao risco de taxa de juros, uma vez que suas controladas e coligadas obtêm empréstimos com taxas de juros pós-fixadas. Esse risco é administrado pela Companhia através da avaliação periódica dos indicadores de mercado.

Análise de sensibilidade da taxa de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos no final do período de relatório. Para os passivos com taxas pós-fixadas, a análise é preparada assumindo que o valor do passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o exercício. Um aumento ou uma redução de 10% é utilizado para apresentar internamente os riscos de taxa de juros ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de juros.

Além da análise de sensibilidade exigida pela Instrução CVM nº475/08, a Companhia avalia seus instrumentos financeiros considerando os possíveis efeitos no resultado e patrimônio líquido frente aos riscos avaliados pela Administração da Companhia na data das demonstrações financeiras, conforme sugerido pelo CPC 40 e IFRS 7.

Se as taxas de juros fossem 10% mais altas/baixas e todas as outras variáveis se mantivessem constantes:

- O prejuízo do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 aumentaria em R\$ 2.810 (aumento de R\$ 1.700 em 31 de dezembro de 2009). Isso ocorre principalmente devido à exposição da Companhia às taxas de juros dos empréstimos feitos a taxas pós-fixadas.

Contratos de “swap” de taxa de juros

De acordo com o contrato de “swap” de taxa de juros, a Companhia concorda em trocar a diferença entre os valores de taxas de juros prefixadas por taxas de juros pós-fixadas calculadas a partir do valor nominal acordado. O valor justo dos “swaps” de taxa de juros no encerramento do exercício é determinado pelo desconto dos fluxos de caixa futuros utilizando as curvas no encerramento do exercício e o risco de crédito inerente para esse tipo de contrato e

está demonstrado a seguir. A taxa de juros média está baseada nos saldos a pagar em aberto no encerramento do exercício.

O valor do principal do contrato de “swap” de taxa de juros é R\$ 13.000, sendo que taxa pós-fixada é de 130% do CDI, cujos valores justos (parte ativa e passiva) estão divulgados na nota explicativa 24.2.

O referido contrato de “swap” de taxa de juros é liquidado mensalmente pelo valor líquido da diferença entre as taxas de juros prefixadas e pós-fixadas.

24.7. Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros, conforme ICVM nº475/08

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando o período até o término das operações. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução no. 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III).

<u>Risco</u>	<u>Instrumento/operação</u>	<u>Valores Absolutos em R\$ mil</u>		
		<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
Cambial	<i>Empréstimos - moeda estrangeira (US\$)</i>	19.620	24.525	29.430
Cambial	<i>Swap</i>	7.908	2.487	(2.934)
De taxa de juros	<i>Empréstimos - Taxa Fixa</i>	13.925	13.925	13.925
De taxa de juros	<i>Swap</i>	1.231	2.258	3.312
De taxa de juros	<i>Empréstimos - moeda nacional CDI</i>	347.196	374.568	404.898
De taxa de juros - Porto	<i>Empréstimos - moeda nacional IPCA</i>	654.500	726.680	805.921

24.8. Risco de crédito

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a riscos de crédito em suas contas a receber de clientes.

As contas a receber de clientes estão compostas por um grande número de clientes em diferentes segmentos e áreas geográficas. Uma avaliação contínua do crédito é realizada na condição financeira dos clientes.

Os procedimentos adotados para minimizar os riscos comerciais incluem a seletividade dos clientes, mediante adequada análise de crédito, estabelecimento de limites de venda e prazos curtos de vencimento dos títulos. As perdas com estes devedores são provisionadas.

Adicionalmente, a Companhia está exposta ao risco de crédito com relação a garantias financeiras concedidas a bancos pela Companhia relativos a empréstimos e financiamentos, debêntures e notas promissórias comerciais registrados no passivo da Companhia. A exposição máxima da Companhia corresponde ao valor máximo que a Companhia terá de pagar caso a garantia seja executada. Em 31 de dezembro de 2010, o valor de R\$ 475.310 (R\$ 453.729 em 31 de dezembro de 2009) foi reconhecido no balanço patrimonial consolidado como passivo financeiro (ver notas explicativas 18 e 19).

Bens mantidos como garantia e outras garantias de crédito

A Companhia não detém nenhuma garantia ou outras garantias de crédito para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros, exceto com relação ao contas a receber do leasing financeiro, que possuem como garantia o próprio bem arrendado.

24.9. Gestão do risco de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

Tabelas do risco de liquidez e juros

As tabelas a seguir mostram em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Companhia e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia deve quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros que serão auferidos neste período e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Companhia deve quitar as respectivas obrigações.

Controladora (BR GAAP)						
Taxa média de juros	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	Total
%	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
31 de dezembro de 2010						
Fornecedores	3,3%	183	29	2	-	214
Empréstimos (*)	17,6%	2.631	3.114	40.161	226.618	272.524
Partes relacionadas	12,0%	-	-	28.787	15.751	44.539
		2.814	3.143	68.950	242.369	317.277
31 de dezembro de 2009						
Fornecedores		12	588	-	-	600
Empréstimos (*)	15,8%	200	10.215	62.875	241.181	314.471
Partes relacionadas	12,0%	-	-	130	18.985	19.115
		212	10.803	63.005	260.166	334.186
Consolidado (IFRS e BR GAAP)						
Taxa média de	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	Total
%	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
31 de dezembro de 2010						
Fornecedores	3,3%	17.815	13.035	4.310	-	35.160
Empréstimos (*)	16,1%	62.669	30.551	72.789	308.282	720.761
		80.484	43.586	77.099	308.282	755.921
31 de dezembro de 2009						
Fornecedores	3,3%	25.250	5.532	7.658	-	38.440
Empréstimos (*)	14,4%	47.266	63.004	100.590	311.034	803.759
		72.516	68.536	108.248	311.034	842.199

(*) Empréstimos contempla os saldos de: Empréstimos, financiamentos, duplicatas descontadas, debêntures e arrendamentos financeiros

A tabela a seguir mostra em detalhes a análise de liquidez dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia. A tabela foi elaborada de acordo com as entradas (saídas) de recursos líquidos e não descontadas dos instrumentos derivativos que permitem liquidação pelo valor líquido e com as entradas (saídas) de recursos brutos desses derivativos que exigem a liquidação pelo valor bruto. Quando o valor a pagar ou receber não é fixo, o valor apresentado é determinado com base nas taxas de juros projetadas conforme demonstrado pelas curvas de desempenho existentes no encerramento do exercício.

Controladora (BR GAAP)					
	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
31 de dezembro de 2010					
Liquidação pelo valor líquido:					
"Swap" cambial	-	-	-	(7.900)	-

Não houve movimento no período de 2009.

Consolidado (IFRS e BR GAAP)					
	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
31 de dezembro de 2010					
Liquidação pelo valor líquido:					
"Swaps" de taxa de juros	(33)	(60)	(270)	(180)	-

Não houve movimento no período de 2009.

Linhas de financiamento

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	2010	2009	2010	2009
	R\$	R\$	R\$	R\$
Conta garantida assegurada:				
Não utilizada	300	300	1.800	300
Linhas de crédito bancário asseguradas com vários prazos de vencimento até 2011 e que podem ser estendidas de comum acordo:				
Não utilizada	-	-	3.000	-

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento esperado para os ativos financeiros não derivativos da Companhia. A tabela foi elaborada de acordo com os prazos de vencimento não descontados dos ativos financeiros, incluindo os juros que serão auferidos a partir desses ativos. A inclusão de informação sobre ativos financeiros não derivativos é necessária para compreender a gestão do risco de liquidez da Companhia, uma vez que ela é gerenciada com base em ativos e passivos líquidos.

Consolidado (IFRS e BR GAAP)							
Taxa média de	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	Total	
%	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
31 de dezembro de 2010							
Contas a receber	9,3%	116.971	4.026	3.639	1.025	2.123	127.784
Valores a receber de arrendamento mercantil	9,9%	57	404	1.211	3.568	-	5.240
Outras contas a receber		-	38.610	-	-	-	38.610
		117.028	43.040	4.850	4.593	2.123	171.634
31 de dezembro de 2009							
Contas a receber	9,5%	12.690	82.991	31.834	10.992	11.417	149.924
Valores a receber de arrendamento mercantil	9,9%	33	1.370	1.179	5.184	-	7.766
Outras contas a receber		-	120	-	-	-	120
		12.723	84.481	33.013	16.176	11.417	157.810

24.10. Valor justo dos instrumentos financeiros

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Os ativos financeiros não derivativos caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de curto e longo prazo e partes relacionadas tem valores contábeis que se aproximam de seus valores de mercado.

Os passivos financeiros não derivativos empréstimos e financiamentos, fornecedores, obrigações com partes relacionadas e outras contas a pagar, tem valores contábeis se aproximam com os seus valores de mercado.

O valor justo das debêntures foi calculado em R\$ 99.826 em 31 de Dezembro de 2010 (R\$ 160.632 em 31 de Dezembro de 2009). Este instrumento financeiro foi calculado pelo nível 2.

O valor justo dos instrumentos derivativos é calculado utilizando preços cotados. Quando esses preços não estão disponíveis, é usada a análise do fluxo de caixa descontado por meio da curva de rendimento, aplicável com a duração dos instrumentos para os derivativos sem opções. Os contratos futuros de câmbio são mensurados com base nas taxas de câmbio e nas curvas de rendimento obtidas com base em cotação e para os mesmos prazos de vencimentos dos contratos. Os “swaps” são mensurados pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados e descontados com base nas curvas de rendimento aplicáveis, baseadas na cotação das taxas de juros.

Para os instrumentos financeiros derivativos da Companhia (contratos futuros de moeda e swaps de troca de variação cambial por taxas de juros) são utilizadas mensurações de valor justo de Nível 2.

Durante o período não houve nenhuma transferência entre o nível 2 para os níveis 1 e 3.

25. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL – OPERAÇÕES CONTINUADAS

25.1. Composição dos saldos de Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidas no Ativo e Passivo é:

Ativo	Consolidado						Total
	Battistella Inde Comércio	Battistella Veículos Pesados	Battistella Distribuidora	Battistella Adm.e Partic	Modo Battistella Reflorestamento	Itapoá Terminais Portuários	
IR Diferido	-	-	-	-	-	9.941	9.941
CSLL Diferido	-	-	-	-	-	3.578	3.578
Saldo em 01/01/2009	-	-	-	-	-	13.519	13.519
IR Diferido	-	46	32	-	-	3.527	3.605
CSLL Diferido	-	17	12	-	-	1.269	1.298
Saldo em 31/12/2009	-	63	44	-	-	4.796	4.903
IR Diferido	-	732	159	-	-	6.265	7.157
CSLL Diferido	-	264	57	-	-	2.256	2.577
Saldo em 31/12/2010	-	996	217	-	-	8.521	9.734

Passivo	Consolidado						Total
	Battistella Inde Comércio	Battistella Veículos Pesados	Battistella Distribuidora	Battistella Adm.e Partic	Modo Battistella Reflorestamento	Itapoá Terminais Portuários	
Provisão p/Imposto de Renda Diferido	-	-	-	104	601	-	705
Provisão p/Contr. Social Diferido	-	-	-	46	217	-	263
Saldo em 01/01/2009	-	-	-	150	818	-	968
Provisão p/Imposto de Renda Diferido	4	9	17	85	307	-	422
Provisão p/Contr. Social Diferido	2	3	6	39	110	-	160
Saldo em 31/12/2009	6	12	23	124	417	-	582
Provisão p/Imposto de Renda Diferido	15	19	15	63	371	-	484
Provisão p/Contr. Social Diferido	5	7	5	31	134	-	183
Saldo em 31/12/2010	21	26	21	94	505	-	667

25.2 Reconciliação do Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente e Diferido

	31.12.2010		31.12.2009	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Resultado antes do IRPJ e da CSLL das operações continuadas	5.126	12.882	(32.631)	(29.953)
Imposto de Renda e Contribuição Social à alíquota de 34%	(1.743)	(4.380)	11.095	10.184
Efeito tributário das principais adições (exclusões):				
Equivalência Patrimonial	8.565	-	(13.182)	-
Provisões não dedutíveis	10	(1.173)	(68)	(1.470)
Efeitos da Lei 11.638/2007 - RTT	(787)	(605)	-	-
Diferenças de tributação empresas controladas - lucro presumido	-	(1.702)	-	945
Tributos com exigibilidade suspensa	(2)	6.439	-	-
Resultados em operações de Swap, não dedutíveis (efeito temporal)	-	1.872	-	1.025
Prejuízos fiscais e bases negativas geradas no exercício, sem crédito diferido (a)	(5.975)	(11.864)	-	(13.106)
Outros efeitos líquidos	(98)	3.859	2.155	(448)
	<u>1.713</u>	<u>(3.174)</u>	<u>(11.095)</u>	<u>(13.054)</u>
Imposto de renda e contribuição social	(30)	(7.554)	-	(2.870)
Corrente	-	(11.529)	-	(4.188)
Diferido	(30)	3.975	-	1.318
Despesas contabilizada no resultado - operações continuadas	(30)	(7.554)	-	(2.870)

Composição dos impostos diferidos no resultado:

	31.12.2010		31.12.2009	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Impostos diferidos				
Impostos diferidos reconhecida no exercício corrente sobre prejuízos fiscais - (b), (c)	-	3.725	-	888
Baixa (reversão de baixas anteriores) de impostos diferidos ativos	-	335	-	44
Baixa (reversão de baixas anteriores) de impostos diferidos passivos	(30)	(85)	-	386
Reflexo contabilizado no resultado	(30)	3.975	-	1.318

- (a) Refere-se principalmente aos prejuízos nas empresas que não registraram IR e CSLL diferidos sobre essas diferenças, por não possuírem segurança razoável de lucros tributários futuros.
- (b) A empresa controlada Battistella Veículos Pesados registrou imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias (provisão para contingência, provisão para liquidação de devedores duvidosos e provisão para estoques obsoletos), sendo que a Administração possui razoável segurança que os lucros tributáveis futuros dos próximos 4 anos garantiram a compensação dos referidos impostos diferidos existentes na data do balanço.
- (c) A empresa controladas Itapoá Terminais Portuários S.A. registrou em 2010 imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos acumulados e base negativa da contribuição social de anos anteriores, sendo que a Administração possui razoável segurança que os lucros tributáveis futuros dos próximos 9 anos garantiram a compensação dos referidos impostos diferidos existentes na data do balanço. A Administração da empresa estima que a realização dos referidos ativos diferidos se iniciará após o quinto ano de operação, considerando o início das atividades em abril de 2011.

Prejuízos fiscais e base negativa

Os prejuízos fiscais compensáveis para apuração do imposto de renda na Controladora e no Consolidado totalizam respectivamente R\$ 43.246 e R\$ 293.771 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 36.543 e R\$ 296.017 em 31 de Dezembro de 2009), e as bases negativas de cálculo da contribuição social totalizam respectivamente R\$ 47.0749 e R\$ R\$ 340.893 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 41.410 e R\$ 340.479 em 31 de dezembro de 2009). A Administração da Companhia registrou impostos diferidos ativos, apenas sobre os prejuízos fiscais e bases negativas relativos as empresas, que compõem o consolidado da Companhia, que possuem razoável segurança dos lucros tributáveis futuros.

26. RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
<u>Receita operacional bruta</u>				
Vendas		-	1.193.144	786.972
Prestação de serviços	90	180	36.547	27.699
Outras receitas		-	4.739	12.416
	<u>90</u>	<u>180</u>	<u>1.234.430</u>	<u>827.087</u>
<u>Deduções sobre vendas/serviços</u>				
Impostos sobre vendas/serviços	(13)	(26)	(140.667)	(91.253)
Devoluções e abatimentos		-	(9.145)	(8.442)
	<u>(13)</u>	<u>(26)</u>	<u>(149.812)</u>	<u>(99.695)</u>
<u>Receita operacional líquida</u>	<u>77</u>	<u>154</u>	<u>1.084.618</u>	<u>727.392</u>

27. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

Até final do ano de 2009 o segmento “Distribuidora” mencionado na nota explicativa 31, era composto de duas unidades operacionais: energia auxiliar - EA e mecânica, transmissão e potência – MTP.

Alienação para terceiros das operações de mecânica e transmissão de potência (“MTP”)

Em consonância com o planejamento estratégico da Companhia de concentrar seus negócios nos segmentos florestal, logística e de energia, foi vendido estoques, marca e outros da operação de distribuição de rolamentos industriais e outros itens de transmissão de potência para a Nortel Suprimentos Industriais S/A (“Nortel”), conforme Fato Relevante de 18 de janeiro de 2010 e Comunicado ao mercado de 18 de fevereiro de 2010. O valor da referida operação se aproxima do saldo contábil existente em 31 de dezembro de 2009.

O saldo remanescente no contas a receber de clientes demonstrado abaixo, refere-se ao valor a receber da Nortel, pois a referida venda foi feita em 18 parcelas iguais.

Análise do prejuízo do exercício das operações descontinuadas

O resultado das operações descontinuadas incluídos na demonstração do resultado está apresentado a seguir. O prejuízo comparativo e os fluxos de caixa das operações descontinuadas foram reapresentados para incluir essas operações classificadas como descontinuadas no período corrente.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	2010	2009
Resultado do exercício das operações descontinuadas		
Receita	14.503	29.287
Outras receitas	<u>573</u>	<u>-</u>
	15.076	29.287
Custo das mercadorias vendidas	(13.660)	(19.282)
Despesas	<u>(9.793)</u>	<u>(13.839)</u>
Prejuízo do exercício das operações descontinuadas (atribuível aos proprietários da Companhia)	<u>(8.377)</u>	<u>(3.834)</u>
Fluxo de caixa das operações descontinuadas		
Fluxos de caixa líquidos de atividades operacionais	<u>(6.097)</u>	<u>5.856</u>
Fluxos de caixa líquidos	<u>(6.097)</u>	<u>5.856</u>

Ativos e passivos diretamente associados a ativos de operações descontinuadas

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	2010	2009
Ativo circulante		
Contas a receber de clientes		
<i>Contas a receber</i>	7.479	-
(-) <i>Ajuste a valor presente</i>	(324)	-
(-) <i>Provisão para crédito de liquidação duvidosa</i>	(280)	-
Total do ativo	6.875	-
Passivo circulante		
Fornecedores	21	-
Total do passivo	21	-

28. INFORMAÇÃO SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS RECONHECIDAS NA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

A Sociedade apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	-	-	871.203	576.942
Aluguéis	1	-	11.267	3.872
Depreciação, amortização	347	377	8.918	8.214
Exaustão	-	-	16.985	17.958
Despesas de pessoal	6	28	74.061	65.664
Despesas tributárias	-	2.881	3.270	15.430
Despesas contratuais	6	4.512	6	4.512
Fretes e carretos	-	-	12.692	11.318
Bonificações, revisões e manutenção RM	-	-	7.054	4.748
Gastos com contingências	-	-	1.323	3.422
Honorários assessores jurídicos e terceiros	1.140	797	13.457	13.010
Outros	47	89	30.118	16.300
Total	1.547	8.684	1.050.354	741.390

Classificados como:	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2.009
Custo dos serviços prestados e produtos vendidos	-	-	930.995	617.762
Despesas comerciais	-	-	43.281	24.380
Despesas gerais e administrativas	1.547	8.684	68.253	90.704
Outras receitas e despesas administrativas	-	-	7.825	8.544
Total de despesas	1.547	8.684	1.050.354	741.390

29. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
Alienação de investimento	11.461	-	11.461	-
Ganho com variação no percentual de participação	-	666	-	32.914
Reversão (provisão) para contingências	1	17	47	600
Resultado com baixa e/ou alienação do ativo imobilizad	(543)	13.927	10.579	(4.185)
Recuperação de custos e despesas	133	854	2.192	4.460
Provisão perda desvalorização ativos	-	-	(2.290)	(10.937)
Outras receitas e (despesas) operacionais	57	(162)	(816)	(4.399)
Total	11.109	15.302	21.173	18.453

30. RESULTADO FINANCEIRO

30.1. Receitas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Ganhos em operações de SWAP	-	-	-	3.014
Juros ativos	35	490	2.135	1.124
Rendimento de aplicações financeiras	-	-	1.895	927
Descontos obtidos	29	40	1.423	4.680
Leasing	-	-	425	416
Ajuste a valor presente	303	-	3.542	3.058
Outras receitas financeiras	92	36	207	2.698
Total	459	566	9.627	15.917

30.2. Despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Perdas com operações de SWAP	-	-	(3.040)	-
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(25.956)	(54)	(43.275)	(27.115)
Juros passivos sobre parcelamentos	(1.017)	(280)	(3.357)	(9.392)
IOF	(84)	-	(5.913)	(5.562)
Descontos concedidos	-	-	(2.496)	(3.672)
Ajuste a valor presente	-	-	(2.253)	(2.216)
Outras despesas financeiras	(619)	(197)	(4.801)	(5.742)
Total	(27.676)	(531)	(65.135)	(53.699)

30.3. Variação cambial líquida

A variação cambial líquida é representada substancialmente por transações no consolidado de operações comerciais de exportações e importações, além de variação sobre contratos de empréstimos em moeda estrangeira. Na Controladora o montante de variação cambial passiva é de R\$ 2.486 em 31 de dezembro de 2010 (zero em 2009) e no Consolidado os montantes de variação cambial ativa é de R\$ 141 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 2.220 de variação cambial ativa em 31 de dezembro de 2009).

31. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a que o principal tomador de decisão gerência o negócio e considerando os critérios estabelecidos no CPC 22 (IRFS 8).

Os segmentos e produtos estabelecidos pela Companhia são:

- Florestal (silvicultura, logística florestal, e industrialização de componentes de madeira);
- Distribuidora (energia auxiliar “EA” e mecânica, transmissão e potência “MTP”);
- Veículos pesados (veículos novos Scania, veículos seminovos e peças e serviços); e
- Logística Porto (porto para logística de *contêineres*, localizado em Santa Catarina).

As informações por segmentos reportáveis estão apresentadas a seguir:

31.1 Receitas e Lucros por segmento

A abertura de receitas e resultados por segmentos estão dispostos a seguir:

Consolidado (IRFS e BR GAAP)

	2010					2009						
	FLORESTAL	DISTRIBUIDORA	VEÍCULOS PESADOS	LOGÍSTICA PORTO	OUTROS	TOTAL	FLORESTAL	DISTRIBUIDORA	VEÍCULOS PESADOS	LOGÍSTICA PORTO	OUTROS	TOTAL
Receita líquida das operações continuadas	97.542	121.050	878.257	-	90	1.096.939	113.337	93.297	526.276	-	12.202	745.112
Variação do valor justo dos ativos biológicos	12.812	-	-	-	-	12.812	1.154	-	-	-	-	1.154
Custo dos serviços prestados	(86.514)	(95.318)	(761.393)	-	-	(943.225)	(94.588)	(77.438)	(459.657)	-	(9.500)	(641.183)
Lucro bruto das operações continuadas	23.840	25.732	116.864	-	90	166.526	19.903	15.859	66.619	-	2.702	105.083
Despesas operacionais	(22.245)	(15.175)	(71.169)	(7.791)	9.033	(107.347)	(18.291)	(24.469)	(47.117)	(3.921)	39.967	(53.831)
Provisão para desvalorização de ativos (impairment)	(2.290)	-	-	-	-	(2.290)	(10.937)	-	-	-	-	(10.937)
Resultado antes do resultado financeiro das operações continuadas	(695)	10.557	45.695	(7.791)	9.123	56.889	(9.325)	(8.610)	19.502	(3.921)	42.669	40.315
Resultado financeiro	(5.484)	(4.799)	(10.699)	1.386	(29.702)	(55.282)	(11.345)	(17.779)	(9.589)	419	(615)	(38.909)
Lucro antes dos efeitos tributários das operações continuadas	(6.179)	5.758	34.996	(6.405)	(20.579)	7.591	(20.670)	(26.389)	9.913	(3.502)	42.054	1.406
Imposto de renda e contribuição social	(1.382)	175	(10.041)	3.724	58	(7.466)	(1.744)	-	(1.109)	-	(396)	(3.249)
Lucro líquido do exercício das operações continuadas	(7.561)	5.933	24.955	(2.681)	(20.521)	125	(22.414)	(26.389)	8.804	(3.502)	41.658	(1.843)
a) Conciliação das receitas dos segmentos reportáveis de operações continuadas com os totais das demonstrações financeiras:												
Total de receitas para segmentos reportáveis para operações continuadas						1.096.939						745.112
Eliminação de receitas entre segmentos de operações continuadas						(12.321)						(17.720)
Receita líquida da entidade de operações continuadas						<u>1.084.618</u>						<u>727.392</u>
b) Conciliação dos lucros (prejuízos) dos segmentos reportáveis de operações continuadas com os totais das demonstrações financeiras:												
Total do lucro (prejuízo) para segmentos reportáveis para operações continuadas						125						(1.843)
Eliminação do resultado entre segmentos						5.203						(30.980)
Lucro (prejuízo) do exercício						<u>5.328</u>						<u>(32.823)</u>

Receita dos principais produtos e serviços:

A receita dos principais produtos já encontram-se aberta no item anterior, pois os seguintes, são segregados e representados pelos principais produtos da Companhia.

- Florestal (Reflorestamento e industrialização de componentes de madeira);
- Distribuidora (Grupo geradores e peças de mecânica e transmissão);
- Veículos pesados (veículos novos Scania – principal atividade, veículos seminovos e peças e serviços).

31.2. Ativos e Passivos por segmento

ATIVOS DOS SEGMENTOS	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
FLORESTAL	178.672	237.142	217.187
DISTRIBUIDORA	86.077	88.604	73.294
VEÍCULOS PESADOS	122.505	135.306	122.701
LOGÍSTICA PORTO	212.630	188.466	106.793
OUTROS	46.706	65.611	14.772
Total do ativo de segmentos divulgáveis	646.590	715.129	534.747

Conciliação dos ativos dos segmentos reportáveis de operações continuadas com os totais das demonstrações financeiras:

Ativos relacionados às operações descontinuadas	6.875	-	-
Eliminação de ativos entre segmentos	(55.365)	(118.744)	(66.458)
Total do ativo	598.100	596.385	468.289

PASSIVOS DOS SEGMENTOS	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
FLORESTAL	61.195	107.346	103.555
DISTRIBUIDORA	62.158	56.069	70.067
VEÍCULOS PESADOS	103.900	120.133	88.680
LOGÍSTICA PORTO	170.767	143.922	57.350
OUTROS	58.539	81.158	84.318
Total do passivo de segmentos divulgáveis	456.559	508.628	403.970

Conciliação dos passivos dos segmentos reportáveis de operações continuadas com os totais das demonstrações financeiras:

Passivos relacionados às operações descontinuadas	21	-	-
Empréstimos e debêntures captados e não alocado ao segmento	177.848	185.240	78.467
Eliminação de ativos entre segmentos	(55.365)	(118.744)	(66.458)
Total do passivo	579.063	575.124	415.979

31.3. Outras informações dos segmentos

	Consolidado			
	Depreciação		Adições ao ativo imobilizado	
	2010	2009	2010	2009
FLORESTAL	5.696	5.554	5.392	6.009
DISTRIBUIDORA	738	489	198	646
VEÍCULOS PESADOS	1.351	1.732	1.183	560
LOGÍSTICA PORTO	-	-	74.704	81.210
OUTRAS	580	439	151	4.750
Total de adições sobre o ativo de segmentos divulgáveis	8.365	8.214	81.628	93.175

31.4. Informações geográficas

Nos exercícios de 2010 e 2009 substancialmente as vendas foram realizadas no território brasileiro.

31.5. Informações sobre principais clientes

Não há concentração de vendas por clientes da Companhia e nenhum desses clientes foi responsável individualmente por mais de 10% da receita líquida total nos anos de 2010 e 2009.

32. SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2010, a cobertura de seguros estabelecida pela Administração para cobrir eventuais sinistros contra incêndio e outros danos sobre o imobilizado e responsabilidade civil montava a quantia de R\$ 171.772 (R\$ 173.080 em 2009). Em decorrência da diluição dos riscos envolvidos pela diversidade da localização dos projetos, a Companhia é auto-segurador de suas florestas e dos projetos de reflorestamento, não havendo seguro contratado.

33. COMPROMISSOS

A Companhia possui contratos firmados de locações de imóveis comerciais e locações de veículos para os quais tem o compromisso mensal aproximado de R\$ 593.

34. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

Durante o exercício de 2010, a Companhia realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa, portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

- a) A Companhia alienou imóveis de propriedade da Battistella Distribuidora Ltda. no valor justo total de R\$ 18.500. Não havia sido recebido em caixa ou equivalentes de caixa no final em 31 de dezembro de 2010 no valor de R\$ 2.000.
- b) O montante a receber decorrente da alienação pela Companhia da sua participação na empresa Vale do Rio Canoas de R\$ 38.489 não havia sido recebido em caixa ou equivalentes de caixa em 31 de dezembro de 2010.
- c) Capitalização de juros ao imobilizado no valor de R\$ 30.285 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 6.936 em 31 de dezembro de 2009).
- d) Compra de imobilizado a prazo no valor de R\$ 3.835 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 7.481 em 31 de dezembro de 2009).

35. PREJUÍZO POR AÇÃO

Proveniente de operações continuadas

	Controladora / Consolidado			
	31/12/2010	Média em relação ao total	31/12/2009	Média em relação ao total
DENOMINADOR				
Ações ON - R\$ 1	49.911.902	33%	49.911.902	33%
Ações PN - R\$ 1	99.765.826	67%	99.765.826	67%
Total de Ações	<u>149.677.728</u>		<u>149.677.728</u>	
NUMERADOR				
Lucro (prejuízo) de operações contínuadas atribuído para classes de ações - em R\$ 1	5.096.000		(32.631.000)	
Resultado de operações continuadas por ação básico e diluído	<u>0,0340</u>		<u>(0,2180)</u>	

Proveniente de operações descontinuadas

	Controladora / Consolidado			
	31/12/2010	Média em relação ao total	31/12/2009	Média em relação ao total
DENOMINADOR				
Ações ON - R\$ 1	49.911.902	33%	49.911.902	33%
Ações PN - R\$ 1	99.765.826	67%	99.765.826	67%
Total de Ações	<u>149.677.728</u>		<u>149.677.728</u>	
NUMERADOR				
Lucro (prejuízo) de operações descontinuadas atribuído para classes de ações - R\$	(8.377.000)		(3.834.000)	
Resultado de operações descontinuadas por ação básico e diluído	<u>(0,0560)</u>		<u>(0,0256)</u>	

Não há diferença entre o prejuízo básico e prejuízo diluído na Companhia para os exercícios de 2010 e 2009.

36. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 25 de março de 2011.

37. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 04 de março de 2011 ocorreu o recebimento de R\$ 24.937, correspondente a US\$ 15.000, da operação de venda das ações da controlada Vale Rio Canoas Silvicultura e Extração S.A. para a empresa Pyatov Participações Ltda.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2010

A Diretoria da empresa Battistella Administração e Participações S.A., (Bovespa BTTL3 e BTTL4), Holding do grupo de empresas Battistella, com atividades nos segmentos econômicos Florestal, Veículos Pesados e Energia; e com participação indireta de 42% no Porto de Itapoá – Itapoá Terminais Portuários S.A., apresenta e submete à apreciação o Relatório da Administração 2010 e Demonstrações Financeiras da Controladora e de suas controladas, com o Parecer dos Auditores Independentes, referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

Alguns detalhamentos sobre desempenho de unidades de negócio e respectivos negócios setoriais complementam este documento, procurando dar a melhor visão possível sobre a situação corrente e perspectivas das atividades e resultados das empresas integrantes do grupo Battistella (Companhia).

Os resultados da empresa Itapoá Terminais Portuários S.A., que ainda encontra-se em fase pré-operacional, são consolidados proporcionalmente (42%) nos resultados da Companhia.

INFORMAÇÕES RELEVANTES ANO 2010

Venda unidade MTP

Em consonância com o planejamento estratégico da Companhia de concentrar seus negócios nos segmentos florestal, logística e de energia, foi transferida a operação denominada de distribuição de rolamentos industriais e outros itens de transmissão de potência para a Nortel Suprimentos Industriais S/A, conforme Fato Relevante de 18 de janeiro de 2010 e Comunicado ao mercado de 18 de fevereiro do mesmo ano.

A operação de distribuição de rolamentos industriais e outros itens de transmissão estava inserida na empresa Battistella Distribuidora e Indústria de Peças e Equipamentos Ltda. A transferência dessa operação para a empresa Nortel Suprimentos Industriais S/A ocorreu através de venda de estoques, da marca, do ferramental, entre outros, necessários para o perfeito cumprimento da atividade, pelo valor total de R\$ R\$ 14.967, dos quais R\$ 8.000 previstos para recebimento em 2011.

Venda de imóveis

Dando seqüência a estratégia de vender ativos operacionais e não operacionais, com o objetivo de reequilibrar o balanço patrimonial da Companhia, em 2010 foram vendidos os imóveis operacionais denominados Guarapuava, Concórdia, Cascavel e Cordilheira Alta, totalizando R\$ 13,7 milhões, integralmente utilizados para liquidação de passivos onerosos.

Contrato LHF Foreign e Battistella

Em consonância com a estratégia da Companhia de alongar o perfil de seu endividamento, em 16 de agosto de 2010 foi celebrado contrato de Empréstimo entre LHF Foreign LLC e Battistella Administração e Participações S/A no valor de USD 10.000 mil, realizado num único desembolso em 01 de setembro de 2010, cujos recursos foram utilizados exclusivamente para amortizar dívidas em aberto existentes na Companhia, em específico as Debêntures. O valor do principal deverá ser liquidado até 01 de setembro de 2015. Os juros devidos serão iguais ao montante principal do empréstimo multiplicado pela taxa de juros (9% aa reajustada anualmente pelo IPC), acumulados a partir da data de desembolso e pagos anualmente em 01 de setembro de cada ano e a 1ª parcela vencerá em 01 de setembro de 2011.

Através de contrato de hedge / swap pactuado com o Banco Votorantim, a Companhia trocou a taxa de USD + 9%aa por 164% do CDI, pelo período de 03 anos – 01.09.2013.

Venda de ativos florestais

Em consonância com o seu planejamento estratégico para redução de passivos onerosos, a Companhia, em 29 de dezembro de 2010, vendeu 100% das ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal que formam o capital social da Sociedade denominada Vale Rio Canoas Silvicultura e Extração S/A. Os ativos dessa empresa são compostos por árvores de pinos e outras espécies, localizadas nos municípios de Bocaina do Sul, Correia Pinto, Bom Retiro, Otacílio Costa e Capão Alto, todos no Estado de Santa Catarina. A venda foi efetuada pelo valor de US\$ 23.100.000 (vinte e três milhões e cem mil dólares americanos), correspondentes, em reais, à cotação do dólar na data do pagamento, à Sociedade Pyatov Participações Ltda., dos quais US\$ 15.000.000, correspondentes a R\$ 24,9 milhões foram recebidos em 04 de março de 2011, US\$ 6.600 previstos para recebimento em abril 2011 e o saldo remanescente para recebimento ainda no 1º semestre de 2011.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Contas de Resultado - Consolidado

Análise Vertical 2010 versus 2009

Descrição da Conta	2.010		2.009	
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.097.430		728.546	
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(930.995)		(617.762)	
Resultado Bruto	166.435	15,17%	110.784	15,21%
Despesas/Receitas Operacionais	(153.553)	13,99%	(140.737)	19,32%
Com Vendas	(43.281)	3,94%	(24.380)	3,35%
Gerais e Administrativas	(76.078)	6,93%	(99.248)	13,62%
Financeiras	(55.367)	5,05%	(35.562)	4,88%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	21.173	1,93%	18.453	2,53%
Resultado Operacional	12.882	1,17%	(29.953)	4,11%
Imposto Renda e Contribuição Social	(7.554)	0,69%	(2.870)	0,39%
Lucro (Prej) do Exercício - Operações continuadas	5.328	0,49%	(32.823)	4,51%
Lucro (Prej) do Exercício - Operações descontinuadas	(8.377)	0,76%	(3.834)	0,53%
Prejuízo do exercício	(3.049)	0,28%	(36.657)	5,03%

Prejuízo atribuído aos:

acionistas controladores	(3.281)	(36.465)
acionistas não controladores	232	(192)

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

ROL 2010 X 2009

(R\$ mil) Consolidado	2010	% s/ROL
Veículos Pesados	878.257	80%
Distribuidora	121.050	11%
Florestal	98.033	9%
Holding e outras	90	0%
TOTAL	1.097.430	

(R\$ mil) Consolidado	2009	% s/ROL
Veículos Pesados	525.977	72,20%
Distribuidora	92.925	12,75%
Florestal	97.562	13,39%
Holding e outras	12.082	1,66%
TOTAL	728.546	

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS 2010 X 2009

(R\$ mil) Consolidado	2.010	2.009	AH
Despesas gerais e administrativas			
Salários e encargos	26.391	36.481	
Honorários de administradores	2.977	2.955	
Depreciação	3.713	4.400	
Manutenção e conservação	4.994	5.643	
Impostos, taxas e contribuições	2.498	1.048	
Honorários profissionais	9.181	6.214	
Aluguéis e condomínios	5.065	5.589	
Comunicações	1.939	2.780	
Viagens	2.221	2.473	
Provisões p/riscos cíveis, prev.e trabalhistas	-	2.081	
Outras	6.892	2.089	
Despesas correntes	65.871	71.753	-8,20%
Percentual despesas correntes s/ROL	6,00%	9,85%	
Despesas Contratuais	198	4.546	
Programa Recup.Fiscal - REFIS	-	13.984	
Indenizações BIC e Mobasa	2.258	3.198	
Despesas não correntes	2.456	21.728	-88,70%
Despesas Itapoa e Portinvest	7.751	5.767	
Percentual desp.Itapoa e Portinvest s/ROL	0,71%	0,79%	
Total	76.078	99.248	-23,35%
Percentual despesas totais s/ROL	6,93%	13,62%	

No acumulado do ano de 2010, as despesas administrativas representaram 6,9% da ROL versus 13,6% em igual período de 2009.

Vale ressaltar que, em virtude da consolidação da Portinvest e Porto Itapoa, ambas não operacionais em 2010, a Companhia registrou R\$ 7.751 em despesas a 0,71% da ROL em 2010.

OUTRAS RECEITAS E (DESPESAS) OPERACIONAIS

(R\$ mil) Consolidado	2.010	2.009	AH
Outras Despesas Operacionais	3.106	19.521	-84,09%
Despesa alienação/baixa imobilizado	-	4.185	
Perdas extraordinárias	121	2.857	
Prov. perda desvalorização ativos	2.290	10.937	
Outras despesas operacionais	649	1.542	
Despesas Itapoa e Portinvest	46	-	
Outras Receitas Operacionais	24.279	37.974	-36,06%
Recuperação despesas gerais	2.192	4.460	
Ganhos de participações	-	32.914	
Receita alienação imobilizado	10.579	-	
Receita alienação investimentos	11.461	-	
Reversão de provisões	47	600	
Saldo Outras Rec (Desp) Operacionais	21.173	18.453	14,74%

No exercício de 2010, a Companhia registrou outras receitas e despesas operacionais, tendo sido relevante nesse tópico os valores de vendas dos imóveis de titularidade da Battistella Distribuidora Importadora de Rolamentos e Peças Ltda., cujos valores representaram R\$ 13.495 na receita com alienação de imobilizado, em contrapartida R\$ 6.852 o custo dos bens vendidos.

EBITDA – Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization
LAJIDA - Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização

EBITDA ACUMULADO 2010 x 2009	Empresas Controladas 2010	% Rol 2010	Porto Tecon 2010	Total Controladas + Porto 2010	% Rol Total 2010	Total Controladas + Porto 2009	% Rol Total 2009
Lucro Bruto	166.435	15,17%	-	166.435	15,17%	110.784	15,21%
Despesas com vendas	(43.281)	-3,94%	-	(43.281)	-3,94%	(24.380)	-3,35%
Despesas Gerais Administrativas	(68.327)	-6,23%	(7.751)	(76.078)	-6,93%	(99.248)	-13,62%
	54.827		(7.751)	47.076		(12.844)	
Resultado Financeiro - Rec (Desp)	(56.754)	-5,17%	1.387	(55.367)	-5,05%	(35.562)	-4,88%
Outras Rec (Desp) operacionais							
Perdas empresas inativas	-	0,00%	-	-	0,00%	(3.182)	-0,44%
Baixa diferido	-	0,00%	-	-	0,00%	(3.328)	-0,46%
Resultado alienação Imobilizado	10.579	0,96%	-	10.579	0,96%	(4.185)	-0,57%
Ganhos (Perdas) de participações	-	0,00%	-	-	0,00%	32.914	4,52%
Prov.desvalorização ativos	(2.290)	-0,21%	-	(2.290)	-0,21%	(10.937)	-1,50%
Prov.perdas impostos a recuperar	(793)	-0,07%	-	(793)	-0,07%	-	0,00%
Outras receitas (desp) operac.	13.487	1,23%	(42)	13.445	1,23%	7.363	1,01%
IRPJ e CSLL	(11.278)	-1,03%	3.724	(7.554)	-0,69%	(2.870)	-0,39%
Participação Acion. não controladores	232	0,02%	-	232	0,02%	(192)	-0,03%
Resultado operações descontinuadas	(8.377)	-1,15%	-	(8.377)	-0,76%	(3.834)	-0,53%
(=) Lucro (Prej.) do Exercício	(367)	-0,03%	(2.682)	(3.049)	-0,28%	(36.657)	-5,03%
(+) IR e CSLL	11.278	1,03%	(3.724)	7.554	0,69%	2.870	0,39%
(+/-) Resultado Financeiro	56.754	5,17%	(1.387)	55.367	5,05%	35.562	4,88%
(+) Deprec, amort e exaustão	31.272	2,85%	16	31.288 *	2,85%	21.029	2,89%
(+/-) Participação minoritários	(232)	-0,02%	-	(232)	-0,02%	192	0,03%
EBITDA	98.705	8,99%	(7.777)	90.928	8,29%	22.996	3,16%

Rol - Receita Operacional Líquida

2010	1.097.430
2009	728.546

O forte crescimento na Receita Operacional Líquida – ROL, acrescido da excelente performance do setor de veículos pesados e de ganhos não operacionais permitiu a Companhia realizar no exercício de 2010 uma geração de caixa 295,4% superior ao ano de 2009.

* Parte do valor da exaustão do período (R\$ 5.371) é decorrente de baixa de floresta para adequação ao inventário realizado.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(valores expressos em milhares de reais)

Sem Porto

	<u>Consolidado</u> <u>2010</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Lucros antes do imposto de renda e da contribuição social	19.288
Ajustes para reconciliar o lucro líquido (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	
Depreciação e amortização	8.918
Exaustão e ativo biológico	16.985
Encargos financeiros e variação cambial sobre financiamentos e empréstimos	61.778
Perda (ganho) na alienação de investimentos	(10.861)
Perda (ganho) na alienação imobilizado	(10.577)
Ganho com ativos biológicos	(12.812)
Provisão (reversão) para crédito de liquidação duvidosa	137
Provisão (reversão) provisão para obsolescência de estoques	(313)
Provisão sobre desvalorização de ativos	2.290
Provisão para contingências	416
Constituição (reversão) de provisões	1
	<u>75.250</u>
(Aumento) redução nos ativos operacionais:	
Contas a receber de clientes	20.639
Estoques	3.490
Impostos a recuperar	3.803
Outras contas a receber	(881)
Despesas antecipadas	(87)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:	
Fornecedores	(19.205)
Obrigações tributárias e sociais	(4.652)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(11.529)
Adiantamento de clientes	(1.461)
Outras contas a pagar	(559)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	<u>64.808</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	
Dividendos pagos	(39)
Aquisição de ativo imobilizado	8.013
Alienação de ativo imobilizado	14.264
Aquisição de ativo intangível	(1.044)
Aquisição de ativo biológico	(13.666)
Alienação de ativo mantido para venda	4.195
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	<u>11.723</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Captação de empréstimos e financiamentos - terceiros	1.527.313
Pagamento de empréstimos e financiamentos - terceiros	(1.503.523)
Pagamento de emissão de debêntures	(61.106)
Juros sobre empréstimos pagos - terceiros	(16.092)
Juros sobre debêntures pagos	(21.030)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	<u>(74.438)</u>
AUMENTO LÍQUIDO DO SALDO DE CAIXA	<u>2.093</u>
E EQUIVALENTES DE CAIXA	
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	11.960
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	<u>14.053</u>
	<u>2.093</u>

Vale ressaltar o excelente desempenho na geração de caixa efetiva das empresas operacionais da Companhia, no valor de R\$ 76.531.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Contas Patrimoniais – Consolidado

CAIXA, BANCOS E ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

Para melhor compreensão, segregamos as contas da empresa Itapoá Terminais Portuários S.A e Portinvest.

(R\$ mil) Consolidado	2010	2009	Varição
Caixa e Bancos	38.801	90.920	(52.119)
Empresas Controladas	14.053	11.960	2.093
Itapoá e Portinvest	24.748	78.960	(54.212)
Endividamento	475.344	453.729	21.615
Empresas Controladas	254.694	249.172	5.522
Operações Vendor (Fornecedor Scania)	54.277	68.469	(14.192)
Itapoá e Portinvest	166.373	136.088	30.285
Endividamento Líquido	(436.543)	(362.809)	(73.734)
Empresas Controladas	(294.918)	(305.681)	10.763
Itapoá e Portinvest	(141.625)	(57.128)	(84.497)

Dentre o endividamento das empresas controladas, em 2010 R\$ 54.277 (R\$ 68.469 em 2009) referem-se a operações de Vendor - financiamento do fornecedor Scania.

Sobre a ótica do endividamento sem as operações portuárias, a Companhia registrou uma redução de R\$ 10,7 milhões.

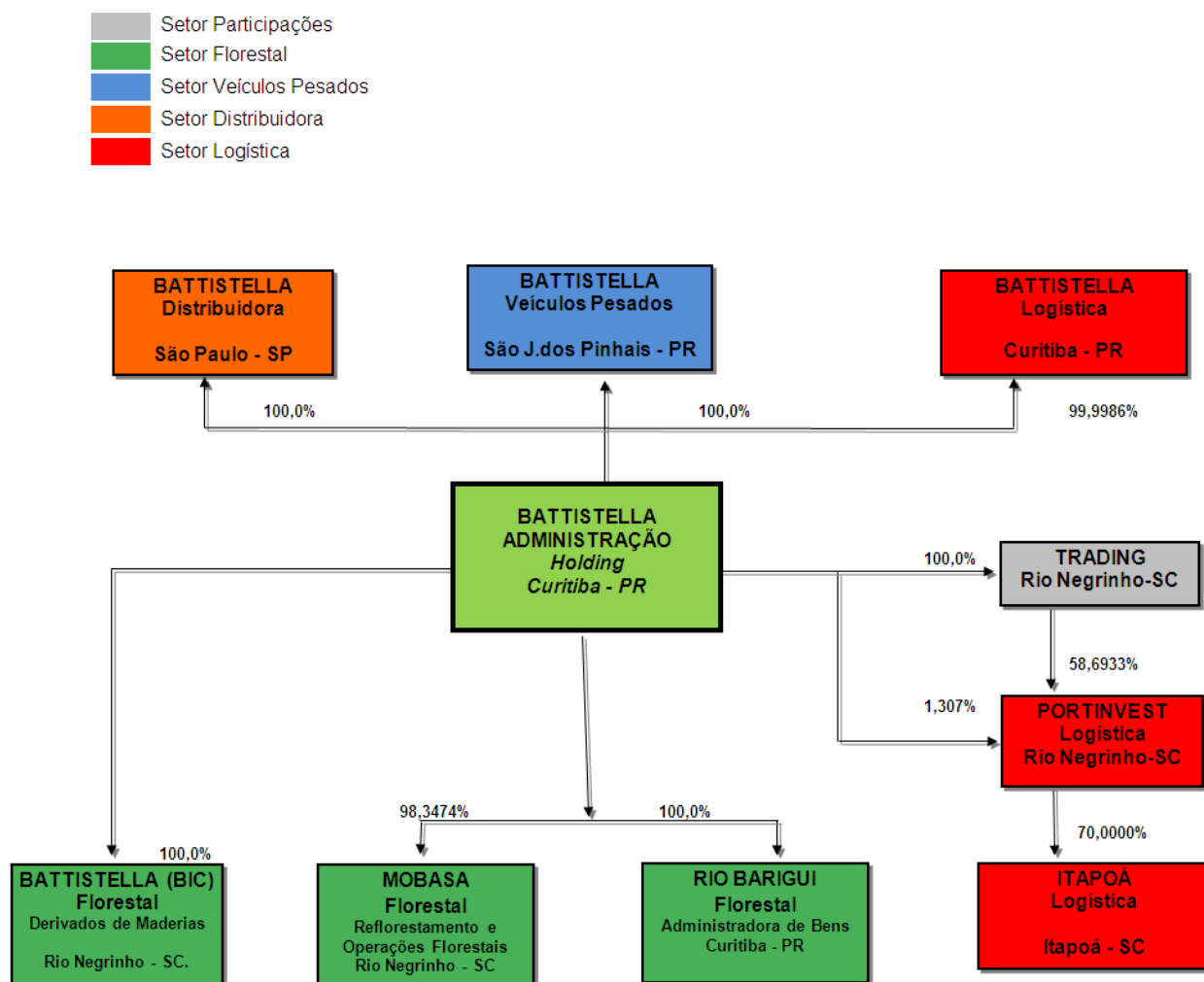
CLIENTES – Foi registrado em 2010 o giro líquido de clientes de 39 dias versus 63 dias em 2009.

FORNECEDORES – Foi registrado em 2010 o giro líquido de fornecedores de 13 dias versus 24 dias em 2009.

ESTOQUES – Foi registrado em 2010 o giro de estoques de 11 dias versus 24 dias em 2009.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA E DESEMPENHO ECONÔMICO POR SETORES

ORGANOGRAMA SOCIETÁRIO 31/12/2010



Em 16 de novembro de 2010, a Empresa Battistella Participação em Recursos Renováveis S/A foi incorporada pela empresa Battistella Administração e Participações S/A, conforme protocolo e Justificação de Incorporação e Ata da 26ª Assembléia Geral Extraordinária.

Em 30 de novembro de 2010, a empresa Florestal Battistella S/A – Flobasa realizou cisão parcial com incorporação de parte do patrimônio da Companhia para Modo Battistella Reflorestamento S/A – Mobasa, conforme protocolo e Justificação de cisão parcial e Ata da 49ª Assembléia Geral Extraordinária.

Em 27 de dezembro de 2010, ocorreu a incorporação da empresa Florestal Battistella S/A – Flobasa pela empresa Battistella Administração e Participações S/A, conforme protocolo e Justificação de incorporação e Ata da 27ª Assembléia Geral Extraordinária.

As reestruturações acima trarão consideráveis benefícios a ambas as Sociedades, atendendo às diretrizes estratégicas da sócia de simplificação e racionalização administrativa, financeira e operacional, permitindo um melhor aproveitamento dos recursos das sociedades envolvidas e reduzindo custos e aumentando a sinergia empresarial.

MERCADO E SEGMENTO – FLORESTAL

O setor florestal brasileiro, assim como grande parte de todos os setores da economia, tem sido submetido a uma sequência de eventos, muitos deles ligados a guerras cambiais e crises internacionais, que tem trazido turbulências e incertezas para novos grandes empreendimentos. Apesar deste cenário instável, o ano de 2010 mostrou-se um ano positivo para o setor florestal brasileiro, com resultados superiores aos anos de 2008 e 2009.

No segmento moveleiro, o ano de 2010 encerra com resultados também positivos se comparado ao fraco ano de 2009. O setor deve confirmar um crescimento próximo a 15%, superior aos 7% previstos para o crescimento da economia global brasileira.

Por último, um estudo da consultoria especializada Consufor aponta para que só a implantação de novos maciços florestais garantirá aportes de R\$ 5 bilhões nos próximos 03 anos.

SETOR BATTISTELLA – FLORESTAL

A Battistella Florestal atua na produção e comercialização de toras de pinus e outras espécies, bem como na industrialização e comercialização de produtos derivados de madeira.

Em 2010, o setor apresentou uma significativa melhora na geração de caixa se comparado com 2009, conforme quadro abaixo:

EBITDA - FLORESTAL (valores expressos em R\$ Mil)		
	Acumulado 2010	Acumulado 2009
Lucro Bruto	11.028	18.749
Lucro (Prejuízo) Acumulado	(7.260)	(25.791)
(+) IR e CSLL	1.412	1.751
(+/-) Resultado Financeiro	4.657	11.168
(+) Depreciação, amortização e exaustão	26.737	16.367
(=) EBITDA	25.546	3.495

Esta melhora se deve, principalmente, a uma redefinição do foco da produção industrial de derivados de madeira, com ênfase em produtos mais adequados para atender o mercado interno. Adicionalmente, a companhia vem implementando melhorias em seus processos visando diminuição de custos e despesas e consequentemente maximização de seus resultados que, por sua vez, deverão aparecer ao longo dos próximos meses.

Em contrapartida, as melhoras obtidas na área industrial, a companhia ainda está buscando o ponto ideal de produtividade nas operações de logística florestal, no ano ora em curso. A elevada quantidade de chuvas ao longo do ano 2010 prejudicou as operações em florestas próprias uma vez que trouxe desvios nos custos esperados para manutenção das estradas, número de horas extras e deslocamento de funcionários, necessários para o escoamento da madeira.

Ao longo do último semestre de 2010, foram realizados treinamentos tanto para as equipes de manutenção como de operação das máquinas florestais, objetivando um melhor desempenho em 2011.

Por fim, a companhia conseguiu realizar seus investimentos em silvicultura – necessários para replantar e manter o ativo florestal – de forma mais eficiente e abaixo do que havia previamente orçado, mesmo considerando as difíceis condições de trabalho devido quantidade de chuvas no período. Essa melhoria de custos, contudo não afetou a qualidade do trabalho, tendo a companhia realizado o plantio dentro do orçado e mantido um índice de sobrevivência desses plantios em 99,5%.

MERCADO E SEGMENTO – VEÍCULOS PESADOS

O mercado de caminhões e ônibus teve excelente ano de 2010. Foram vendidos 157.633 caminhões com crescimento de 44% se comparado ao ano de 2009. Somente no mês de dezembro, as vendas alcançaram 17.478 unidades, contra 14.583 de novembro, com alta de quase 20%.

No segmento de ônibus a elevação se comparada ao ano de 2009 foi de 25,32%, conforme números divulgados pela Fenabreve.

SETOR BATTISTELLA – VEÍCULOS PESADOS

Composto de três unidades: veículos novos, seminovos e peças e serviços

Na unidade de veículos novos, o ano de 2010 bateu todos os recordes, seja de unidades vendidas, lucro ou faturamento. No acumulado do ano foram vendidas 2.591 unidades, sendo 2506 em caminhões pesados e 85 em ônibus, com crescimento de 75% no geral.

Dada a excelência que a Battistella possui na venda de caminhões pesados, na região que atua fechou o ano de 2010 com “*market share*” de 31%, superior aos 28% detidos pela Scania no Brasil.

Na unidade de peças e serviços, os resultados foram muito bons, acompanhando a tendência do setor. Estrategicamente a unidade continua focando na venda de contratos de manutenção preventiva e venda de peças.

Na unidade de seminovos, a Battistella continua com a estratégia de não imobilização de capital de giro, concentrando esforços na venda de consignados. No ano de 2010 foram comercializados 245 veículos, sendo 168 consignados e 77 próprios.

EBITDA - BATTISTELLA VEÍCULOS PESADOS LTDA		
(valores expressos em R\$ Mil)		
	Acumulado 2010	Acumulado 2009
Lucro Bruto	116.864	66.618
Lucro (Prejuízo) do exercício	24.953	8.188
(+) IR e CSLL	10.042	1.110
(+/-) Resultado Financeiro	15.694	10.202
(+) Depreciação, amortização e exaustão	1.887	2.068
(=) EBITDA	52.576	21.568

MERCADO E SEGMENTO – ENERGIA AUXILIAR

Em termos macro, a economia brasileira está aquecida, propiciando a realização de bons negócios para a maioria dos fabricantes industriais. No segmento de grupos geradores, os principais fabricantes de motores voltaram aos níveis de 2008, considerado por muitos, um dos melhores dos últimos anos.

A concorrência no setor deve acirrar-se, principalmente pela entrada de novos players no mercado.

SETOR BATTISTELLA – DISTRIBUIDORA

Até final do ano de 2009 o setor “Distribuidora”, na Battistella, representava o conjunto de duas unidades operacionais: energia auxiliar - EA e mecânica, transmissão e potência – MTP.

Em consonância com o planejamento estratégico da Companhia de concentrar seus negócios nos segmentos florestal, logística e de energia, foi transferida a operação de distribuição de rolamentos industriais e outros itens de transmissão de potência – MTP- para a Nortel Suprimentos Industriais S/A, conforme Fato Relevante de 18 de janeiro de 2010 e Comunicado ao mercado de 18 de fevereiro do mesmo ano.

Focando a unidade remanescente, o desempenho no ano de 2010 vem superando com folga os números de 2009. Somente sob a análise de grupos geradores faturados, a unidade realizou ao longo de 2010 a venda de 1.146 unidades versus 1.058 unidades em 2009.

A unidade EA, continua concentrando esforços na diminuição do capital de giro necessário para operação, como foco na redução do prazo de recebimento de clientes e giro dos estoques.

Os resultados alcançados graças a melhorias fabris implementadas já podem ser percebidas, não só pelo melhor fluxo de produção, como também pela maior rentabilidade bruta das operações. No ano de 2010 a rentabilidade bruta da unidade EA foi de 22%, versus 21% em 2009.

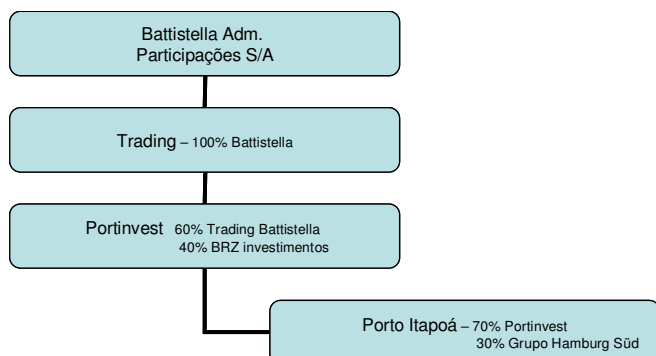
EBITDA - BATTISTELLA DISTRIBUIDORA		
(valores expressos em R\$ Mil)		
	Acumulado 2010	Acumulado 2009
Lucro Bruto	26.575	25.863
Lucro (Prejuízo) Acumulado	(2.012)	(26.810)
(+) IR e CSLL	(174)	-
(+/-) Resultado Financeiro	6.249	16.017
(+) Depreciação e amortização	1.255	961
(=) EBITDA	5.318	(9.832)

EBITDA CONSOLIDADO

CONCILIAÇÃO EBITDA	2010	2009
EBITDA FLORESTAL	25.546	3.495
EBITDA VEÍCULOS	52.576	21.568
EBITDA DISTRIBUIDORA	5.318	(9.832)
EBITDA OPERACIONAL	83.440	15.231
EBITDA BATTISTELLA ADMINISTRAÇÃO	9.726	6.882
EBITDA - CONSOLIDADO PORTINVEST (42%)	(7.777)	(7.249)
EBITDA - INATIVAS	799	29.326
Ajustes de consolidação	4.740	(21.194)
EBITDA CONSOLIDADO	90.928	22.996
(-) EBITDA - CONSOLIDADO PORTINVEST (PORTO)	7.777	7.249
EBITDA AJUSTADO - Sem Porto	98.705	30.245

TERMINAL PORTUÁRIO DE ITAPOÁ

Empresa em fase pré operacional, da qual a Companhia tem participação indireta de 42%, conforme a seguinte estrutura societária:



Localizado no litoral norte do estado de Santa Catarina, teve sua inauguração em dezembro de 2010.

As operações do Porto estão previstas para iniciar em maio de 2011, com investimentos no montante aproximado de R\$ 450.000, totalmente integralizados por aportes de capital e através de captação de financiamento. Em 03 de junho de 2009 foram captados R\$ 330.000 por meio de emissão de Cédula de Crédito Bancário (CCB) com vencimento final para maio de 2019. O contrato está garantido pelas ações da Companhia, seus ativos, tanto fixos quanto os recebíveis.

Na fase 01, terá capacidade instalada para movimentar 300 mil contêineres ano, com condições adequadas para operação de navios de grande porte, em face do seu calado natural de 16 metros.

Maiores informações sobre o andamento do empreendimento Itapoá Terminais Portuários podem ser levantados no site: www.teconsc.com.br

PERSPECTIVAS PARA 2011

Estamos confiantes no crescimento da economia brasileira, em específico nos setores de infraestrutura, com o consequente crescimento dos negócios nos referidos setores - Veículos Pesados e Energia Auxiliar.

Diante do atual endividamento bancário, não adequado para o perfeito equilíbrio patrimonial e de resultados da Empresa, continuamos trabalhando na venda de ativos operacionais e não operacionais necessários para equalização do referido equilíbrio.

Com a finalização do processo de otimização da estrutura de capital programada para ser concluída em 2011, a priorização das atividades e investimentos no binômio logístico e recursos renováveis e a conclusão das obras do empreendimento portuário, a Companhia projeta manter o patamar de R\$ 1,0 bilhão de faturamento anual, com geração de resultados e caixa crescentes, ampliando a percepção do mercado sobre o valor da Companhia.

AUDITORES INDEPENDENTES

Atendendo à instrução CVM nº 381/2003, a Companhia informa que não foram prestados pela Deloitte Touche Tohmatsu Brasil, serviços não relacionados a auditoria independente que superassem 5% da remuneração pelos serviços de auditoria externa.

Curitiba, 22 de março de 2011.

Conselho de Administração:

Presidente:

Rubens Battistella

Vice-Presidente:

Emilio Battistella

Conselheiros:

Hildo José Battistella

Karla Giovanna Battistella

Maurício Valente Battistella

Flavio Antonio Ortolan

Renato Pisani

Diretoria:

Diretor Superintendente e de Relações com Investidores:

Marcos Andretto Perillo

Diretor:

Ricardo Lopes de Moraes

Contadora:

Terezinha do Rocio Machado

CRC: PR 039883/O-4